FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 841

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

# MIL MORTOS E DESAPARECIDOS NO BRASIL DEVIDO ÀS INUNDAÇÕES

**RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I., F. P. e R.) — As inundações, que provocaram a morte ou o desaparecimento de pelo menos um milhar de pessoas, ultrapassam, em importancia, as do ano passado — segundo testemunhas oculares.**

Uma testemunha, Henrique Castro, afirmou: «Nunca vi nada de semelhante. O céu estava roto. Automóveis e pessoas eram arrastados como pedaços de papel. Houve quem fosse arrastado durante 12 quilómetros».

O corte de comunicações torna impossível qualquer indicação precisa do numero de vítimas, embora as emissoras do Rio falem em centenas de mortos

A região mais atingida parece localizar-se a cerca de 60 quilómetros a sudoeste do Rio de Janeiro, onde o rio Paraíbo cortou a estrada Rio-São Paulo.

Por outro lado, as chuvas diluvianas caídas sobre grande parte do Estado do Rio provocaram importantes prejuízos nas centrais eléctricas, privando o Estado de corrente eléctrica

**Entretanto, segundo informação do gabinete do governador do Rio, morreram, pelo menos, 400 pessoas.**

Por sua vez, Rádio Globo diz recear-se que 200 veículos tenham sido arrastados pelas águas ou tenham ficado soterrados por aludes.

A catástrofe ocorre um ano depois de uma semana negra em que as tempestades fizeram mais de 200 mortos no Rio de Janeiro e deixaram sem abrigo 50 mil pessoas.

Os 20 mil membros da Polícia Militar e Civil do Rio ficaram de serviço durante toda a noite, a fim de impedir o saque, devido á escuridão. Mais de metade da cidade do Rio não dispõe também de água potável.

**AUTOCARRO ARRASTADO PELA TORRENTE**

*Um dos episódios mais trágicos da presente catástrofe, acerca da qual as notícias são ainda muito*

(Continua na ultima página)

Nicolai Podgorny, presidente da União Soviética

# Disposições de segurança na capital italiana à chegada de Podgorny

## após um atentado contra à sede do P. C.

**ROMA, 24. — (R.). — O presidente Nikolai Podgorny da União Soviética chegou hoje a esta capital, cercado por forte dispositivo de segurança, após uma explosão ocorrida na sede do Partido Comunista Italiano.**

A Polícia informou, ás primeiras horas de hoje, que aumentaria as já severas medidas de segurança, após a referida explosão.

O chefe do Estado soviético foi recebido no aeroporto de Ciampino pelo presidente da Republica italiana, Giuseppe Saragat, por Aldo Moro, chefe do Governo, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani.

O incidente embaraçou bastante o Governo italiano, numa altura em que o país fortalece os seus elos económicos com a União Soviética.

O presidente Podgorny — o primeiro chefe do Estado soviético a visitar a Itália, desde o czar Nicolau, em 1909, e o primeiro presidente comunista convidado a vir a Roma — viaja acompanhado por cerca de 50 conselheiros comerciais, industriais e técnicos.

(Continua na ultima página)

# MAO TSÉ TUNG EVITOU UM GOLPE CONTRA-REVOLUCIONÁRIO — declarou Lin Piao

PRAGA, 24. — (F. P. e R.). — Segundo anuncia hoje o correspondente da agência Ceteka em Pequim, Lin Piao declarou num discurso aos membros do Politburo que Mao Tsé Tung tomou disposições especiais, nos ultimos meses, com o auxílio do Exército, para evitar um golpe contra-revolucionário.

O correspondente cita o texto de um discurso do ministro da Defesa, distribuido ontem em Pequim, com data de 11. Lin Piao afirmou nesse discurso que as tropas foram deslocadas, a fim de tomar posições estratégicas e impedir os contra-revolucionários de desencadearem o golpe.

Lin Piao afirmou ainda: «Na luta contra Lo Jui Ching, Peng Chen e Lu Ting-Yi cheguei a sentir o cheiro da pólvora». Acrescentou que estes procuraram obter o apoio do Exército em caso de eleições e combinaram os ataques verbais com o emprego da força.

Entretanto, notícias de Pequim dizem que dois filhos de Liu Shao Chi denunciam crimes políticos, que atribuem ao pai, e revelam pormenores «escandalosos» da sua vida privada.

O nosso entrevistado, cientista Hubert Strughold

**PROBLEMAS DA MEDICINA AERONÁUTICA E ESPACIAL — 1**

# «Já conseguimos alcançar o primeiro marco miliário no caminho para as estrelas»

## — salientou o cientista Hubert Strughold numa entrevista para o «Diário de Lisboa»

Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

**«O caminho para as estrelas é difícil e áspero, como é simbolizado pelo antigo provérbio romano «per aspera ad astra». Já alcançámos o primeiro marco miliário nesse caminho com a realização de voos orbitais tripulados no espaço circunterrestre. As condições essenciais para o sucesso deste empreendimento foram a solução prévia, nos laboratórios, dos problemas técnicos e médico-biológicos espaciais. Agora — após a fase inicial de voos espaciais de, exclusivamente, cães e macacos —, testes e observações do próprio homem no espaço estão a abrir possibilidades para voos orbitais de mais longas durações, como preludio para viagens á Lua e a Marte» — disse-nos o dr. Strughold, no seu gabinete da Brooks Air Force Base, em San Antonio, Texas, no de-**

(Continua na 23.ª página)

**COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO**

# UM ALEMÃO EM MOSCOVO

*Há onze anos, o chanceler da República Federal Alemã visitou Moscovo. A linha Adenauer-Dulles era então a regra inalterável da politica ocidental. Essa linha assentava numa mistificação segundo a qual seria possível sem guerra — uma guerra nuclear — libertar os satélites da União Soviética e levar os dirigentes deste país a abdicar do produto da vitória militar que os seus soldados alcançaram pelo preço de milhões de vidas. Uma tal suposição era inconcebível mas com ela se alimentava a guerra fria. Em 1955 esta atingira uma fase critica. Seria ingenuidade acreditar que o dr. Adenauer revelou aos seus leitores os verdadeiros motivos da viagem que empreendeu para ouvir aquilo que de sobejo sabia. A evocação desse acontecimento é válida na medida em que a sua descrição permite conhecer as condições mínimas de Moscovo para negociar com as nações ocidentais os termos da coexistência e as condições em que a situação europeia pode estabilizar-se. Kruchtchev e Molotov disseram ao dr. Adenauer o mesmo que Kossyguine disse em público na sua recente digressão pela França. Nem mais nem menos.*

*Nas suas «Memórias» o dr. Adenauer posa para a História o que lhe permite descarregar sobre o secretário de Estado americano, já morto, a responsabilidade das ilusões em cuja teia envolveram o Ocidente. Segundo o testemunho do primeiro, antes de embarcar para Moscovo, o segundo escreveu-lhe nos seguintes termos históricos: «Se os russos quiserem acompanhar os Estados Unidos na corrida dos armamentos não tardará que a sua economia entre em colapso. O povo russo faz pressão sobre os dirigentes para conseguir a elevação do nível de vida, em vez da sua estabilização actual sob o peso das despesas militares. Não tardará que os dirigentes soviéticos escolham um caminho diferente e venham ao nosso encontro». Sabemos hoje, pela lição dos factos, que estas suposições eram do domínio da utopia.*

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## A BARRAGEM DE CARRAPATELO

**É uma das grandes obras de engenharia portuguesa, ora em curso de realização, a da barragem de Carrapatelo, a 70 quilómetros do Porto, onde o rio Douro descreve meandros de estranha força e quando as suas margens altaneiras passam da vinha rasteira, do nectar precioso, paraa vinha de enforcado e os milharais do Douro Litoral. Carrapatelo foi apontada há mais de quarenta anos por Ezequiel de Campos para local de um dos estrangulamentos das águas do rio que permitissem transformá-las em energia e luz. E depois de Miranda, Picote e Bemposta, vêm as de S. João da Pesqueira e do Carrapatelo, ambas elas no Douro português. A Carraptelo foi ontem o subsecretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Rebelo Pinto, acompanhado de vários técnicos da hidráulica. Terá como nota frisante essa barragem o facto de, na margem direita, vir a ser estabelecida uma eclusa de navegação para assegurar a navegação industrial do rio, permitindo a passagem de embarcações até 1400 toneladas. As obras foram iniciadas em Julho de 1965 pela construção do meio do leito do rio do bloco central da barragem e do muro divisório da bacia de dissipação que lhe fica contíguo. Posteriormente, isolou-se a metade esquerda dos estaleiros da barragem e da central por ensecadeiras celulares, constituídas por estacas-pranchas que formam um cilindro de 18 metros de diâmetro e cujo interior foi cheio de areia e de lodo. Ao abrigo destas obras de protecção, procedeu-se ás escavações necessárias para se poder iniciar, em Agosto passado, a betonagem da metade esquerda da barragem e do bloco central — circuito hidráulico. Neste momento as betonagens continuam em bom ritmo, não tendo ainda sido perturbadas por qualquer cheia durante o presente Inverno. A escavação total atingiu até esta data cerca de 750 000 m3 dos 1 200 000 m3 previstos. Dos 600 000 m3 de betão estão colocados 80 000. Os trabalhos em curso empregam, aproximadamente, 4300 operários, dos quais cerca de 1500 são especializados.**

## «PORTUGALLIÆ MUSICA»

O dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, acompanhado do sr. J. J. Van de Panne, administrador-delegado da Philips, em Portugal, foram ontem recebidos pelo Chefe do Estado a quem ofereceram os quatro discos de musica clássica portuguesa, recentemente distinguidos, em Paris, com o Grande Prémio do Disco para Musica Antiga, da Academia do Disco Português. Foi também entregue ao sr. Presidente da Republica o primeiro exemplar do livro «Instrumentos Populares Portugueses», da autoria do dr. Ernesto Veiga de Oliveira.

## CARBONIZADA

Tinha 72 anos a sr.ª Rosa Fernandes, de Soutelo, perto dos Arcos de Valdevez. Ia a acender um candeeiro de petróleo, perto da lareira a que se aquecia. As chamas lhe tomaram o vestuário e a pobre senhora morreu carbonizada.

## OS GASES DO MOTOR

Francisco Ezequiel Dias Janeiro, de 15 anos, frequentava a Escola Técnica de Montemor-o-Novo. No sábado desaparecera e não mais fora visto. Ontem, o pai, sr. Ezequiel Eduardo Janeiro, forçou a porta de uma garagem onde tivera o pressentimento de que se acharia o Francisco. E lá estava mas o seu cadáver. Assentara-se no banco de um carro em reparações e pusera o motor em funcionamento. Os gases o tinham matado.

## DESASTRE NA GUINÉ

Em consequência de desastre, faleceu, na província da Guiné, o primeiro-cabo 18 117/65, Artur José da Silva Rodrigues.

## OS AMIGOS DE SILVES

*Silves, a linda e nobre cidade moura bordada de amendoeiras em flor e recordações de um passado de glória e beleza, a corte de reis-poetas e eruditos e paixões vivas de princesas de longas tranças e olhos de fogo a incendiar corações, fossem eles seguidores do Evangelho ou do Corão, tem seduções sem par. Não admira por isso que no amor a Silves se agreguem centenas de pessoas que a procuram enaltecer não apenas no seu passado fulgido como no seu presente prenhe de esperanças. Talentos formosos de jornalistas e escritores têm para os problemas de Silves chamado a atenção e há anos que o Grupo dos Amigos de Silves se vem batendo pela amada. Ainda ontem nos Paços do Concelho houve solene sessão para entrega dos prémios que o grupo instituiu para os melhores alunos das escolas do concelho. A escritora e ensaísta D. Nita Lupi, de Silves natural, proferiu uma conferência sob o tema «Caminhos da Juventude», que a assistência aplaudiu calorosamente como aplaudiu os estudantes premiados ao serem-lhes entregues os prémios que a sua inteligência e aplicação conquistaram.*

## COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate. na província da Guiné, o soldado 55 162/66, Manuel Marques Baptista da Torre; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 44 774/66, Licínio Lacerda Pinto.


## Grémio de Retalhistas de Mercearia do Sul

É amanhã, pelas 15 horas, que se realiza o acto de posse da nova direcção do Grémio de Retalhistas de Mercearia do Sul. A cerimónia terá lugar na sede daquele Grémio, Rua Sociedade Farmacêutica, 3, 4.º.

CONTACTO • ANÚNCIOS

PÁGINA 22 * TELEF. 34221

# AUTOMÓVEL

**Novo, troco por Glas — 1204, irrepreensível, sujeito a revisão e pequena indemnização. Resposta a este jornal, ao n.º 25.**


# Rusga de surpresa na praia de Algés onde se praticavam actos contra a moral pública

Desde há tempos que é frequente a presença, na praia de Algés, de grupos de indivíduos de ambos os sexos que ali se mantêm, durante a noite, na prática de flagrantes atentados contra a moral publica.

Em consequência de queixas que receberam, a Polícia Marítima e a do Porto de Lisboa enviaram para ali brigadas de agentes, os quais numa rusga efectuada de surpresa, verificaram que ao longo da praia se encontravam umas 70 pessoas de ambos os sexos, bem como nos estabelecimentos de banhos ali existentes.

Apesar da rusga ter sido efectuada de surpresa, muitos homens e mulheres conseguiram pôr-se em debandada, mas a Polícia ainda prendeu duas dessas mulheres, as quais foram enviadas ao poder judicial, com a participação dos actos a que se entregavam.

## As tarifas da Carris

Está marcada para o dia 31, do corrente, ás 10 e 30, uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, para apreciação do pedido de alteração de tarifas apresentado pela Companhia Carris.

# Uma escola dos Açores vive do entusiasmo de habitantes de Colónia

Os habitantes de Colónia, nas margens do Reno, descobriram o que se poderia qualificar de «grande amor a uma pequena escola» nos Açores. Fundaram a «Sociedade dos Amigos e Promotores da Casa de S. José em Ponta Delgada». Nessa escola, fundada e dirigida pelo pedagogo de origem hungara dr. Américo Molnar, 32 rapazes de famílias de recursos financeiros reduzidos recebem uma formação profissional.

As relações da escola em Ponta Delgada e Colónia tiveram a sua origem numa viagem de férias. Irmgard Simons, de Colónia, conheceu o dr. Molnar quando de uma visita á ilha de S. Miguel. Com muito entusiasmo e pouco dinheiro, Molnar conseguira fundar uma escola profissional. Um fabricante da ilha pôs á sua disposição um pavilhão de uma antiga fábrica. Molnar começou imediatamente a trabalhar. Quando o dr. Molnar travou conhecimentos com a turista alemã, convidou-a desde logo a visitar a «Casa de S. José». Irmgard Simons deixou-se contagiar pelo entusiasmo do professor, prometendo angariar fundos e procurar amigos em Colónia. De regresso a Colónia, Irmgard Simons mandou uma grande encomenda de objectos de toda a espécie para «os seus açorianos». Foi este o início de uma bela campanha de solidariedade humana.

Decorrido meio ano, na Primavera de 1966, o dr. Molnar foi a Colónia para apresentar os seus agradecimentos e procurar mais beneméritos. Graças á ajuda de Irmgard Simons, Molnar entrou em contacto com numerosas pessoas de boa vontade. Depois de o dr. Molnar ter pronunciado uma palestra sobre a sua escola, fundou-se a «Sociedade dos Amigos e Promotores da Casa de S. José em Ponta Delgada», sendo eleito presidente o sr. Bernhard Günther, presidente da Câmara Artesanal de Colónia. Já se fez alguma coisa, menos com dinheiro (apesar de se terem angariado 10 000 marcos, ou sejam cerca de 70 contos) e mais pelo trabalho individual. Já chegaram a Ponta Delgada os primeiros caixotes de material e ferramentas. Está a ser preparada a segunda remessa.

Entretanto, em Colónia, o numero dos amigos de Ponta Delgada aumenta. Alguns membros da Sociedade foram passar as suas férias na ilha de S. Miguel, onde se convenceram pessoalmente dos progressos dos «seus» rapazes. O que lhes causou maior impressão foram não só as belezas da paisagem açoriana e o bom clima mas a «amabilidade fantástica» dos habitantes da ilha. Já se vão ampliando as perspectivas desta interessante iniciativa, havendo firmas interessadas em proceder a investimentos de capitais na ilha. S. Miguel oferece, por exemplo, condições excepcionais para a industria de conservas. Outros ramos ainda a desenvolver são o turismo e a gastronomia. O aeroporto de S. Miguel, actualmente em construção, virá facilitar extraordinàriamente estas relações. Promovendo as actividades económicas, ou seja, proporcionando trabalho, os colonienses esperam contribuir para um melhor futuro económico e profissional dos seus pupilos da «Casa de S. José».

# ARTES PLÁSTICAS

### A nova forma da pintura de Augusto Sereno

Há semanas, no concurso promovido pela BP para um quadro no seu novo edifício em Londres, apareceu um quadro de Augusto Sereno que dava o artista em nova fase, prosseguindo naquelas suas experiências até encontrar a forma que mais convenha á sua expressão. É que, como cada escritor tem sua língua e gramática, cada artista tem uma maneira de pintar ou de modelar. Tê-la-á encontrado Augusto Sereno?

A exposição agora na sala do Palácio Foz mostra-se-nos com uma unidade de concepção verdadeiramente de salientar. Trata-se de um todo, e as obras expostas podem ter mais ou menos força, mas obedecem todas elas a uma técnica e a sensabilidade que as concebeu foi a mesma também. O quadro apresentado naquela exposição da BP, não era obra isolada, como filho espúrio daqueles que o pintor realiza, em determinado momento, sem tradições e sem seguimento. Não era, que tem alt os seus pares e alguns, até, exprimindo com maior pureza e claridade o processo de Augusto Sereno.

O quadro a que aludimos foi intitulado de «Altar»; em frente dele apresentou Augusto Sereno outro, todo em branco, de linhas definidas e estranha doçura, intitulado «Homenagem a minha mãe». Simbolismo sobremodo significativo.

Augusto Sereno utiliza nas suas obras peças diversas, desde bocados de madeira e naperons e rendas, franjas de xailes e outras. Dispondo-as sobre a tela em trabalho de composição e harmonia, aplica-lhes, depois, colas, a tornarem o conjunto uma peça única. Só depois começa o trabalho pròpriamente da pintura, com a aplicação das cores.

O processo resulta mais ou menos harmonioso, mais ou menos forte, como em todas as obras de arte; mas não deixa de ser um caminho novo na carreira de Augusto Sereno. E está bem ligado com a sua maneira de gravar em que é hoje em dia dos nossos melhores praticantes. O pintor Augusto Sereno de há tempos não parecia identificar-se com o gravador do mesmo nome. A.' os temos agora.

Das obras apresentadas, além das duas que já citámos, salientemos, ainda, as que têm os numeros 1 e 2, sobretudo esta, para nós, talvez, a que mais nos diz das possibilidades do novo processo utilizado pelo artista. Maiores serão essas possibilidades quando Sereno se desprender de certo folclorismo que se evidencia em algumas obras.

Há que ver esta exposição de Augusto Sereno com o espírito que animou o artista. — *R.*

### Exposição de Picasso em Málaga

O director-geral das Belas-Artes, em Madrid, autorizou que sejam levados para Málaga os quadros de Picasso que se acham no Museu de Arte Moderna da capital espanhola. Os quadros serão expostos no museu de Málaga, a cidade natal de Picasso.

No museu de Málaga conservam-se muitos dos quadros da primeira fase do genial artista contemporâneo, quadros de quando ele estava bem longe da fama que depois viria a consagrar o seu nome universalmente.

### O Presidente da República inaugurou esta tarde a exposição do pintor João Reis

Nas salas do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes foi esta tarde inaugurada a exposição de paisagens e retratos do pintor João Reis. Assistiram muitas pessoas conhecidas na vida artística portuguesa, amigos do artista e seus admiradores.

À cerimónia assistiu igualmente o sr. Presidente da República que seguiu a exposição, obra por obra acompanhado por João Reis que de muitas foi dando explicações.

João Reis agradeceu ao Chefe do Estado a sua presença.

### Gravuras coloridas inglesas no Instituto Britânico

Na sede do Instituto Britânico em Portugal foi esta manhã inaugurada uma Exposição de Gravuras Coloridas Inglesas, com cenas desportivas de caça, a pé e a cavalo. Ficará aberta ao público todos os dias úteis, das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

A exposição é constituída por reproduções da famosa «Colecção» de 20 estampas coloridas, reunidas e publicadas em 1807 pelo conhecido editor de gravuras Edward Orme — todas elas do célebre pintor, caricaturista e gravador inglês Samuel Howitt (1765?-1822), dos mais apreciados artistas de cenas desportivas e cinegéticas, e cuja arte se encontra estreitamente ligada á do seu cunhado, o caricaturista Rowlandson.

Howitt fez exposições na «Royal Society», «Society of British Artists», etc., e encontra-se representado no British Museum e no South Kensington Museum.

## Serviço Mecanográfico da Marinha de Guerra

O director do Serviço de Administração Naval, sr. comodoro Pinto Soares, acompanhado do pessoal que presta serviço naquele departamento, avistou-se esta tarde com o ministro da Marinha, a quem foi agradecer as providências tomadas para a organização do Serviço Mecanográfico da Marinha de Guerra, cujas normas de regulamentação foram há dias publicadas no «Diário do Governo».

## Não se confirmam por enquanto as suspeitas de crime no caso do rapaz carbonizado num incêndio no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 24 — Continua detido na P. S. P. desta vila o sr. José da Costa Carvalho, avô do pequeno José Carvalho Ferreira Teodósio, de 10 anos, que, conforme noticiámos, morreu carbonizado num incêndio numa barraca áquele pertencente.

Começou depois a falar-se da possibilidade de ter havido crime e as suspeitas recaíram sobre o avô do inditoso rapaz. Porém, apesar das investigações prosseguirem, e apesar do que se *murmura*, há a impressão, por parte da P. S. P., de as suspeitas serem infundadas. Aliás, há mesmo testemunhas de que o avô se levantou e andava a apagar o incêndio — o que só não conseguiu completamente por lhe ter faltado a água.

Desta forma, parece não se confirmar a gravíssima acusação posta a correr contra o sr. José da Costa Carvalho.

## O GINÁSIO DO LUSITANO DE ÉVORA JÁ REABRIU

ÉVORA, 24 — Concluídas as reparações necessárias, que se iniciaram nas recentes férias de Natal e Ano Novo, reentrou já em funcionamento o ginásio do Lusitano Ginásio Clube, onde recebem aulas de educação física os associados daquela colectividade desportiva e os alunos do Instituto de Estudos Superiores e da Escola Industrial e Comercial de Évora.

Entretanto, prosseguem as obras de reparação do ginásio do Liceu de Évora e aguarda-se que se iniciem as da Escola Industrial e Comercial que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, têm avarias nos tectos.

# Ora, diga-nos...

## — Conduz com mais cuidado nos fins de semana?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. António Casimiro, motorista particular. Disse-nos:*

— Com certeza! Na minha opinião, todos os automobilistas deviam conduzir com muito cuidado nos fins de semana. Bem vê, nesses dias, elevado número de pessoas, que durante a semana não guia, resolve ir passear de automóvel. Como é compreensível, trata-se de gente que não está apta a fazer uma boa condução, por falta de experiência. Guiar, na verdade, é algo que requer bastante prática

● *Por último, interrogámos o sr. José de Oliveira Ramalheira, industrial. Afirmou-nos:*

— Quando conduzo, sou sempre bastante cuidadoso. Olhe, tenho carta desde 1936 e, felizmente, até á data, nunca sofri qualquer acidente de viação. Todos os dias guio e, nos fins de semana, não adopto cuidados especiais, pois, como lhe disse, tenho-os sempre. É certo que, aos sábados e aos domingos, se encontra mais gente sem experiência de condução, do que nos outros dias da semana. Para muitos, o facto de estar o piso molhado, por exemplo, não tem qualquer importância. Essas e outras imprudências, com efeito, estão na origem de muitos desastres.

● *O sr. Domingos Sousa Ferreira, motorista de praça, respondeu-nos:*

— Que remédio tenho eu! Aos fins de semana, no que diz respeito a trânsito, vêem-se muitas barbaridades, cometidas por pessoas sem noção da responsabilidade. E isso verifica-se no elevado número de acidentes de viação que, aos sábados e aos domingos, ocorrem em todo o País. Certos condutores aliam á falta de experiência a mania das velocidades desmedidas. Por vezes, quando estou no «café», ouço afirmar: «Sou capaz de ir a tal sítio em tanto tempo». Mas o que não dizem é que, para obterem essas médias, cometem muitos erros de condução que podiam evitar, com facilidade, se guiassem devagar. É certo, no entanto, que só praticando muito se aprende a conduzir bem. A meu ver, contudo, nos fins de semana, devia haver maior fiscalização nas estradas.

# UMA NOVA REPARTIÇÃO (CONCESSÕES) na Direcção dos Serviços Hidráulicos

Torna-se indispensável, lê-se num decreto emanado do Ministério das Obras Públicas, organizar os serviços por forma a que possam corresponder ao esforço que lhes é pedido no que respeita a aproveitamentos hidráulicos e no sentido da melhor utilização dos recursos hídricos.

Para esse efeito, cria-se na Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos uma Repartição de Concessões, que se ocupará do serviço técnico administrativo dos aproveitamentos hidráulicos realizados em regime de concessão de águas públicas, ficando a Repartição de Projectos liberta daquele serviço e em melhores condições para se dedicar ao estudo dos rios, á preparação dos planos gerais de aproveitamento e valorização das bacias hidrográficas e á elaboração dos projectos das respectivas obras a realizar pelo Estado.

# TRIBUNAIS

## Um julgamento no Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da República o sr. dr. Vaz Sequeira, começou, esta tarde, o julgamento dos arguidos Gaspar Pereira Ferreira, de 26 anos, solteiro, natural de Braga; dr.ª Isabel Maria Curates Moita, da mesma idade, solteira, licenciada em Ciências Geológicas, de Alcanena, e Docília de São Bento Nunes, de 30, casada, natural de Viseu. Foram incriminados por actividades subversivas contra a segurança do Estado, obedecendo ás directrizes do Partido Comunista Português, no qual estavam filiados.

O despacho de pronúncia descreve a actividade de cada um. O primeiro fez parte dessa organização secreta e ilícita desde 1959. Em 1962 estabeleceu vários contactos com componentes dessa associação ilegal, em Lisboa estando incumbido da tarefa de controlar os elementos do partido existentes nas escolas e colégios da capital. De 1963 ao ano seguinte, actuou no sector intelectual. Em 1964 — acrescenta —, saiu ilegalmente do País, com destino á União Soviética, onde frequentou um curso de especialização «político-partidário» e tomou parte no VI Congresso do mesmo partido, em Agosto do ano passado, na cidade russa de Kiev, regressando a Portugal em fins de Setembro de 1966. Elaborou um panfleto com o título «A Valente e Gloriosa Classe Operária e a todos os Trabalhadores de Lisboa». Circularam cerca de mil exemplares na zona da capital. Tratava-se de incitar as massas populares á luta, pelo ódio e pela violência, contra as instituições vigentes, no dia 1 de Maio de 1966. Na data da prisão, tinha a seu cargo a missão de controlar as organizações das construções navais, tráfego e da estiva. Usava o falso nome de José Manuel de Oliveira, e o pseudónimo de Sérgio. Foi apreendida a quantia de 2358$20, pertença do Partido Comunista Português.

Quanto á segunda incriminada, salienta o processo que a sua conduta é indiciáriamente menos significativa do que a do primeiro, bastando dizer que ela é mãe de um filho do seu co-réu, a quem está ligada por profundos laços de afecto e estima. No entanto, a dr.ª Isabel Moita teria feito parte do Partido Comunista Português. Por isso, recebeu de Rogério de Carvalho diversa Imprensa clandestina, tal como «Avante» e o «Militante» e o livro «Rumo á Vitória», da autoria de Álvaro Cunhal, e, a seu pedido, as obras de Karl Marx e de Lenine. Auxiliou o seu companheiro na tradução e dactilografagem de um documento no qual consta o relatório apresentado ao XXIII Congresso do P.C.U.S. por Alexei Kessiguine, presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., cujo original seguiu para a direcção do partido.

Os actos atribuídos ao terceiro acusado são constituídos por tarefas subversivas, encontros partidários, distribuição de Imprensa clandestina e tinha o pseudónimo de Sena.

Na discussão deste pleito figuram oito declarantes, duas testemunhas de acusação e catorze de defesa. Intervêm como advogados, respectivamente, os srs. drs. António de Sousa, Mário Soares e Catanho Meneses. O julgamento não termina hoje.

### Foi condenado por ter apedrejado um agente da P. S. P.

ÉVORA, 24 — Em audiência de processo sumário, presidida pelo juiz da comarca, dr. Pires de Miranda, foi julgado, nesta cidade, António Carlos Picão Caldeira, estudante, natural de Vila Boim e residente em Évora.

Nos autos, era arguido de tentar escalar a janela de uma residência e de ter arremessado uma pedra a um agente da P. S. P. que pretendia detê-lo.

Foi condenado na pena unitária de 45 dias de prisão substituídos por multa a 10$00 diários, 100$00 de imposto de justiça e 200$00 de indemnização ao guarda ofendido.

A pena foi suspensa por dois anos.

## Estudos arqueológicos na Sociedade de Geografia

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Justino Mendes de Almeida, a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, tendo o sr. dr. F. Bandeira Ferreira apresentado uma comunicação sob o título «O paleolítico da Tróia de Setúbal. Novos elementos».

Aquele arqueólogo estudou um interessante conjunto de peças de quartzito abevilenses, acheulóides e languedocenses por ele recolhidos em 1966 na praia da Tróia, a montante da ponte-cais aí existente. Afirmou que este material arqueológico, tal como o já por ele descoberto em 1955, é de origem exógena, tendo sido para lá transportado como lastro no bojo dos navios que demandavam o estuário do Sado, em busca sobretudo do sal produzido nessa região.

A comunicação foi comentada pelos srs. dr. Eduardo Serrão e Prescott Vicente.

## NOVO CONCURSO para médicos navais

Em virtude de haver neste momento dezassete vacaturas no quadro dos médicos da Armada, o ministro da Marinha mandou abrir novo concurso documental, devendo os candidatos ter obtido nos cursos médicos-cirúrgicos média geral não inferior a 13 valores, ou nos mesmos cursos média geral não inferior a 11 valores desde que estejam habilitados com o internato geral dos hospitais.

*

Pela pasta da Marinha foram hoje publicadas duas portarias — uma a alterar a lotação do Comando Naval de Moçambique e outra a fixar a do Comando da Defesa Marítima de Cabo Verde.

## REGRESSOU DE PARIS O CASAL CONTEMPLADO COM O PRÉMIO DA FOX

Regressaram a Lisboa, por via aérea, a sr.ª D. Olga Maria Gouveia Barrocas e seu marido, sr. Fernando Barrocas, que passaram alguns dias em Paris, por terem sido vencedores do concurso promovido pela Fox-Filmes, com a colaboração da TAP.

Intitulado «Fim de semana milionário», este concurso original baseava-se numa série de perguntas sobre o filme, em exibição no cinema Tivoli, «Como roubar um milhão», e foi ganho pela sr.ª D. Olga Barrocas, que pôde, assim, na companhia do marido, passar o último fim-de-semana na capital francesa.

## Regressou de Vigo o ministro das Corporações

Regressou hoje a Lisboa o ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, que, depois de breve permanência no Porto, se deslocou a Vigo, onde visitou o Comando Naval, a Escola Náutica Pesqueira «Almirante Nieto Antunez» e instalações industriais ligadas ao sector das pescas.

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

## PROPRIETÁRIOS DE «BARS» (QUE TÊM DE SER «CAFÉS») ABSOLVIDOS POR ESSA TRANSGRESSÃO NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

No Tribunal de Polícia, sob a presidência do juiz sr. dr. Sá Coimbra, começou, esta manhã, o julgamento de alguns proprietários de «bars» da Rua Roberto Ivens, em Matosinhos, por transgressões verificadas pela P. S. P., em dias e horas diferentes.

Os réus, representados, pelo dr. Albano Magalhães Filho, são os srs. António Maria de Oliveira Mendes, do «Bar Noite e Dia»; Arnaldo Meireles de Matos, do «Arco-Iris»; D. Maria de Lourdes Amorim Tripologos, do «Holanda»; Porfírio Alves Viana, do «gaúcha»; e Francisco José Cristino, do «Rex». Os autos de acusação fundamentam-se no facto de aqueles estabelecimentos possuirem alvarás de abertura para funcionamento como «cafés» e não, ao que se verifica, para funcionarem como cervejaria ou «bars», vendendo sómente bebidas alcoólicas engarrafadas.

A defesa alega haver já doze anos que aqueles «bars» funcionam como cervejarias e que, em seguida a terem sido obrigados pela Polícia a abrirem como «cafés» o que os forçou a importantes despesas na compra das respectivas máquinas, não têm culpa de que os clientes prefiram apenas bebidas alcoólicas. Tais alegações, á mistura com as acusações policiais, provocaram interessante jogo de palavras, por parte do advogado, o qual afirma que aqueles estabelecimentos não vendem bebidas, mas tão-sómente ali são consumidos líquidos de graduação alcoólica...

O julgamento arrastou-se por toda a manhã e cerca do meio-dia, o magistrado, depois de ponderar nas considerações feitas, e por entender que a questão é mais de ordem administrativa do que da alçada do tribunal, encerrou a sessão, absolvendo os réus.

## Perguntar por perguntar

● **Prevê-se que dentro em breve a população do bairro de Olivais seja de 25 mil habitantes. Será que os responsáveis pelas obras do Metropolitano estão a pensar em prolongar esse eficiente meio de transporte até à zona do Aeroporto? Assim, não só se serviriam a crescente população de Olivais, mas também os novos bairros pré-fabricados onde habitam os desalojados das obras da ponte sobre o Tejo, e de outros «bairros de lata» que foram eliminados, como ainda a população de Moscavide — uma área, enfim, não muito bem servida de transportes.**

● **Não seria útil os sinaleiros serem obrigados a possuírem carta de condução? Além de tornar estes úteis cívicos mais compreensivos, nalguns casos, para com os comuns automobilistas, poderia evitar-se que, por exemplo, eles obrigassem um carro a parar para dar passagem a uma carroça. Possuindo carta de condução, talvez os geralmente simpáticos agentes soubessem quanto custa um carro a arrancar em primeira. E quantas primeiras é preciso meter para se dar uma volta na capital...**

● **O arranjo do pavimento junto ao Ministério das Finanças estará para breve? Esperemos que sim, uma vez que se trata de uma zona de movimento e cuja utilidade convém definir.**

## Professores e alunos do Técnico observam as obras do conjunto arquitectónico da Avenida Fontes

Na próxima sexta-feira, ás 10 horas, os alunos finalistas de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico visitam as obras do importante conjunto arquitectónico em construção na Aveida Fontes Pereira de Melo, no local onde existiu o Hotel Avis.

Os alunos serão acompanhados pelo prof. eng.º Edgar Cardoso, catedrático da cadeira de Pontes e Estruturas Especiais, e outros professores e assistentes do I. S. T., os quais, em virtude do grande interesse técnico do referido empreendimento vêm mostrando curiosidade pelos problemas levantados pelo volume da construção, e bem assim, pelas soluções adoptadas, algumas das quais inéditas no País em obras deste tipo.

Durante a visita, efectuar-se-ão alguns ensaios com um modelo reduzido destinado ao estudo da estrutura de edifícios de 25 pisos.

A visita terminará com um almoço oferecido pela empresa construtora no próprio local da obra.

## Roubo no Sindicato dos Conserveiros de V. R. de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24 — No Sindicato dos Operários Conserveiros, desta vila, verificou-se um roubo de 12 750 escudos, que estavam na gaveta de uma secretária e se destinavam ao pagamento de subsídios a operários.

A P.S.P. procede a averiguações.

## QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil: cinco guardas-chuva; dois garrafões; um anel de ouro; uma caixa com cordão de algodão; um relógio de pulso; um saco de lona com louça; duas carteiras com documentos de Carlos N. Maia Vieira e cheques; dois porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Luís Manuel Navais Batlh Y. Fonte; uma botinha de criança; um saco de rede; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; um bivaque; dois tampões, um de roda de automóvel e outro de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves.

## VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja matriz da freguesia de Lobão da Beira, efectuou-se o casamento do sr. Henrique Nunes Pereira, comerciante em Angola, filho de José Pereira da Conceição, já falecido, e da sr.ª D. Maria dos Anjos Nunes Pereira, com a sr.ª D. Maria Regina Pereira Ribeiro, professora oficial, filha do sr. António Marques Ribeiro e da sr.ª D. Maria Pereira Ribeiro.

Foi celebrante o padre Quintão, tendo servido de padrinhos, por parte do noivo, a sr.ª D. Raquel Pereira da Conceição e seu marido, brigadeiro Pereira da Conceição, e da noiva a dr.ª Maria do Céu Beato de Sousa e seu marido, tenente Antero de Sousa.

No final da cerimónia, foi servido um almoço aos convidados.

## PRISÃO DE UM TRUJILLO

**MADRID, 24 — (F. P.) — Ramphis Trujillo, filho do falecido ditador dominicano, foi preso nesta cidade, a pedido das autoridades suíças — anuncia-se oficialmente.**

# DIVERSÕES

**TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO**

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está marcada para muito breve, talvez ainda para esta semana, a estreia da nova revista do Capitólio, «Quem tem boca vai a Roma».*
- *Tudo indica que o Teatro Variedades virá a reabrir ao público ainda antes da Páscoa.*
- *Não se confirma a saída do artista Max da companhia que está a representar a revista «Mini-saias».*
- *A companhia da actriz Laura Alves só deve regressar a Lisboa no fim do próximo mês, porquanto, depois dos espectáculos do Porto, efectuará uma digressão pela província.*
- *A próxima peça do Teatro Villaret deve subir á cena no dia 9 de Fevereiro.*

# Sylvie Vartan
## coroará no Monumental «Miss Mini-Saia 1967»

Vasco Morgado continua a trazer a Portugal os melhores nomes do mundo do espectáculo, no intuito de bem servir o seu público. Sylvie Vartan, a famosa cançonetista francesa de ritmos modernos, será a vedeta que Lisboa vai ter oportunidade de ver e aplaudir nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro. A acompanhá-la, estará presente o não menos famoso conjunto de Eddie Vartan, seu irmão e seu companheiro. Para os quatro dias de espectáculos, encontram-se já á venda os bilhetes.

Entretanto, continua a despertar verdadeiro interesse, entre o público feminino, a iniciativa de Vasco Morgado, ao promover, no decorrer da quadra carnavalesca, um concurso para eleição da «Miss Mini-Saia 1967», a qual será coroada pela famosa artista Sylvie Vartan. Nas bilheteiras do Monumental será distribuído gratuitamente o regulamento do concurso.

## CAPITOLIO

### O próximo espectáculo

Mulheres lindíssimas, das mais belas até hoje apresentadas em palcos portugueses, desfilam em quadros inesquecíveis da nova revista «Quem tem boca vai a Roma», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a estrear no Capitólio.

Um magnífico «ballet» inglês e um elegante e esbelto friso de bailarinas francesas e portuguesas, brilha a grande altura, emoldurando a graça e o talento dos popularíssimos artistas Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Monica e The Roller's Stars, os artistas Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, além das jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro.

# Os espectáculos
## de bailado espanhol no Teatro Monumental

A grande companhia de baile espanhol de «Antonio y sus Ballets de Madrid», que tem estado a actuar com êxito no Monumental, dá hoje o seu último espectáculo de uma sensacional temporada, despedindo-se do público de Lisboa em pleno sucesso. Vasco Morgado procurou prolongar a temporada com mais alguns espectáculos, a fim de corresponder aos inúmeros pedidos que tem recebido para tal, mas infelizmente isso não foi possível, visto que António e a sua companhia têm de seguir imediatamente para Itália, onde se estreiam dentro de breves dias, iniciando uma nova «tournée» pela Europa.

## A B C

### A revista eleita pelo público

Em quinto mês de enchentes, a revista «Mini-Saias», grande êxito do teatro ligeiro, entrou em ultimas representações, no A. B. C. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco em que se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magnificamente secundados por Leónia Mendes e António

(Continua na 6.ª página)


NO
MARIA VITÓRIA
«Junca». Emp Teatral. Ld.ª
Telef. 56 7 40

Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações, na sua 13.ª semana de enchentes
A VITORIOSA REVISTA POPULAR
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Maravilhosos bailados de Mestre Charles por Amber, Jacqueline, Moret e Clarisse Constant, Ribas, Joel e Victor
OCTÁVIO MATOS NO «MENINO SABICHÃO»
ESPECTACULO P.º ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
1 SESSÃO, ÀS 21.45 HORAS
EM ÚLTIMOS DIAS! NÃO PERCA ESTE ÊXITO EM 4.º MÊS
ADULTOS
RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce IOLANDA BRAGA, na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com BARROSO · CORTEZ · NICHOLSON · GLORIA DE MATOS · PINHÃO · ANGELA · GILBERTO

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO T. E. C.
A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subs. pelo F de Teatro)
apresenta
HOJE às 21.45 (M. 12 anos)
E SÓ ATÉ 6.ª-FEIRA
A BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona
com
Hortense Luz, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e ÁLVARO BENAMOR
Encenação de COUTO VIANA

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)
com Ivone Silva ● Artur Semedo ● Leónia Mendes ● António Anjos ● as atracções Beatriz da Conceição e Max ● Dina Maria ● Orlando Fernandes e Lurdes Lima
ARTUR SEMEDO

AVENIDA às 21.45 h.
Tel. 320379 (Adultos)
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
Sábado — Tarde a preços reduzidos

TEATRO CAPITÓLIO
INTEIRAMENTE DOTADO DE TODOS OS REQUISITOS EM MATÉRIA DE COMODIDADE
COREOGRAFIA DE MESTRE MARIANO FRANCO
★ ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA ★
PARA A REVISTA DO ANO!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
(Adultos)
Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
SALVADOR
LÍGIA TELES
PORTENTOSO E SENSACIONAL ELENCO DE ESTRELAS
SALVADOR ● VIANA ● LÍGIA ● MARIEMA ● a atracção THE ROLLER'S STARS
UMA PARADA DE LUXO, ALEGRIA E BELEZA
A REVISTA QUE LISBOA MERECIA VER!

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1967
QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Bilhetes á venda para o CARNAVAL DO COLISEU

PÁGINA DE AMOR
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
MARIE DUBOIS
MARCEL DALIO
NÃO É LITERATURA ROSA...
NEM NEGRA...
MAS SIM AZUL COMO O CÉU...
UM FILME NOVO... IRREVERENTE... ALEGRE...
AMANHÃ - ESTREIA
MUNDIAL
Exclusivo MUNDIAL FILMES — Maiores 12 anos

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

### MOMENTO DESPORTIVO — CARROCEL MÁGICO — NO MUNDO DA ARTE — OS COMPANHEIROS DE JEHU — O director do Estádio Nacional: «A juventude tem ocorrido em massa ao Estádio...»

**Vicente Paulo Martins, presidente dos ciclismos: «De princípio aparecem todos os directores. Depois ficam 2 ou 3...»**

**Ivair, jogador brasileiro: «Vicente, meu colega de profissão...»**

**Isto aconteceu no «Momento Desportivo». Enfim, aconteceu alguma coisa, digamos. Mas no «Carrocel Mágico» não aconteceu nada. «Franjinhas» deu umas voltas, os meninos mais pequeninos acham gracinha a tudo o que meche. Eu sempre gostava que me dissessem o que é que os espectadorzinhos entendem do palavreado género:** «Delito de fuga, fugiu, desertou...» «Se tu insistes, anulo a transgressão...»

**Chegámos com relativa facilidade ao «Mundo da Arte». Presente, Homer, «talvez o mais nacional dos pintores americanos. Morreu com setenta e tal anos. Também ficámos a saber alguma coisa dos** «etéreos efeitos criados pelo clima do Mar do Norte» **(Isto é «chic» a valer!)**

**Melhor do que as palavras foram as imagens, em especial os desenhos. Os óleos e as aguarelas muito prejudicados, é claro. Televisão e pintura não se dão. Paciência. Fica, deste trabalho, o cuidado, o amor posto na sua realização. Fez-se o máximo para dar Homer na sua máxima força.**

**Assim andando, andando, aproximámo-nos dos «Companheiros de Jehu». O episódio 11.º intitulava-se «A Tempestade». Pequeno mas cheio, recheado de momentos realmente... realmente o quê? realmente interessantes. Para isso muito contribuiu o decote do vestido da Amélia. E o inglês a chorar por causa da «tampa» que ela lhe deu! Foi intensamente comovedor. Aliás, o marido da Amélia, o «companheiro» Morgan, não se importava muito com a britanica presença porque (e atenção! agora fala ele) «A força da inércia é uma força poderosa e além disso os ingleses tão tímidos...»**

**A luta nas catacumbas foi homérica. Um pouco de eco ali deveria ser de efeito surpreendente, mas é possível que naquele tempo os ecos fossem mais discretos e fugissem das espadas e dos mosquetes...**

**O PORMENOR** — Reportagem sobre a manifestação hostil que recebeu Cao Ky na sua viagem á Austrália, a que a Imprensa já se referiu. A manifestação utilizava os meios, digamos, clássicos: cartazes, dísticos, retratos, slogans, desenhos...

Pela primeira vez, no entanto, aparece uma nova «arma»; Nada mais, nada menos que o balão, o ingénuo e simplório balão, de vida tão efémera nas mãos das crianças. Os balões surgiam em grande quantidade, com frases pintadas em lugar dos nomes das firmas ou do Rato Mickey.

A esta distancia, as palavras não se viam. Mas, a julgar pela sua expressão, Cao Ky não apreciou nada os inofensivos balões...

**FADOS E GUITARRADAS** — Maria da Fé, a que canta com o corpo todo. Talvez não ontem no melhor de si própria, quer a atacar, quer a finalizar — aqui, por vezes um tanto convencional.

A culpa também pertenceu aos fado que não aiudavam nada. Oscilaram entre o banal e o muito visto. Neste ultimo aspecto terminou com girândola ..

A verdade é que estes senões não invalidam a qualidade fadista de Maria da Fé que sabe, como poucos, safar-se da rotina onde se atascam os fadistas comerciais. Numa sessão não de todo conseguida como a de ontem, a fadista teve ainda ocasiões para definir uma classe fadista que não encontrará, hoje, muita concorrência.

Essa realidade virá mais á superfície, em futuras apresentações no pequeno visor quando Maria da Fé se abstrair da câmara, do estúdio, dos incidentes locais e as suas mãos mastigarem realmente e não mecânicamente, as pontas do xaile.

**SELECÇÃO POLICIAL** — Artur Varatojo começou logo por dizer que o filme da «Selecção policial» não metia tiros e saía dos moldes habituais da investigação.

Fiquei mais tranquilo. E com a garantia de que «*o filme era muito bom*», dei-lhe toda a atenção.

Incluía-se na série «Nova Geração». Uma nova geração de polícias que percebem de psicologias, de assistência social e ainda por cima de tudo são humanos, compreensivos, camaradas, delicados, bem humorados e simpáticos!

A senhora Cowley tinha uma filha e o pai da filha era também o marido da mãe dela. Preocupação do respeitável Cowley: proporcionar á família uma bom futuro. E para lhe dar um futuro, esqueciase do presente. Por isso a esposa dele roubava nas lojas vestidos, móveis, objectos caseiros, tudo com o fim de proporcionar ao esposo um ambiente confortável. Claro, não tardou a cair nas malhas policiais e agora vai ser um sarilho, o marido escreveu-lhe uma carta em que falava da Lua e que pensava nela e que a amava muito. Mesmo na esquadra, a senhora Cowley é agora uma pessoa feliz. Amen!

A história não convence ninguém, imaginem que em Nova York, Babilónia com milhões de habitantes, se mobiliza uma data de agentes porque, em diversos estabelecimentos, se praticaram furtos no valor total de cerca de noventa contos... E depois num armazém de louco movimento há quem se lembre inclusivamente das feições de uma tal cliente... E a filha volta-se contra o pai e condena-o, hierática, solene como nas peças gregas.

Que eram boas para gregos, como dizia o incorrigível Voltaire. O que nós não sabemos é o que ele diria destas fitas. Mas avaliamos... — M. C.

**TV CONTACTO** — *«Olhe que o seu amigo «grande conhecedor do folclore moçambicano» está enganado.*

*«Eh Wena», cantado pelo Mário Melo na TV, é da autoria de José Mendonça e Artur Fonseca. Qual canção lenta, solene — qual carapuça!*

*A interpretação do moço cabo-verdiano, de modo algum notável, está, porém, certa quanto ao estilo.*

*Manuel Soares, o criador dessa canção num programa de variedades do Rádio Clube de Moçambique, também lhe dava esse tal tom «ligeiro, leviano e quase alegre».*

*A letra é de um europeu que, desconhecedor do ronga (aquilo a que você chama landim), limitou-se a semear de palavras naquela língua o seu poema. Palavras que fazem parte do vocabulário de qualquer europeu com uns anitos no Sul do Save.*

*O poema tem, simplesmente, um ar de caricatura, de paródia de um certo «linguajar».*

*E é você, Mário Castrim, quem tanto se insurge contra a «contrafacção» folclórica de certas coisas apresentadas pelo dr. Pedro Homem de Melo!*

*Claro que o Mário Castrim se fiou na informação de um amigo. Mas olhe que isso de ser «grande autoridade em folclore» de Moçambique, Vale de Azares ou da Patagónia fia muito fino: Não se fie ás primeiras.*

*Creia-me admirador sincero,*

João da Fonseca Amaral»

## HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de cinema**

O filme «Vingança e glória», com Gregory Peck, Barbara Payton, Ward Bond e Ghig Young, é hoje exibido na televisão, na rubrica «Noite de Cinema». O filme, cuja acção se passa no Oeste americano, foi realizado por Gordon Douglas.

# O Conselho de Leitura do Teatro Nacional rejeitou oito peças que lhe foram apresentadas

Faz parte das cláusulas do contrato de exploração do Teatro Nacional de D. Maria II a obrigação da empresa concessionária fazer representar, em estreia, pelo menos três originais portugueses por época.

É, para o efeito, nomeado um Conselho de Leitura, no qual estão representadas as várias partes interessadas.

Há que lamentar, de uma forma geral, o que se tem visto aprovar para subir á cena do nosso primeiro teatro declamado. Razões muito especiais, de vária ordem, explicarão essa espécie de fatalidade contra a qual tanto se tem clamado, de ver subir á cena do Nacional obras portuguesas medíocres, que tantas vezes não mereciam sequer a honra dos palcos experimentais.

Em palcos estrangeiros idênticos a honra de subir ao primeiro palco do país ou é concedida a novos excepcionais, com provas dadas noutros tablados, por onde se deve começar, ou a autores consagrados por uma longa vida de teatro.

Nesta confusão que reina em muitos sectores da nossa vida teatral, a debater-se numa crise que não é só de público, tal não se tem verificado em relação com os anteriores conselhos de leitura.

Este ano, de novo, alguns auto-

**(Continua na página seguinte)**


TODA A GENTE DIZ:
NUNCA UMA FARSA FEZ RIR TANTO...
O «RESTO» NÃO FICA NA HISTÓRIA!
QUEM AFIRMAR O CONTRÁRIO ESTÁ ENGANADO...

3ª
NÃO HÁ TRAVÃO POSSÍVEL PARA TANTA GARGALHADA
com os FANTÁSTICOS DISPARATES DE 2 «AZELHAS» DOS SERVIÇOS SECRETOS QUE TIRAM AS «PENEIRAS» A TODOS OS ESPIÕES...
●
TECNISCOPE
TECNICOLOR
●
Grande elenco com as esculturais «GINGERGIRLS»
●
MAIORES 12
●
Exclusivo da IMPERIAL FILMES

UM NOVO FILME DA CÉLEBRE SÉRIE INSPIRADA NOS ROMANCES DE **EDGAR WALLACE**

com BARBARA RÜTTING
DIETER BORSCHE
Realização de
FRANZ JOSEF GOTTLIEB

O Fantasma do Soho

ESTREIA
A SEGUIR
AVIS

UM ESTRANHO ASSASSINO PROCURA AS SUAS VÍTIMAS NOS BASTIDORES DOS CLUBES NOCTURNOS E NAS SOMBRIAS RUAS DE LONDRES!

TALMA FILMES
(ADULTOS)


Em BENAVENTE «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA ÍNDIA PORTUGUESA 13.

# DIVERSÕES

## TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio, Dina Maria, Orlando Fernandes, Lurdes Lima e, ainda, por duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Max. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

### TEATRO VILLARET

#### Uma comédia divertida

Todas as noites ás 21 e 45, excepto aos sábados e domingos, dias em que há duas sessões, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a alegre e divertida comédia «Querida mulatinha», que Rogério Paulo encenou e Francisco Nicholson traduziu. Interpretada por Raul Solnado, «Querida mulatinha» — autêntico festival de boa disposição — conta ainda com Iolanda Braga, uma simpática, mulatinha, ao lado dos alegres comediantes Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

### MARIA VITÓRIA

#### Uma revista popular

No Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, entrou triunfante,

**No Teatro Avenida continua em cena a peça «Senhora na Boca do Lixo», de Jorge Andrade, desempenhada pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. O principal papel é de Amélia Rey Colaço, que, mais uma vez consegue uma interpretação de nível excepcional, na linha, aliás, das grandes criações a que já nos habituou a primeira dama do teatro português**

## Ópera em S. Carlos

### «Siegfried», de Wagner dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli

A temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima sexta-feira, ás 21 e 15, com a ópera «Siegfried», de Richard Wagner, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli e interpretada por um elenco de cantores de particular categoria: Marion Lippert, Regina Diniz da Fonseca, Hans Hopf e David Ward, nos principais papéis, e ainda Maria Cristina de Castro, Horst Ruether, Werner Franz e Walter Hagner.

Vinda da Alemanha, onde há largos anos fixou residência e actua nos grandes teatros líricos, já se encontra em Lisboa a distinta cantora portuguesa Regina Diniz da Fonseca.

## RECINTOS DE DIVERSÕES

- Partiu para os Estados Unidos o cantor Alberto Ribeiro.
- Após a sua digresão pela América, prevista para o próximo mês de Abril, o cantor António Mourão deve iniciar uma digressão pela província.
- António Calvário vai apresentar-se também no Brasil.
- A artista Amália Rodrigues vai participar, no final do corrente mês, num grande festival a realizar em Cannes.

na sua décima terceira semana de representações e enchentes, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento, em popa!», espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, alegria, luxo e bom gosto. «De vento em popa!», é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpát co de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o conjunto artístico um elegante grupo de lindas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», sob direcção coreográfica de Charles

### MONUMENTAL

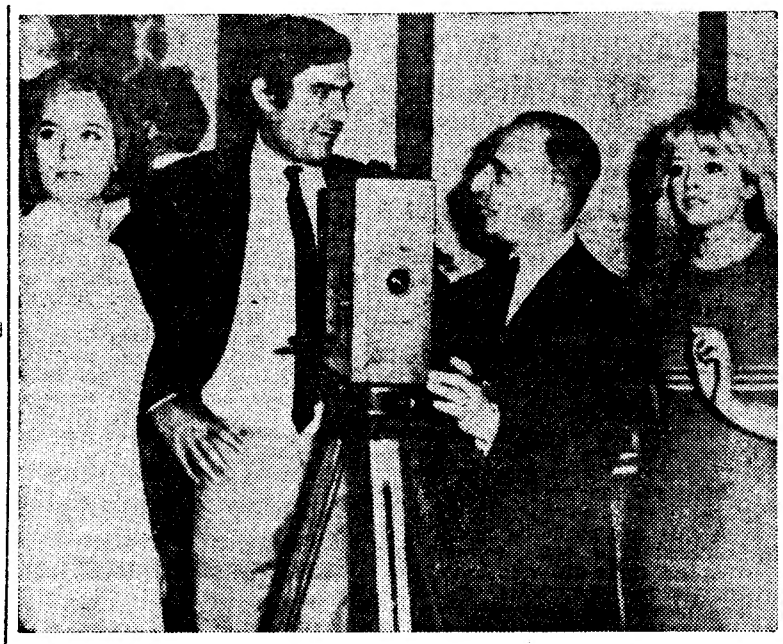
#### «António y sus ballets de Madrid»

Termina hoje a breve temporada, no Monumental, da companhia «António y sus ballets de Madrid», que amanhã se despede do nosso publico com um espectáculo a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, a preços normais.

Hoje, ás 21 e 45, a extraordinária companhia de bailado dará outro inolvidável espectáculo.

António — o «Paganini da Dança» como recentemente lhe chamaram na Russia, o «Deus da Dança» como é conhecido em todo o Mundo — ao lado desse sublime bailarino que é Rosário, voltará esta noite a ouvir os aplausos do publico, aliás, dirigidos a toda a companhia, á frente da qual se evidenciam ainda Aurora Pons, Rosita Segovia, Angela del Moral, Luisa Aranda, Pepe Soler, José António e Pastora Ruiz.

As danças e as melodias de «Estampa Flamenca», «Allegro de Concierto», Danzas Fantasticas», «Orgia», «Caña», «Rumba Flamenga», «Taranto», «Martinette», etc. — o surpreendente programa que António trouxe até nós, voltará a entusiasmar um publico conhecedor e exigente.



**O realizador italiano Alberto Lattuada principiou um novo filme — «Don Giovanni en Sicilia». Ei-lo (á direita) explicando como deseja certa sequência ao actor transalpino Lando Buzzanca e ás actrizes Katia Moguy (francesa) e Ewa Ulin (sueca)**

# Nos palcos do Mundo

*A artista argentina de revista Célia Gamez fará brevemente a sua apresentação como actriz de comédia numa peça de Juan José Alonso Millan, «A Una Vida». Célia disse aos jornalistas que a obra será estreada em Valência e que não se apresentará perante o publico de Madrid antes de percorrer os palcos da província.*

★

*O encenador Pierre Francq está a dirigir, no Theatre de l'Oeuvre, de Paris, os ensaios da peça de Crommelynck «Quente e Frio», com Daniele Delorme, Caroline Cellier, René Clermont e Henri Vilolejeux. Esta obra deve ser apresentada ao publico no dia 15 de Fevereiro.*

★

*Vão começar em Paris, no Teatro Montparnasse-Gaston Baty, os ensaios do próximo espectáculo, uma nova peça de Arrabal, intitulada «O Arquitecto e o Imperador da Assíria». A peça será encenada por Jorge Lavelli e deve estrear-se em Março. A acção passa-se entre duas unicas personagens (uma delas interpretada por Raymond Gerome), isoladas numa ilha deserta.*

★

*Foi estreado, no Teatro Stabile, de Roma, o drama «Rose Rosse Per Me» (Rosas Vermelhas Para Mim), de Sean O'Casey, que assinala o regresso do encenador Alessandro Fersen. A peça gira em torno de Breydon (auto-retrato de O'Casey) e o povo de Dublin, nas vésperas da greve de 1913 que durou oito meses e preparou a luta pela independência irlandesa. Luigi Vannuchi desempenha o papel de Breydon.*

# ESTA TEMPORADA NÃO HAVERÁ

## PEÇAS PORTUGUESAS NO TEATRO NACIONAL

(Continuação da página anterior)

res, a maior parte deles desconhecidos, apresentaram os seus originais ao Conselho de Leitura do D. Maria II. Que, por sinal, tem agora uma constituição diferente. Em representação do Ministério da Educação Nacional foi nomeado Fernando Guedes; o actor Alvaro Benamor representava o Conservatório Nacional; o dr. Carlos Leónidas participava como director do D. Maria e o dr. David Mourão Ferreira como representante da empresa Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro.

Este júri apreciou oito obras e, por unânimidade, resolveu rejeitar todas, por falta de qualidade suficiente. Sobre cada uma das obras foi elaborado um parecer justificativo das razões da recusa, sendo essas opiniões exaradas numa acta.

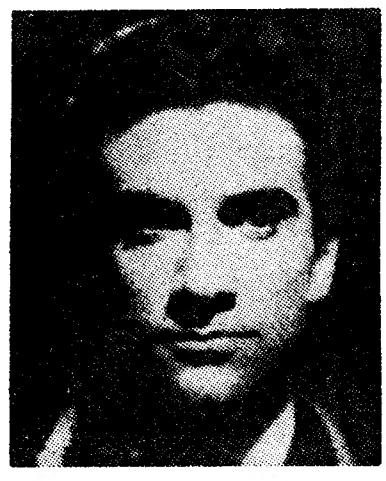
Esses pareceres estão na posse da empresa concessionária, ao dispor dos autores concorrentes interessados em conhecer as razões da recusa da sua obra.

Quer dizer, não haverá esta temporada peças portugueses no Teatro Nacional, a não ser, evidentemente, os clássicos, que deverão ser obrigatòriamente representados, nas tardes culturais. É, aliás, só uma a peça portuguesa que está já em ensaios para subir em breve á cena. Trata-se de «As profecias de Bandarra», de Almeida Garrett. A outra peça das «culturais» é de um espanhol, Calderon de La Barca, de que será representado «O Príncipe Constante».

**Os conhecidos actores franceses Monique Melinaud e Claude Dauphin são os intérpretes da comédia «La bouteille a l'encre», da autoria de Albert Husson, em cena, com êxito, no Teatro Saint - Georges (Paris)**

## DISCOTECA

- «Perdão á Saudade», «Louca Paixão», «Fado Liró» e «Em Busca da Verdade» são as composições de mais um disco gravado por Fernanda Maria.
- Duas mornas e duas coladeras justificam a presença em disco de Marino Silva. Eis os títulos: Sangue di Berona», «Raiozinho di Sol», «Nhon Tono» e «Sodadi di Longe».
- O artista Fernando Correia gravou as seguintes composições: «Obra de Deus», «O Mundo é Meu», «Gosto de Ti» e «Pequena».
- O conjunto típico de Leça do Balio, «Os Filhos da Noite», aparece num novo disco, interpretando «Vira de Aldeia», «Fonte dos Olhos», «Ceifeira» e «Manjerico ao Peito».



**Já está em Lisboa o bailarino Juan Giuliano, da Ópera Cómica de Paris, que vem dançar ao Tivoli o papel de Romeu, do «Romeu e Julieta», que Serge Lifar coreografou, sobre música de Tchakowsky. O bailado ilustrará a conferência que Serge Lifar profere na quarta-feira, naquela casa de espectáculos, falando «Des Ballets Russes a nos jours»**


MONUMENTAL

SÓ HOJE

ÀS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

VASCO MORGADO

orgulha-se de apresentar

O GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO EM 1967

integrado nas comemorações do

XV ANIVERSÁRIO

TEATRO ★ CINEMA

MONUMENTAL

ANTÓNIO

E OS SEUS BALLETS DE MADRID

com ROSÁRIO

45 FIGURAS

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

Despedida da Companhia em RÉCITA DE CARIDADE a favor da Sociedade Espanhola de Beneficência e da Liga Portuguesa Contra o Cancro

AO PÚBLICO!

Atendendo á apresentação de ANTÓNIO e os Seus Ballets com Rosário, neste teatro até 24 de Janeiro, a comédia JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA estará hoje, no Cine-Teatro de TOMAR

Amanhã, em CALDAS DA RAINHA

A partir de 5.ª-feira, novamente no

MONUMENTAL

(ADULTOS)

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro no CINEMA

MONUMENTAL

SYLVIE VARTAN

E O SEU ESPECTACULO DE 20 FIGURAS COM A ORQUESTRA DE

EDDIE VARTAN

LADO A LADO COM

O CONJUNTO JOÃO PAULO

E O SEU ESPECTÁCULO

BILHETES À VENDA

(Maiores de 6 anos)

Nas bilheteiras distribuição gratuita de fotos de Sylvie Vartan

CARNAVAL

INFANTIL — Maiores 4 anos

«MINI - SAIA 1967» — Maiores 12 e 15 anos

Peça o programa nas bilheteiras

BILHETES À VENDA

# Internados em estado grave

## os feridos no acidente de viação em que morreu o dr. Noronha da Costa

Continuam internados nos Hospitais da Universidade, sob prognóstico reservado, os dois sobreviventes do trágico desastre ontem ocorrido na Estrada Nacional n.º 1, em Casa Meada, perto do cruzamento para Casais do Campo. São eles a sr.ª D. Ana Soares de Albergaria Noronha da Costa, de 62 anos, e o motorista da família, Francisco Lindo Panasco, de 28, solteiro, natural de Castelo de Vide.

O acidente que custou a vida ao juís aposentado dr. D. Bartolomeu Noronha da Costa (S. Miguel), de 64 anos, natural de Lisboa e marido da senhora ferida, deveu-se a incúria do motorista de uma camioneta, José Augusto da Silva, de 23 anos, natural de Pampilhosa da Serra, o qual, segundo testemunhas ouvidas no local pela P. V. T., teria ultrapassado um camião de gado sem tomar as devidas precauções. O embate com o automóvel do dr. Noronha da Costa foi de tal modo violento que só a muito custo, pela descoberta do tampão de uma das rodas do veículo ligeiro, pôde apurar-se a marca deste.

Uma furgoneta e um automóvel particular transportaram para esta cidade os dois feridos, já que a morte do dr. Noronha da Costa era, infelizmente, facto consumado. Alertada, na ponte de Santa Clara, pelo buzinar daqueles veículos, a P. V. T. tomou imediatas providências no sentido de desimpedir a sua passagem pelas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz. Entretanto, corria o boato alarmante de que um autocarro de passageiros se despenhara por uma ravina.

O casal Noronha da Costa, em trânsito de Lisboa para Vila de Matos (Midões), devia jantar em Coimbra com o filho, D. Marcos Soares de Albergaria Noronha da Costa, aluno da Faculdade de Letras. Só ao princípio da noite este tomou conhecimento do acidente, cujo desfecho trágico o obrigou a ser assistido no Banco do Hospital pela equipa de serviço.

## POSTOS EM LIBERDADE O «BRUXO» DO BARREIRO E O SEU AJUDANTE

BARREIRO, 24 — Foram ontem postos em liberdade, sob caução de, respectivamente, 30 e 10 contos, prestadas por «clientes» seus, o «bruxo» Urbino Gonçalves Martins e o seu ajudante José Sabino dos Santos, que estavam detidos desde sábado na cadeia de Montijo, por terem sido surpreendidos pela G. N. R., como oportunamente noticiámos, a praticar actos de bruxaria, na residência do primeiro, na Avenida Afonso Henriques, 94, r/c., onde possuia um salão de cabeleireiro, para encobrir a sua actividade.

O Urbino está também, inculpado, pela mesma actividade, num processo que corre pelo tribunal do Montijo, que lhe arbitrou a caução de 10 contos, a qual foi, também, prestada por «clientes» seus, residentes no Barreiro.

# A autonomia financeira da Air France

## mais uma vez assegurada

Pelo segundo ano consecutivo, a Air France, companhia nacional francesa de transportes aéreos, assegurou a sua autonomia financeira. O acontecimento é da máxima relevancia para a economia do país, afectada em data recente pela independência argelina e mais próximamente pela intromissão de capitais norte-americanos em inumeras empresas nacionais.

Os excelentes resultados financeiros obtidos em 1965, fruto de um notável aumento do tráfego (passageiros e mercadorias), foram agora ultrapassados. A Air France transportou no ano findo 4 milhões e 532 passageiros, o que representa mais 11,2 por cento que em 1965. Os totais de passageiros-quilómetro e toneladas-quilómetro atingiram respectivamente 7412 milhões (mais 16,8 por cento) e 872 milhões (mais 16,1 por cento).

O tráfego nas ligações europeias registou um aumento global de 14,9 por cento, sendo de assinalar a crescente importancia dos países de turismo tradicional, como Portugal (mais 29 por cento) e a Espanha (mais 27,2 por cento).

A receita bruta aproximou-se dos 12,3 milhões de contos, contra 10,9 milhões em 1965. Não deve, entretanto, ser esquecido o grande impulso que a Air France continua a dar á modernização da sua frota aérea. No ano passado foi-lhe entregue um novo «Boeing 328 B», prevendo-se para este ano a aquisição de mais quatro aviões de reacção do mesmo tipo. O esforço prosseguirá em 1968, data prevista para a entrega de três «Caravelle» e quatro «Boeing 727».

## EM TRÊS LINHAS

Foi concedida a nacionalidade portuguesa aos cidadãos Lay Pen Hau, chinês, e Metadey Horak, checoeslovaco.

///

O dr. Fernando Gonçalves Coelho foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Aviz.

## Milhares de árvores partidas pelo nevão

LOBÃO DA BEIRA, 24 — Contam-se por alguns milhares os pinheiros e outras árvores partidas, nesta região, por efeito do ultimo nevão.

## «O cristão e o futuro» — um ciclo de conferências no C. A. D. C.

Ontem, no Centro Académico de Democracia Cristã, de Coimbra, o sr. dr. Vítor Wengorovius proferiu a sua anunciada conferência sobre «A Paz», integrada no ciclo «O cristão e o futuro», a propósito da constituição «gaudium et spes».

A última conferência deste ciclo efectua-se no dia 26, falando o sr. dr. Carlos Gabriel de Castro Fernandes sobre «Moral para o nosso tempo — a Lei e a Graça: uma perspectiva escatológica».

# DIÁRIO DE EVA

## A Família e mundo moderno num trabalho de Ângelo Miguel e Rui Grácio

Em separata do livro «A Educação da Criança — Problemas Quotidianos», publicado por Livros Horizonte, Ld.ª, foi dado á estampa um opúsculo de 34 páginas que equaciona com visão clara dos problemas a forma da evolução da família no mundo moderno, apontando-a, hoje, como instituição «aberta» e «frágil», em consequência da sua actual permeabilidade ao mundo, com as incidências nas relações intrafamiliares. A «ambiguidade da condição juvenil» constitui o segundo tema deste sintético estudo, indicando-a como procedente «da condição do adolescente, os autores, Ângelo Miguel e Rui terra-de-ninguém, de fronteiras mal definidas, onde há-de mover-se para se tornar adulto».

No capítulo intitulado «Uma presença nova da mulher», que em rápidas pinceladas traça a posição feminina na sociedade presente, os autores, Ângela Miguel e Rui Grácio, escrevem: «É difícil negar que o mundo em que vivemos é um mundo «masculino», centrado no homem dominado pelo homem. É uma situação que muita gente considera perfeitamente «natural», expressão de uma superioridade que a história ilustraria e legitimaria. Este parecer é, por sua vez, polèmicamente contraditado por argumentos colhidos na história.

Em seguida, versam os autores as «limitações físicas e sociais» da mulher. Afirmam: «Hoje, a fecundidade *virtual* da mulher europeia tem uma maior duração média do que há cem anos atrás: por um lado, maior número de mulheres morre mais tarde; por outro, as regras menstruais começam mais cedo — cerca dos doze-treze anos, em vez dos dezassels-dezassete — e a menopausa inicia-se mais tarde. Entretanto, e em contrapartida, baixou o número médio de filhos por casal, o que é, igualmente, um produto histórico e social.

Versam ainda os autores o tema das relações intrafamiliares, a salubridade moral e mental da família, as funções da família, subdividida em procriadora, alimentar, protectora e educativa.

Este estudo, apesar de sintético, é um elemento para a compreensão dos problemas e situação presente do agregado familiar, em que o adolescente e a mulher encontram novas perspectivas

**A fruta, pelo seu alto valor vitamínico, encontra sempre compradores, embora a sua cotação continui alta e não a torne acessivel a todas as bolsas, como seria para desejar**

## Milhões de pessoas são infelizes

Responde ao questionário uma senhora de 44 anos, casada, com dois filhos de 19 e 14 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Poder contribuir de uma maneira eficaz para que os homens sejam seres conscientes em todas as suas actividades, o que levará, sem dúvida a um desejo grande de harmonia em todos os sectores da vida e a actuar de acordo.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — O meu trabalho fora do lar existiu enquanto solteira. Tornei-me depois mais util em casa e fiquei como educadora do nosso primeiro filho (a nossa vida, nessa altura, não permitia colégios infantis) que foi crescendo sob a minha orientação, de preferência á de uma empregada doméstica. Entretanto, possuindo já um curso de arte aplicada, estudei línguas, frequentei um curso de ginástica e desporto e adquiri uma razoável cultura geral lendo muito e mais tarde viajando quanto podíamos. Penso empregar-me novamente, desta vez em trabalho a meu gosto e que seja util. A questão monetária não me obriga, neste momento, a trabalhar pela remuneração e os filhos, não necessitando como até aqui da minha presença, permitem-me a ausência do lar.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — O meu desejo era ter um trabalho de equipa que englobasse indistintamente homens e mulheres e que fosse dirigido pelo mais competente.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Cumpre a todo o cidadão trabalhar e estar apto a fazê-lo. Porquê excluir a mulher?

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — O reconhecimento pelas sociedades do elemento feminino, como fazendo parte integrante nos destinos do grupo.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sem dúvida e em qualquer campo. Quanto melhor for a sua cultura geral, maior facilidade terá para resolver os vários tipos de problemas que lhe surgirão inevitàvelmente.

# MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

## No mercado de 24 de Julho

*Nove horas e trinta da manhã. No centro do piso inferior do Mercado 24 de Julho os «saloios» arrumam o excedente dos produtos que não venderam. Pelo chão, folhas de couve espalhadas dificultam o trânsito das donas de casa, que correm o risco de escorregar e cair. Ao longo dos lugares de peixe, a água forma poças no chão. Mal nos precatamos e, zás, os pés ficam molhados.*

*Depois, lá fora, há nevoeiro, o que nos torna impaciente. A amabilidade de uma das vendedoras da criação fez-nos sorrir, mas não foi o bastante para nos deixar bem disposta. Foi o caso que a jovem vendedora limpou uma parte do balcão para que pudessemos registar os preços com mais comodidade.*

*Vai para obras o Mercado 24 de Julho! Lembrámo-nos disso ao ver o corrimão vergado a pender para a escada. Tocámos-lhe a ver se caía. Pareceu-nos que, apesar de torcido, não cairá fàcilmente mas dá um feio aspecto, lá isso dá! Será na próxima visita que veremos os trolhas a reparar o movimentado Mercado 24 de Julho*

### PEIXE

As lulas vendiam-se, hoje, a 20$00 e 28$00; vendiam-se umas, muito grandes, a 21$00. O robalo estava a 28$00 e 32$00; a pescada, a 28$00; o linguado, a 40$00 e 45$00; as bogas, a 16$00; os ovas, a 35$00; a pescadinha, a 24$00; o pargo legítimo, a 30$00; as azevias, a 36$00; o imperador, a 20$00; o salmonete, a 48$00 e 55$00; a sardinha, a 12$00; o cherne, a 27$00; as fanecas, a 8$50; o badejo, a 6$20; a garoupa, a 28$00; as irozes, a 30$00 e 34$00; o camarão, a 80$00; o camarão negro, a 15$ e 25$00; a ameijoa, a 22$00; o polvo, a 12$00; os chocos, a 18$00; e a lagosta, a 170$00.

### LEGUMES

O quilo das cenouras vendia-se a 1$50; dos tomates, a 8$00 e 10$00; as ervilhas de grão, a 13$00; as favas, a 8$50; e a ervilha de quebrar a 16$00. O molho dos grelos estava a 2$50; dos agriões, $80; da beterraba, 4$00; e dos rabanetes, 2$50. Cada cabeça de nabo custava $50; a couve-flor variava de 1$00 a 5$00; a couve portuguesa estava a 2$00; a lombarda a 5$00; e as alfaces a 2$00 cada.

### CRIAÇÃO

O preço da criação pouco varia. O coelho continua caro, e as vendedeiras preferem vendê-lo vivo, a 23$00, porque morto não podem fazer negócio por menos de 35$00, esfolado.

A galinha viva custava a 23$00; morta a 24$00; e limpa, a 28$00; o frango vivo vendia-se, também, a 23$00; morto e limpo, a 29$00; e morto e depenado, a 24$00. Havia ovos a 14$30, 15$00 e 15$60.

### FLORES

A duzia das camélias custava 25$00; dos jarros, 50$00; das rosas, 45$00; e dos cravos, 40$00. O molho dos crisântemos custava 120$00; das campainhas, 10$00; das maravilhas, 15$00; das violetas, 2$00; e das mimosas, 20$00.

### FRUTA

Vimos, por ultimo, os preços das frutas. Verificámos que o pêro «champagne» custava 16$90 o quilo; o pêro encarnado, 16$90; a pêra, 15$60; a tangerina, 7$80; a laranja, 5$20 e 5$90; as toranjas, 5$20; as bananas, 12$00 e 10$00; os limões, 6$50; e a maçã reineta, 12$50 e 14$00.

*DONA DE CASA*

# A linguagem dos lenços de cabeça

*Nem só as flores têm uma linguagem que os iniciados poderão decifrar e cujo meio de comunicação foi muito aproveitado nas cortes do séc. XVIII: as jovens mestiças Kotto usam os seus lenços de cabeça para indicar disposições de espírito, o amor, o ciume, a raiva, etc. Não é raro encontrar quem possua uma centena destes coloridos lenços, com cerca de um metro quadrado. Tanto o colorido do pano como o modo de o amarrar á cabeça são simbólicos.*

*Os lenços lavados e rígidos de goma são cuidadosamente ajustados em frente do espelho. Até mulheres com longa prática gastam, pelo menos, doz minutos reproduzindo os diferentes arranjos, que por si só proclamam o que pensa e sente a portadora. Uma maneira simples de amarrar o lenço é deixar penderem, soltas, sobre a nuca, as pontas do lenço, dobrado em triangulo; mas não é dos estilos mais simpáticos, pois significa briga «trobi». A portadora denuncia assim o seu mau humor e deve ser evitada a menos que alguém deseje uma alteração.*

*Outro nó chamado «friskap» (amizade ou amor) forma duas aberturas na parte de trás; não deixa, porém, nenhuma ponta pendente. A mulher demonstra assim que o homem preferido lhe retribui o seu afecto Outras maneiras de atar o lenço significam «espere por mim na esquina», «abraça-me forte», «breve nos veremos», etc.*

# OS 50 ANOS DAS TINTAS ATLANTIC

Conforme foi noticiado na Imprensa, a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda., comemorou, em 22 do corrente, os seus 50 anos de existência.

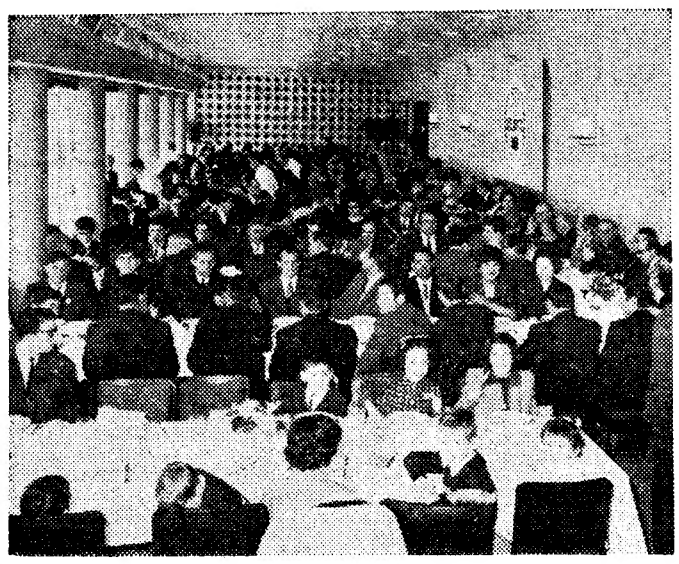
A iniciativa partiu de empregados e operários antigos que constituíram uma comissão presidida pelo sr. José de Almeida Reynaud e de que faziam parte os srs. Francisco Figueira, António P. Ferreira e Fausto Sequeira Simões, os quais, desde logo, obtiveram a maior compreensão e apoio da gerência, a cargo dos sócios srs. Armando Brilhante da Silva Pessoa Martins e Miguel Castelo Branco Martins.

Após romagem ao jazigo do fundador da Fábrica Atlantic, Josué Martins, e depois do descerramento de uma placa comemorativa dos 50 anos da Empresa, que teve lugar numa sala da gerência com a assistência do pessoal, agentes, representantes e convidados, seguiu-se uma visita ás modernas instalações da Fábrica, que documentou, eloquentemente, o nível de progresso técnico atingido já em Portugal por esta indústria não receando confrontos com o que de melhor se produz nas industrias congéneres estrangeiras. Foi posta em destaque a variada linha de produtos Atlantic — uma tinta para cada fim — e que, de ano a ano, lança no mercado um produto novo de características invulgares. O produto Atlantic de 1966 foi o já célebre «Siliplás».

Finda a visita, pelas 14 e 30, pessoal e visitantes dirigiram-se ao restaurante de Montes Claros onde foi servido um almoço que se transformou numa jornada de confraternização Atlantic. Na mesa da presidência os sócios e famílias — representantes directos de Josué Martins — além de empregados e operários antigos. Entre a assistência muitas figuras de destaque na sociedade portuguesa.

Após o repasto, procedeu-se á entrega de medalhas a empregados e operários com mais de 10, 15, 20 e 25 anos de serviço, sendo interessante assinalar que, entre os ultimos se encontra o sr. João Serra, com 46 anos nos quadros da Empresa. Usaram da palavra, aludindo ao profundo signif.cado do acto, e á projecção nacional e internacional das Tintas Atlantic, os srs. José de Almeida Reynaud, pela Atlantic; Celestino Pereira, agente Atlantic em Viseu; Carlos Sampaio, na qualidade de fornecedor antigo da Empresa; e prof. eng.º Martins Galvão, como convidado.

No final, a todos os presentes foram distribuídos copos-brinde, para «whisky», tendo representado, a ouro, o emblema comemorativo do 50.º aniversário da Atlantic. A ementa, típica e original, foi distribuída com indicações como: «primários, subcapas e esmaltes» para «hors-d'oeuvre». «Costados de Linguado á Atlantic-Mar c/ fundos Adamastor» no «peixe» e arroz á «Siliplás» na «carne».



*Aspecto geral da assistência ao almoço de confraternização Atlantic*

# O tempo e a agricultura

*O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa a propósito da influência do tempo nas culturas durante a segunda década do mês corrente:*

«O tempo frio tem sido favorável ao robustecimento radicular dos cereais praganosos, que apresentam aspecto vegetativo satisfatório no Alentejo, e desfavorável ao desenvolvimento das culturas forrageiras e hortícolas.

Prados, lameiros, hortas e pomares de citrinos foram afectados pela geada, forte em algumas regiões do interior.

Cnotinuaram em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época, como podas, empas, adubações, plantações de batata, tratamentos fitossanitários, etc.».

## LINHAS AÉREAS

### A South African Airways continua a renovação da sua frota

O sexto trirreactor «Boeing 727» adquirido pela South African Airways chegou ao aeroporto de Jan Smuts, em Johannesburg, no dia 12 do corrente. Dois dias mais tarde desceu naquele aeroporto um novo «Boeing 707» Intercontinental elevando-se, assim, para onze, o numero de aviões a jacto que constituem, presentemente, a frota da S. A. A.

O «Boeing 727» partiu de Seattle, nos Estados Unidos, tendo escalado Gander, Santa Maria, Las Palmas, Ilha do Sal e São Tomé, a caminho de Johannesburg. O «Boeing 707», por seu turno, fez escala apenas em Montreal e Rio de Janeiro, no longo percurso Seattle-Johannesburg. Este foi o primeiro voo sem escala efectuado entre o Rio de Janeiro e Johannesburg. O tempo de voo foi de 7 horas e 30 minutos.

A S. A. A. tem encomendados, á Boeing Company, em Seattle, mais cinco aviões a jacto: dois «707-320C», um «727» e dois «737».

## CONFERÊNCIAS

### Pragas que infestam a agricultura no Algarve

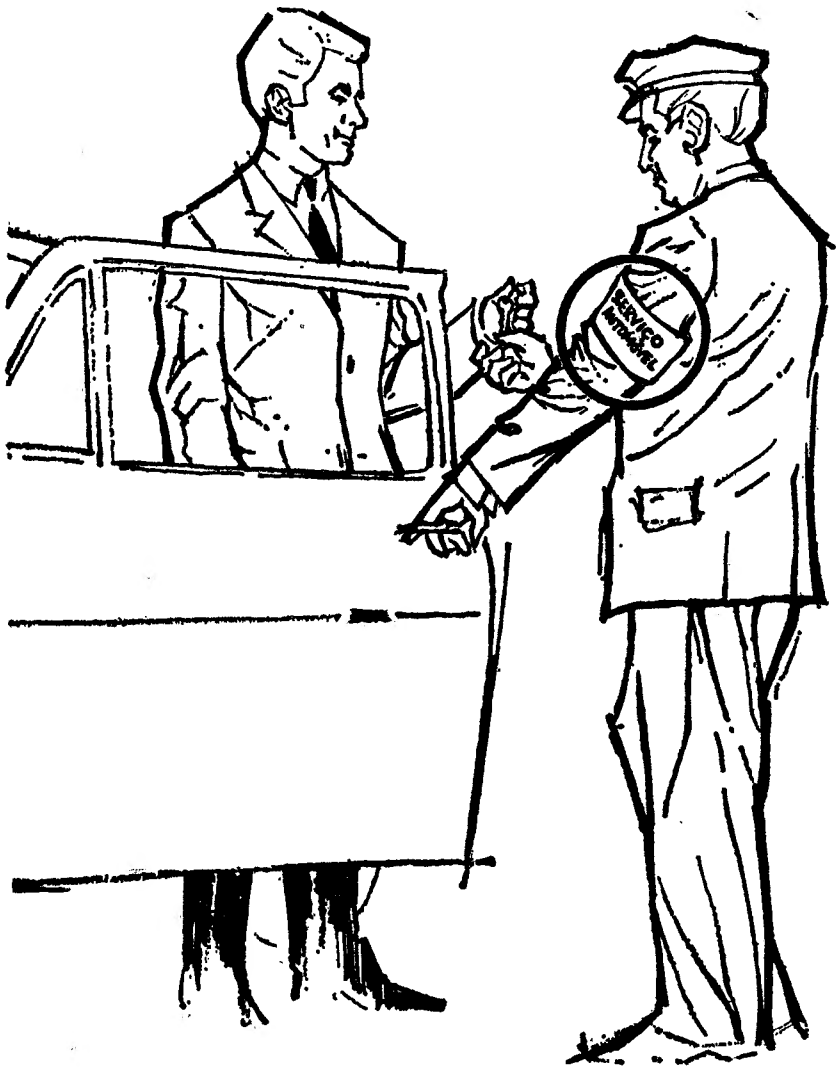
Sobre o importante tema «Pragas que infestam a agricultura no Algarve» o entomologista dr. Armando Jacques Favre Castelo Branco profere uma conferência depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Algarve (Rua Capelo, 5-2.º).

Porque o problema não só interessa ao Algarve, mas também, de um modo geral, a todo o País, e dada a reconhecida competência do conferencista, a entrada é livre.

## AGENDAS E CALENDÁRIOS

Recebemos e agradecemos agendas e calendários das seguintes firmas: Sacor, Quintas & Quintas da Póvoa de Varzim, Ericsson L. M., Empresa Fabril do Norte, Companhia de Seguros Atlas, Empresa Industrial de Fotolitografia, Casa Ramalheira, Companhia de Aviação SAS, Air France, Fábrica de Aços Tomé Feteira, Fábrica de Fermentos Holandeses, Empresa de Serração e Tanoaria, Papelaria A Planeta, Fruit Dispatch, Companhia Colonial de Navegação, Predial Garantia, Empresa Industrial de Tintas, A Mundial, Centro Vidreiro do Norte, General Motors e Elio Amorim do Porto.


ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

# Aquazul*

## Apresenta os seus primeiros grandes lançamentos de 1967.

- **PARA UM VERÃO MAIS CONFORTÁVEL**
- **PARA UM INVERNO MAIS AMENO**
- **PARA UM INVESTIMENTO MAIS PRODUTIVO**

## no ALGARVE*

EDIFÍCIO "AQUAZUL"
**PRAIA DA ROCHA**

CONJUNTO TURÍSTICO
"ROSSIO DA TRINDADE"
**LAGOS**

**10% APENAS DE SINAL**

Ter um apartamento no Algarve é mais do que um inteligente emprego de capital: é participar do desenvolvimento de uma das mais admiráveis regiões turísticas do Mundo.

A Aquazul dá-lhe a oportunidade de adquirir o seu apartamento no Algarve em condições excepcionais: pagamento facilitado em muitos meses, apenas 10 % de sinal e preços a partir de 220 contos.

Escolha o local — Praia da Rocha ou Lagos? — e reserve já o seu lugar ao sol do Algarve.

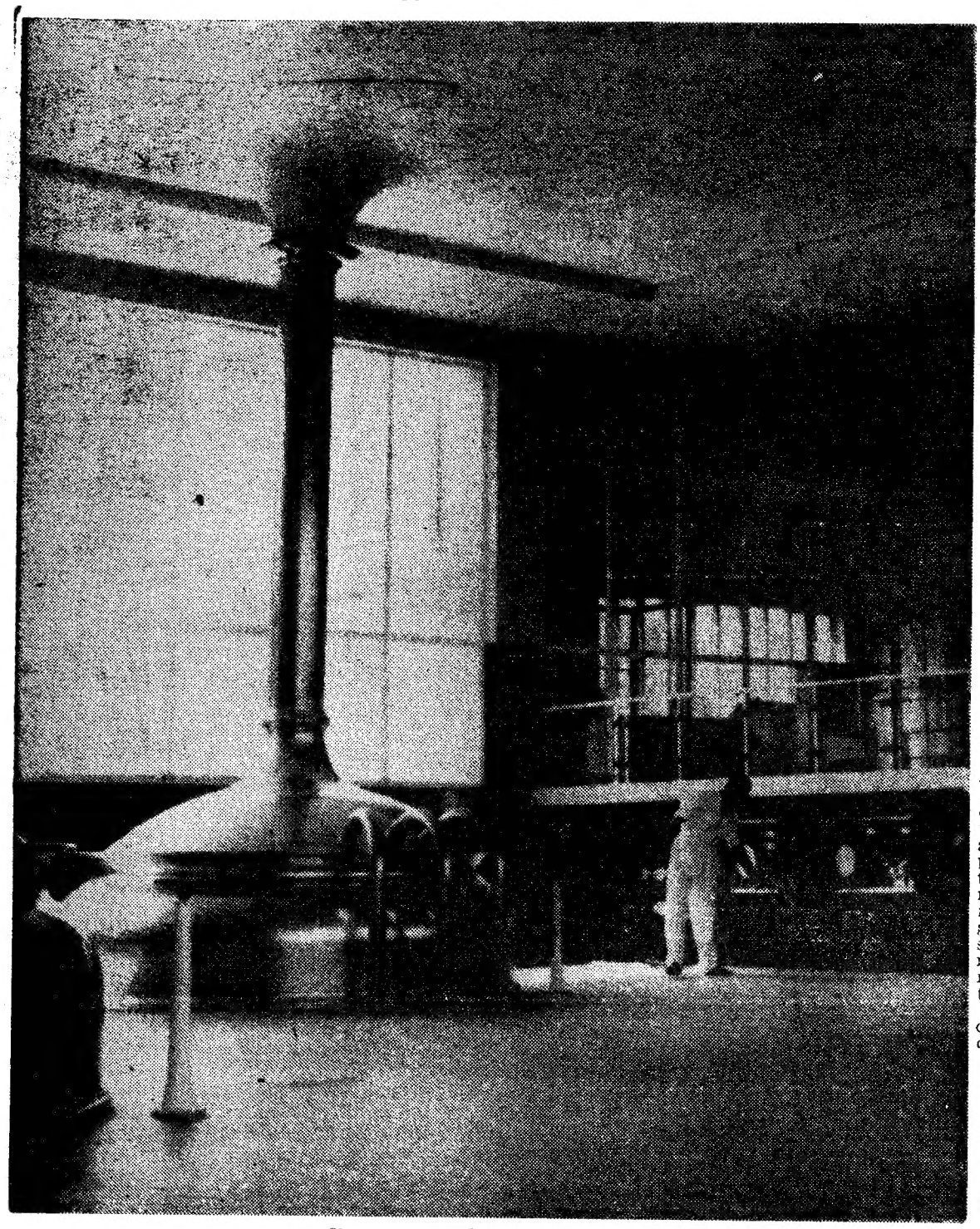
**ESCREVA, TELEFONE OU VÁ PESSOALMENTE À**

## Aquazul*

Preços a partir de 220 contos
Excepcionais facilidades de pagamento

**INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, S. A. R. L.**
LISBOA: AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D.—TEL. 538595/6/7
LAGOS: ROSSIO DA TRINDADE
PORTO: SOGIN—SOC. GESTORA DE INICIATIVAS FINANCEIRAS, S. A. R. L.
RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º—TEL. 34703

# Dispondo das mais actualizadas técnicas a Fábrica de Cerveja de Coimbra abastece a região e a sua capacidade de produção vai triplicar em breve



Um pormenor da sala de fabrico

Na zona industrial de Coimbra, junto á estrada para o Porto, está instalada uma das mais modernas e melhor apetrechadas unidades fabris de Portugal. É a fábrica de cerveja de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas.

Soubemos que, muito em breve, a sua capacidade de produção iria ser triplicada, passando a ser superior a 10 milhões de litros, pelo que nos pareceu interessante dar conhecimento aos nossos leitores do que representa esta unidade fabril, não só na região em que se situa, mas, ainda, no esforço geral da indústria cervejeira portuguesa. Vejamos, pois, algumas das principais fases percorridas pela indústria de cerveja coimbrã.

A Companhia de Cerveja de Coimbra, que é parte integrante da Sociedade Central de Cervejas, iniciou o seu reapetrechamento técnico em 1959, com a transferência da sua velha fábrica, instalada na Av. Navarro, para a zona industrial de Coimbra, no Loreto.

A nova unidade fabril, totalmente concebida pelos engenheiros da Sociedade Central de Cervejas, obedeceu aos princípios da melhor técnica deste sector industrial, e foi executada com vista a uma fácil e rápida ampliação — precisamente o que agora se vai dar. O dimensionamento da fábrica teve em conta as particulares condições do mercado continental, no qual a relação das vendas entre o Inverno e Verão está na proporção de 1 para 5. Ora, em países tìpicamente «cervejeiros», digamos assim, países como a Alemanha ou a Inglaterra, a relação de vendas Inverno-Verão é, tão sòmente, de 1 para 1,5. Daqui resulta que, em Portugal, o apetrechamento técnico e o investimento financeiro funcionam em pleno sòmente para 3 meses de ponta, o que, necessàriamente, reduz a rentabilidade procurada.

Por outro lado, poderemos, ainda, apreciar melhor a grandeza do esforço realizado se, tendo em conta aquela característica sazonal do mercado português, pensarmos que a fábrica de Coimbra está amplamente equipada para atingir — só com o aumento das suas adegas — uma capacidade muito superior à actual.

Tais e tão grandes possibilidades de produção podem, é claro, levar a uma pergunta, que é esta: por que se construiu uma fábrica de menor capacidade, o que, em condições de exploração idênticas às das grandes unidades, conduz a custos de produção mais elevados? A razão é simples e tem a sua justificação nas excepcionais qualidades da água de Coimbra, qualidades essas que permitem fabricar cervejas de características muito especiais, como é o caso das actuais marcas Topázio e Onix. De resto, a cerveja de Coimbra tem, desde há muito, uma tradição, um estilo, uma diferença peculiar que a tem tornado justamente apreciada e reputada. Não só em Coimbra, mas em toda a região, e mesmo para além dela, a cerveja local é procurada. Criou raízes, tem um passado sólido e alarga-se, fortemente, no futuro.

## Intensa automatização

Para diminuir, na medida do possível, os mais elevados custos de produção resultantes da sua dimensão relativamente menor, recorreu-se a um intenso automatismo das operações fabris. Esta é, de resto, uma das características que tornam a fábrica de Coimbra um caso especial na indústria cervejeira portuguesa. Assim, e como exemplo, repare-se que as instalações frigoríficas, os geradores de vapor e o grupo de enchimento de garrafas são inteiramente automatizados. A mão-de-obra, aqui, desempenha apenas uma função de vigilância junto das máquinas.

Referimos, acima, o alto nível de qualidade dos produtos desta fábrica. Tal nível qualitativo só pode concretizar-se através de um intenso e racional «contrôle» de qualidade. Eis porque o laboratório da fábrica de Coimbra é um dos sectores fundamentais desta unidade fabril. Modernìssimamente equipado, nele trabalham, permanentemente, diplamados em Físico-Químicas e Farmácia, procedendo às análises de matérias-primas, «contrôles» microbiológicos e análise dos produtos acabados. Ao mesmo tempo, este núcleo está em constante contacto com o laboratório central da Sociedade Central de Cervejas, em Lisboa, onde, sob a direcção de outros técnicos, se realizam trabalhos de apuramento de qualidade e aprofundada investigação.

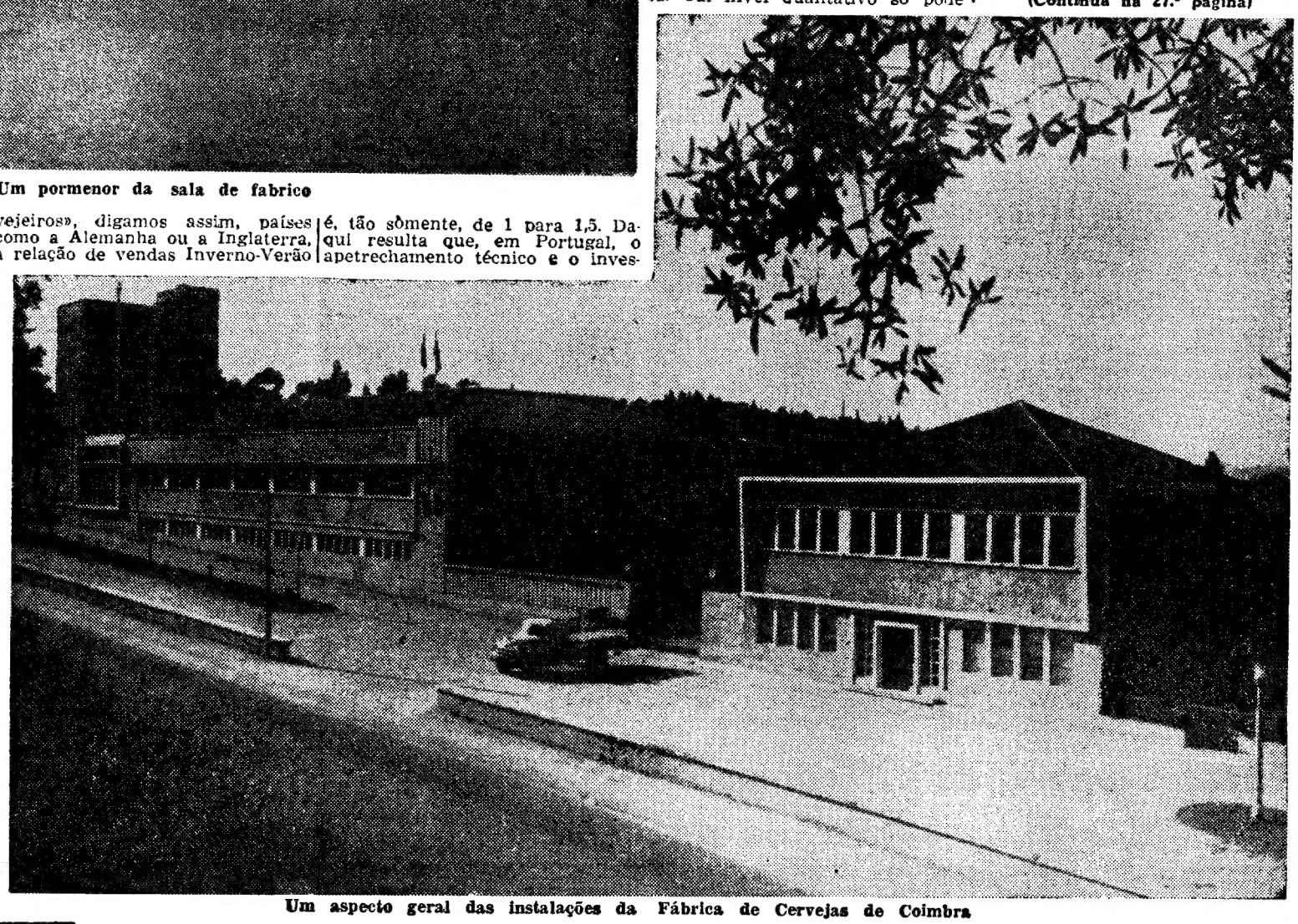
Por outro lado, o perfeito espírito de organização e os elevados conhecimentos profissionais dos quadros responsáveis pela gestão da fábrica — quadros estes que tiveram especializações em diversas universidades estrangeiras, como Lovaina e Nancy — são a melhor garantia de que, qualquer que seja a evolução da técnica cervejeira, eles estão aptos a acompanhá-la. Mais — encontram-se aptos, também, a prevê-la.

## Acção social na Fábrica de Cerveja de Coimbra

Estes, os aspectos puramente técnicos. E, agora, há que falar no lado humano da empresa, no que ela tem feito pelo seu pessoal. A sua promoção social e cultural tem sido, desde sempre, preocuação constante por parte da direcção da fábrica. Assim, apesar do seu pessoal não exceder 140 empregados, a fábrica possui, além dos refeitórios, gabinete médico e outras instalações sociais, um grupo teatral em permanente actividade o qual, anote-se de pasagem, já alcançou um primeiro prémio em concurso do SNI organizado á escala nacional. Também a cultura física não é deixada ao acaso. No campo de jogos da fábrica praticam-se, correntemente, diversos desportos.

Tudo se tem feito para proporcionar ao pessoal da empresa uma efectiva promoção social e cultural.

(Continua na 27.ª página)



Um aspecto geral das instalações da Fábrica de Cervejas de Coimbra

# GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

## Ligações ferroviárias mais eficazes entre Portugal e a Espanha

**A expansão sistemática das actividades multiformes do turismo solicita, cada vez mais, a existência de transportes fáceis e rápidos. Importa assim melhorar, constantemente, não só os vários complexos de apoio e as redes nacionais, mas tambem as ligações diversificadas com o estrangeiro. Neste vasto contexto, de implicações várias e de resolução nem sempre fácil, avulta a importância singular das comunicações ferroviárias, ainda hoje o processo porventura mais acessível — e utilizado — na condução de grandes massas de passageiros. O interesse do comboio, cujo futuro (excepto nas carreiras urbanas e suburbanas) se afigurava comprometido irremediàvelmente, ganhou, nestes últimos tempos, renovadas dimensões, atendendo aos extraordinários aperfeiçoamentos introduzidos no respectivo tráfego, quer no que respeita aos requisitos de integral (e indispensável) comodidade, quer na rapidez crescente de deslocação.**

**Deste modo, os modernos expressos e as velozes automotoras de caracteristicas revolucionárias ganharam acentuada popularidade, esforçando-se as empresas concessionárias de todos (ou quase todos) os países — unindo-se inteligentemente no propósito de uma orientação comum, muito em especial na demarcação do serviço de carácter turístico e manutenção de circuitos e excursões — por se manter actualizadas com a evolução espectacular da tecnologia respeitante aos processos ferroviários, e atentas à concorrência das companhias de navegação aérea. Sem dúvida que o caminho de ferro ainda poderá competir com êxito nos percursos de média extensão (300/500 quilómetros), porquanto oferece maior conforto por menor preço (comparando com o transporte de avião), enquanto a marcha dos comboios for considerada «razoável», conforme é o caso das modernissimas composições de tracção eléctrica ou «Diesel».**

**Vem a propósito acentuar que, por diversas vezes, já manifestámos nesta secção a indispensabilidade de se melhorarem as ligações ferroviárias em Portugal e entre o nosso País e a vizinha Espanha, a fim de se corresponder a um notável surto de turismo em qualquer dos dois países ibéricos. Assinalámos, também, algumas das vantagens a retirar da necessária evolução dos sistemas em uso, o menor dos quais não será por certo — e no que respeita ao tráfego ibérico — tornar possível a viagem diurna entre as duas grandes capitais, durante muitos anos servidas por dois expressos pouco confortáveis e excessivamente lentos — «Lusitânia» e «Ibéria», este último em serviço no Verão, num percurso diferente daquele, pela fronteira de Vilar Formoso. Aproximando mais Lisboa de Madrid e proporcionando um transporte revestido de todo o conforto possível, com apreciável poupança no tempo da viagem é muito natural que numerosos turistas estrangeiros que, tantas vezes, não se atreviam a sair de Espanha e dar um salto até Portugal, por causa das deficientes ligações por caminho de ferro, entre outros possíveis obstáculos, possam agora aproveitar de facilidades notórias. O mesmo se poderá dizer dos turistas que chegam a Lisboa e se quedam pelas paragens lusitanas, atendendo às mesmas deficiências.**

**Reforçaram-se, assim, e por forma eficaz, os laços turísticos que ligam Portugal a Espanha com a anunciada entrada ao serviço, no mês de Fevereiro, dos comboios espanhóis «TER», possível por intermédio do feliz acordo firmado entre a C. P. e a R. E. N. F. E. Esta moderna**

*(Cont. na pág. seguinte)*

## A «ESTRADA ROMÂNTICA» — A MAIS RICA DAS RODOVIAS ALEMÃS

A «estrada romantica», o percurso que, de Wurzburg até Fussen, liga o Meno aos Alpes, e conhecida em todo o Mundo pelo seu interesse turístico, tornou-se recentemente uma rodovia «milionária».

Desde a criação da nova carreira inaugurada em Maio do ano findo, os autocarros dos Caminhos de Ferro Federais (Alemanha Ocidental) percorreram o total de dois milhões de quilómetros, transportando cerca de 300 mil passageiros alemães e estrangeiros até ás famosas cidades situadas ao longo dessa estrada.

Além do que, a visita aos castelos reais da Baviera (Neuschwanstein e Hohenschwangau) muito contribuiu para o referido «record» de passageiros, quilómetros e... marcos.


A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS

WELCOMES YOU AT

**Casa das Cortiças**

(CORK HOUSE)

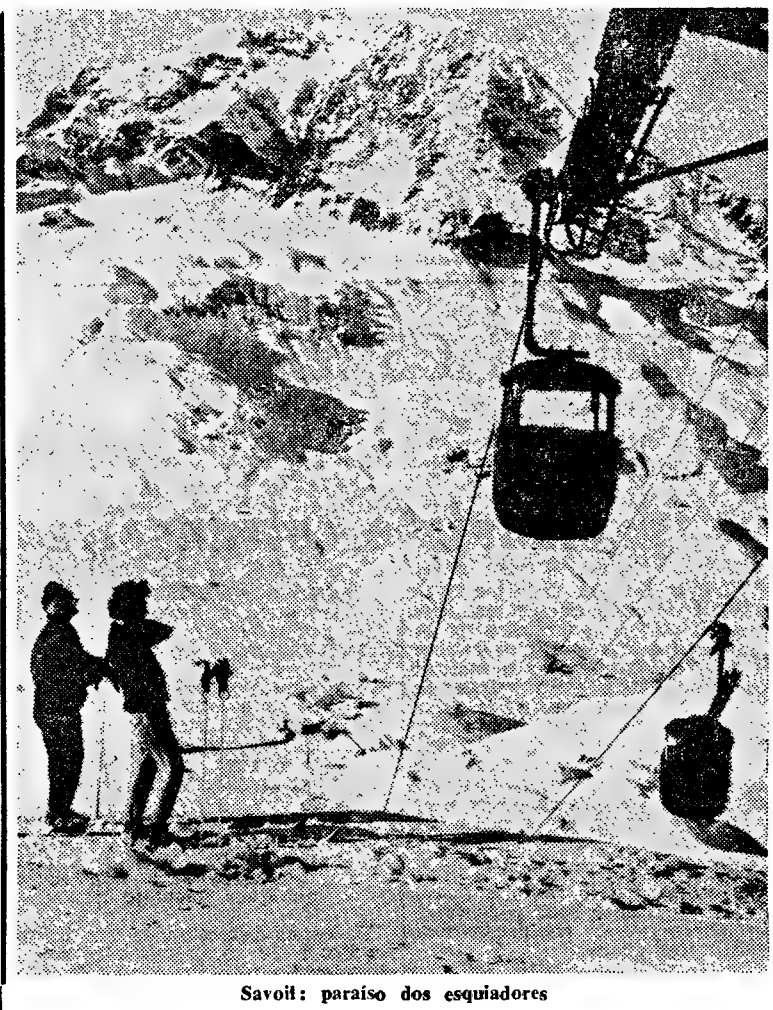
AND AT

**Metrópolis**

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) { Tele phone 325858 grams Isolantes

Savoie: paraíso dos esquiadores

## NA SAVOIE FAZ-SE ESQUI NAS QUATRO ESTAÇÕES

**Pela situação geográfica, a província que reune os departamentos de Savoie e Haute-Savoie, a Savoie, numa palavra, beneficia de condições de neve excepcionais. A partir do mês de Dezembro, na zona dos Préalpes: maciços da Grande Chartreuse e de Beauges, caem nevões abundantes que, desde os fins de Novembro, começaram a cobrir os mais altos picos.**

A cadeia dos Aravis apresentava já, então, excepcional manto de brancura: Maurienne, Terentaise, Vallée de Chamonix, com os seus altos maciços, que se situam, todos eles, entre os 2500 e os 4807 metros, no Mont-Blanc, ficaram cobertos de espessa camada de neve. Em todos os centros «saboiardos», o Natal esperou as suas visitas (que foram largos milhares) e, uma vez chegado o mês de Janeiro, a camada de neve mais se adensou. Nos anos normais, as estâncias médias têm uma demão de neve que vai dos 40 centímetros ao metro, enquanto que as de grande altitude vão de 1 metro a 3 ou 4, e mesmo mais, no cimo das ascensões mecânicas.

Quantos esquiadores saberão que a Savoie dispõe de mais de duzentas ascensões mecânicas, todas elas modernas, de uns vinte teleféricos entre os mais rápidos e os mais audaciosos, incluindo o da Aiguille du Midi, o teleférico mais alto do Mundo, com os seus 3840 metros? Existem, ainda, mais de vinte telecadeirinhas, muitas delas com cabinas fechadas, em que a subida e a des-

**(Continua na página seguinte)**

## Telefone no comboio

**Os passageiros dos expressos TEE «Helvetia» e «Blauer Enzian», dos caminhos de ferro da Alemanha Federal, podem agora obter qualquer ligação telefónica desejada — ou atender chamadas de fora.**

**Além destes dois expressos, o serviço telefónico está igualmente montado noutros dezasseis comboios daquele país, nomeadamente nos seguintes: «Merkur», «Rheingold», «Rheinufeil», «Rhein-Main», «Gambrinus» e «Parsifal».**

## A Áustria continua na vanguarda dos países turísticos europeus

*Segundo refere a estatistica da O. C. D. E. respeitante ao ano de 1965, a Áustria encontrava-se em segundo lugar entre os países turísticos europeus, apresentando um total de 43,1 milhões de dormidas, sómente ultrapassado pela Itália.*

*Se considerarmos, em volume, os rendimentos em divisas provenientes do turismo, então a Áustria aparece, na campanha referida, com 561 milhões de dólares, situando-se, assim, em sétimo lugar, precedida da Itália, E. U. A., Espanha, França, Alemanha Federal e Canadá.*

*A permanência média de turistas estrangeiros na Áustria, entre 1962 e 1965, subiu de 6,4 para 6,7 dias, enquanto que, no mesmo período, a permanência na Itália desceu de 5,4 para 5,1 dias. Na Jugoslávia manteve-se invariável o índice de 4,2 dias.*

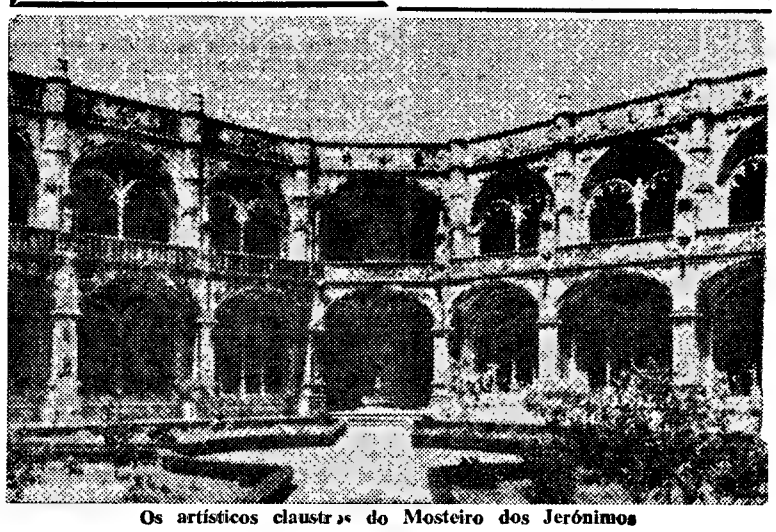
## Santa Eufémia da Serra (o berço de Sintra) começa a despertar para o turismo

*Situada no pendor meridional da serra de Sintra, ali por cima do casario de S. Pedro de Penaferrim, Santa Eufémia da Serra é, sobretudo, uma importante estação arqueológica, que data pelo menos da milenária civilização da pedra polida, conforme testemunham numerosos objectos encontrados por devotados arqueólogos e guardados, muitos deles, no precioso museu arquelógico de Odrinhas.*

Parece ter sido este local o berço de Sintra, fixando-se ali há 32 séculos, segundo os pesquisadores, as primeiras tribos que, com o decorrer dos tempos, viriam a denominar a convidativa montanha por Cinthya (monte da Lua) e que, depois, os romanos também designaram por *mons Lunae*.

Além da ermida que um devoto inglês mandou reconstruir depois do terramoto de 1755, e que teve a insensatez de lhe alterar completamente a traça primitiva, cuja origem se perdia na imensidão dos tempos, existe, um pouco mais abaixo, uma fonte e uma casa para banhos, tudo em completo abandono. As águas eram utilizadas até ao século passado pelos hepáticos e pelos portadores de doenças de pele, que obtinham alívio ou cura para os males indicados. Talvez pela falta de acessos, aquele sector da ubérrima serra, não obstante estar paredes-meias com o luxuriante parque da Pena, tem sido votado ao ostracismo, encontrando-se em préstimo a preciosa nascente, devido a infiltrações que se verificam

**(Continua na página seguinte)**



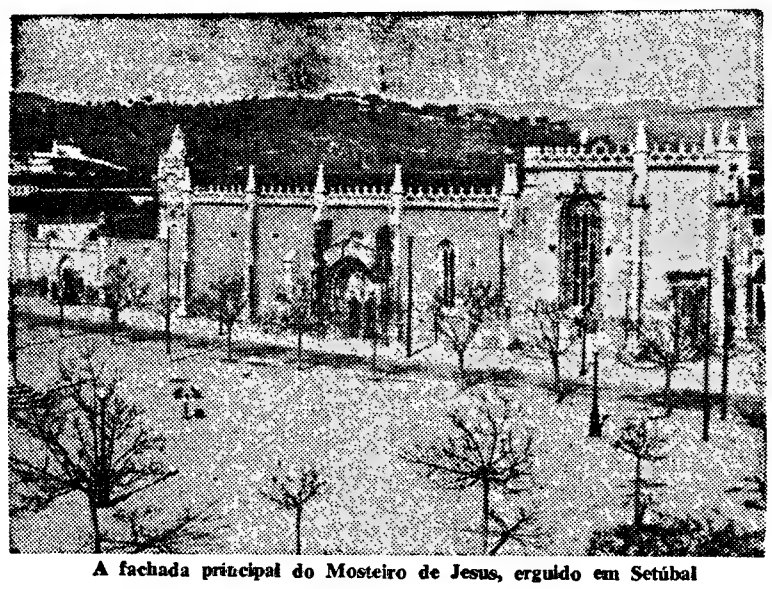
Os artísticos claustros do Mosteiro dos Jerónimos

# Ligações ferroviárias mais eficazes

*(Cont. da pág. anterior)*

**composição, que dispõe de 1.ª e 2.ª classes, restaurante e serviço de bar, pode deslocar-se á velocidade de 208 quilómetros horários, quando o estado da linha tal permitir. As duas classes, além de extraordinàriamente confortáveis, são climatizadas e a visibilidade é considerada magnífica. Estas automotoras «TER», com 130 lugares (54 de primeira e 76 de segunda classes), circulando de dia, ligarão as duas capitais em menos de nove horas, quando presentemente são necessárias cerca de doze. Este serviço ferroviário será designado por «Madrileño».**

**Entretanto, as empresas concessionárias do tráfego ferroviário na Península Ibérica estudam as possibilidades práticas de promover uma nova ligação diária, directa, entre Lisboa e Sevilha — cujo interesse também já citámos noutra oportunidade —, situação excelente que nos permite admitir a possibilidade próxima de um serviço Lisboa - Barcelona, de extraordinário interesse. Estamos, portanto, a viver um salutar clima de bom entendimento entre a C. P. e a R. E. N. F. E., propiciador de renovadas iniciativas, que facilitarão as relações luso-espanholas nos sectores social e económico — e, em particular, a progressão generalizada da industria de turismo de ambos os países.**



**A fachada principal do Mosteiro de Jesus, erguido em Setúbal**

# Prémios espanhóis

## para galardoar produções nacionais e estrangeiras

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha estabeleceu quatro importantes prémios de turismo para o ano corrente, destinados a galardoar pessoas e instituições espanholas e estrangeiras. Ascende a 3230 mil pesetas o valor dessas distinções assim designadas:

«Prémio Nacional de Turismo para jornalistas estrangeiros», dotado com 50 mil pesetas ou sua equivalência em dólares ou na moeda do país da pessoa a quem for atribuído:

«Prémio Nacional de Turismo para as emissoras de rádio e televisão estrangeiras e seus redactores e colaboradores», compreendendo os seguintes graus:

- 150 mil pesetas destinadas ás emissoras de rádio e televisão estrangeiras.
- Uma viagem a Espanha (no valor total de 50 mil pesetas) destinada a redactores e colaboradores de emissoras de rádio e televisão estrangeiras.

Todos estes prémios são indivisíveis e não poderão ficar por atribuir.

«Prémio de Turismo para filmes de curta metragem», desdobrado nas seguintes modalidades:

- Dois prémios de 300 mil pesetas e dois prémios de 150 mil para galardoar curtas metragens de 35 mm que se refiram a Espanha em geral.
- Dois prémios de 120 mil pesetas e dois prémios de 60 mil destinados a curtas metragens de 35 mm que respeitem a uma determinada zona, região, província ou localidade espanhola.
- Dois prémios de 75 mil pesetas e dois prémios de 25 mil para curtas metragens de 16 mm que respeitem a uma zona, região, província ou localidade espanhola.
- Dois prémios de 20 mil pesetas e dois prémios de 15 mil respeitantes a curtas metragens de 8 mm sobre qualquer tema de Espanha.

Todos os interessados em informações mais pormenorizadas sobre os referidos prémios devem dirigir-se á Delegação Oficial do Turismo Espanhol, na Travessa do Salitre, 37, em Lisboa.

# Santa Eufémia da Serra

**(Continuação da página anterior)**

no terreno. É pena, não só por constituir um factor inaproveitado de promoção turística, mas também pela circunstancia de as suas águas apresentarem propriedades terapêuticas de considerar, existindo pessoas que garantem a sua eficácia, pelo menos nas dermatoses.

Na fonte, lê-se numa lápida:

**«Esta obra mandou fazer á ua custa o capitão Francisco Lopes de Azevedo, no ano de 1738, e esta é a água milagrosa da Senhora Santa Eufémia e ali está a casa onde se tomam banhos»**

O culto pagão idolatrava aquela água por estar possuída de um bom espírito.

### A lenda de Santa Eufêmia

Depois da completa adulteração arquitectónica da referida capela, no ano de 1876, ficou, unicamente, da primitiva construção um precioso motivo religioso contido num nicho, colocado na parede setentrional da ermida. Nesses azulejos está a biografia de Santa Eufémia, num descritivo bastante lendário que reproduzimos:

*«Este he olugar aonde apareceo a milagrosa Santa Eufêmia da Cerra de Cintra, filha de hu Rei barbaro, o gentio filho da cidade de Braga chamado Cathelio ov Lucio Caio Athilo e Sua Mai, também gentia, chamada Calcia, q ateve e a oito irmaãs todas de hu parto e todas forão martires por mandado de Seu Pai, no segundo seculu dos annos de Jezus Cristo, em 125, aqual Santa he adevogada de todas as enfermidades do corpo e principalmente da sarna e do figado e corpos chagados que tudo cura com a agoa da Sua fonte, que asim dizem os que tomão os banhos no seu tanque. E esta pegada que sevê nesta pedra, dizem q fora onde amilagroza Santa puzera os pés quando apareceo. Anno de 1787».*

### Diversas melhorias

Não há duvida que Santa Eufémia oferece particular interesse turístico, que convém aproveitar. Nesse sentido, vai a Câmara Municipal de Sintra mandar construir, este ano, acessos bastantes que facilitarão sobremaneira o trânsito até á Pena, pelo lado de S. Pedro, para o que inscreveu no seu orçamento a verba de 652 000$00.

Pensa-se realizar depois, integrado no calendário turístico sintrense, as festas em honra de Santa Eufémia da Serra de Sintra, solenidades estas que se revestiram de grande esplendor até ao século XVIII, pois que de Lisboa vinha anualmente, em peregrina romagem, um «círio» para agradecer ao orago os favores colhidos por todos aqueles que recorriam á sua fonte.

CANDIDO LUÍS

**A imagem secular de Santa Eufémia da Serra de Sintra**

# ACENTUA-SE A FREQUÊNCIA DE ESQUIADORES E VISITANTES NAS PISTAS DA SAVOIE

**(Continuação da página anterior)**

cida se fazem cómodamente; cerca de 150 «teleskis», nomeadamente o duplo da Loze, em Courchevel, que transporta 1200 esquiadores por hora, com um desnível de perto de 600 metros.

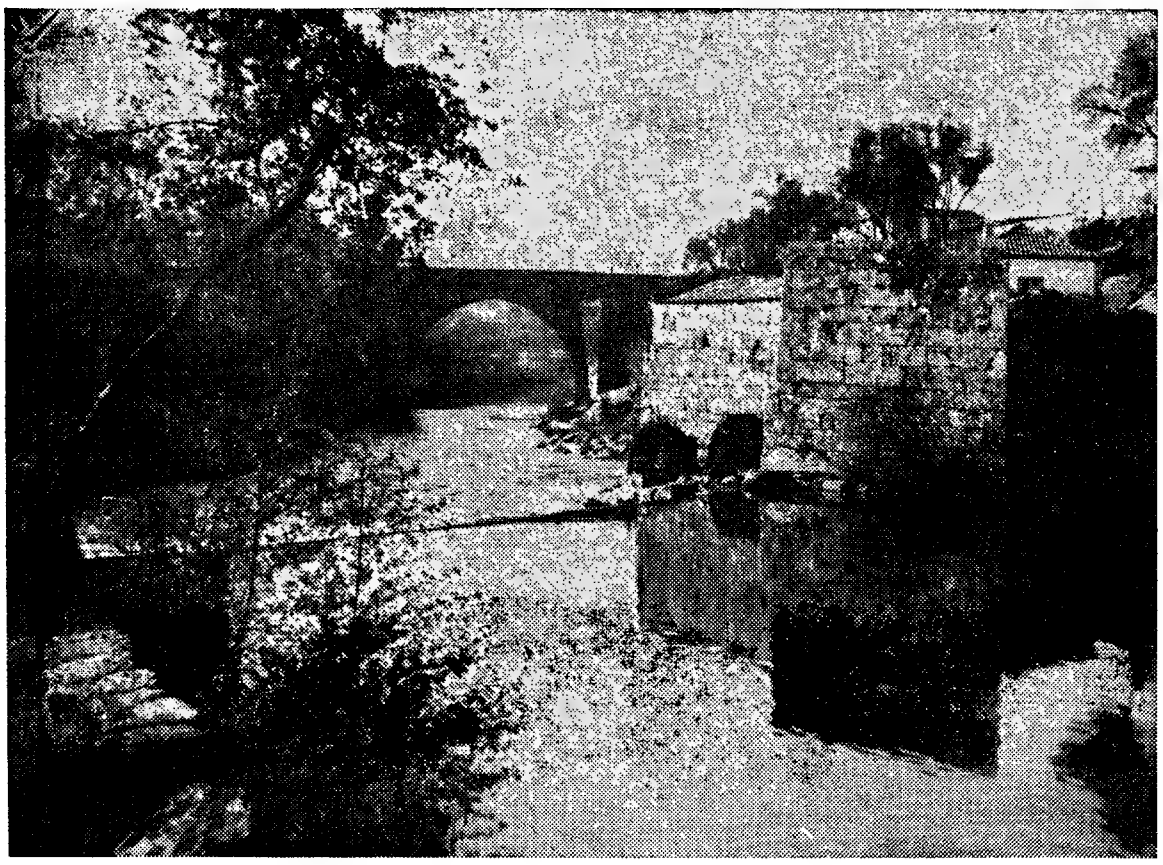
### Páscoa branca

Não é possível enunciar todas as estâncias, mas Chamonix, Mégeve, Saint-Gervais, Morzine, La Clusaz, Tignes, Courchevel, Meribel, Prelognen, Valloire, entre tantas outras, acham-se providas de teleféricos, telecabinas, teleassentos, telecadeirinhas, monta-encostas, etc., para maior alegria dos apreciadores do esqui.

*Em todas as estancias da especialidade, o equipamento hoteleiro é dos mais modernos. As médias altitudes dispõem de hotéis confortáveis, e as grandes estancias, situadas entre os 1000 e os 2000 metros de altitude, oferecem todas as possibilidades de alojamento: da pousada da juventude ao hotel mais luxuoso. O Natal inaugurou a temporada que, frequentemente, se alonga até á Páscoa, porque a neve torna-se perfeita com os dias que crescem, quando a temperatura se torna mais branda. A Páscoa é, certamente, um período do ano em que o esqui nas estancias de altitude, da ordem dos 1500 metros, é mais agradável.*

Então, os mais altos dos centros franceses da modalidade proporcionam as alegrias maravilhosas do esqui na Primavera, oferecendo esta, extraordinàriamente, um céu limpo de nuvens, uma neve isenta de qualquer falha e o esplendor das grandes cumeadas e das geleiras já sem perigo.

Em Junho, disputa-se anualmente, no Col du Petit-Saint-Bernard, uma competição franco-italiana. Mais tarde, em Julho e em Agosto, a prática do esqui é possível, sobretudo em Chamonix, mas de igual modo no Col de la Venoise e no Col de l'Iseren. A Savoie oferece, portanto, as mais atraentes possibilidades de Dezembro até Junho, e mesmo em Agosto. Haverá sensação mais agradável do que a de descer a Vallée Blanche, em Maio, e a Grande Motte, em Junho, em Val d'Isère ou em Tignes?



# BADEN-BADEN TEM REPUTAÇÃO MUNDIAL

Há mais de dois séculos que a pequena bola branca da roleta rodopia nas históricas salas de jogo, decidindo o destino de muitos jogadores. Jacques Bézanet e seu filho Edouard são os mais célebres daqueles a quem a sorte favoreceu — e a quem Baden-Baden ficou a dever a sua reputação mundial.

Foram necessários sómente trinta anos para transformar aquela cidade numa «metrópole de Verão», autêntico centro internacional da Europa. Foi também sob a direcção genial dos Bézanets, inspirados pela traça arquitectónica interior dos fabulosos castelos franceses do estilo de Luís XIII a Luís XVI, que foram criados os magníficos e luxuosos salões de jogo, uma autêntica jóia artística.

O Casino de Baden-Baden, o mais belo de toda a Europa, é hoje uma das principais curiosidades turísticas da referida estancia termal e mundana do sul da Alemanha.

# Excursão ao Algarve promovida em Fevereiro pela Casa dos Açores

A Casa dos Açores em Lisboa promove, de 10 a 12 de Fevereiro, uma interessante excursão á província do Algarve, por ocasião das amendoeiras em flor.

As inscrições encontram-se abertas, na sede daquela instituição, de harmonia com as seguintes condições: só transporte, 200$00; tudo incluído, 380$00 por pessoa.

Os excursionistas visitam, sucessivamente, no primeiro dia, Odemira, Sagres, Lagos, Portimão e Albufeira, e, no segundo, Silves, Fóia e Portimão. Pernoitam em Albufeira. Na terceira e última jornada, o itinerário é o seguinite: Faro, Tavira, Monte Gordo Vila Real, Mértola, Beja e Alcácer do Sal, a caminho de Lisboa.

A partida está prevista para as 5 horas do dia 10, devendo a concentração dos excursionistas efectuar-se, meia hora antes, na estação de camionagem da Companhia de Viação Sernache, na Avenida dos Defensores de Chaves, 23-A. A chegada a Lisboa está marcada para as 23 horas do dia 12.

**Toda a província do Minho se desdobra em potencialidades turísticas ainda mal definidas — e pouco aproveitadas. Quando soar a hora daquela bonita região, o verdadeiro «Jardim de Portugal», não faltarão ali os investimentos e iniciativas que tardam, a propiciar o erguer de novos hotéis e estabelecimentos similares, sem esquecermos a melhoria indispensável da rede rodoferroviária. Também o desenvolvimento do esquema das carreiras aéreas domésticas poderá propiciar a redescoberta do Minho, ligando mais ràpidamente, por exemplo, Viana do Castelo a Lisboa e a outras metrópoles do mundo português. Nesta imagem, fixa-se um bonito trecho do rio Neiva, cujo traço bucólico contrasta còm o bulício trepidante dos nossos dias...**

**(Foto de José Oliveira Nunes)**

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### D. Maria da Luz Alves da Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria da Luz Alves da Silva, casada com o sr. ulio Américo da Silva e mãe das sr.as D. Maria Princeplina Alves da Silva Bacharel e D. Maria Amélia da Luz Alves da Silva Fraga.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da residência, na Rua Trindade Coelho, 2, 1.º, na Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

## FUNERAIS

### Capitão Joaquim Ferreira dos Reis

Efectuou-se, esta manhã, da igreja do Campo Grande para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. capitão (reformado) Joaquim Ferreira dos Reis, de 90 anos, natural de Chancelarias, Torres Novas.

O extinto era pai do sr. Filipe Alves Ferreira dos Reis.

### Dr. Eurico Zófimo de Faria Amaro

Da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, após celebrada missa de corpo presente, o funeral do sr. dr. Eurico Zófimo de Faria Amaro, de 74 anos, natural de Lisboa.

O falecido, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, foi, durante largos anos, professor do ensino técnico profissional e director da Escola Comercial Rodrigues Sampaio.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Olímpia da Costa Branco de Faria Amaro e pai do sr. major Eurico José Branco de Faria Amaro.

## SUFRÁGIOS

### Dr. Francisco Adelino de Vasconcelos

Maria Natália Trabucho de Vasconcelos e família participam que será celebrada amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Santos, missa do 7.º dia pelo eterno descanso de seu marido e parente dr. Francisco Adelino de Vasconcelos.

## Novo estabelecimento da casa Dardo

Inaugura-se esta tarde, na Praça de Londres (antigas instalações da Simca Portuguesa) o novo e atraente estabelecimento da casa Dardo. Ao acto assistem muitos convidados da conhecida sociedade.

## CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

**Rua da Misericórdia, 137-2.º**

**ASSEMBLEIA GERAL**

**CONVOCAÇÃO**

Ao abrigo do Art.º 38.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do C. C. L. a reunir em sessão ordinária, no dia 31 de Janeiro de 1967, na sede social em Lisboa, Rua da Misericórdia, 137-2.º, pelas 20.30 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção referentes ao ano de 1966 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral para reunir ás 21.30 horas, com qualquer numero de sócios, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, sede do C. C. L., 3 de Janeiro de 1967.

O presidente
da Mesa da Assembleia Geral
a) AUGUSTO DE JESUS SILVA

PAREDE

✝

## Maria da Luz Alves da Silva

**FALECEU**

Julio Américo da Silva, Maria Princeplina Alves da Silva Bacharel, marido e filha e Maria Amélia da Luz Alves da Silva Fraga, marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência, na Rua Trindade Coelho, 2-1.º, na Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

**FUNERÁRIA DA PAREDE**
**Telef. 2471462**

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em algumas regiões, por influência de uma massa de ar marítima muito humida, transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste da Madeira**

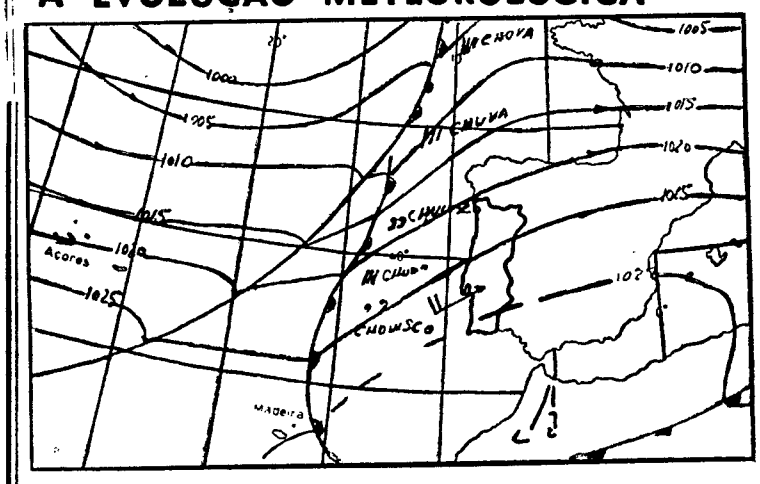
**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,3; mínima: Penhas da Saude, —5°.**

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 8°; Funchal, 16°; Lisboa e Porto, 10°; Penhas Douradas, 1°; e Portalegre. 8°**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,2; na água do mar, 13°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,6; mínima, 10°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,3; mínima, 12°,7.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A - Anticiclone (alta pressão).
B - Depressão (baixas pressões).
- Isoboras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — Uma massa de ar marítimo, muito húmido, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sul da Islândia e de um anticiclone centrado sobre o Norte de África, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste, podendo soprar por vezes com rajadas fortes; neblina durante a tarde de hoje, principalmente nas regiões do litoral oeste; períodos de chuvisco ou chuva fraca a partir da noite; pequena subida de temperatura.**

**SOL** — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 49* — *Ocaso ás 18 e 50*

**MARÉS**

**PREIA-MAR: Dia 24** — Às 2 e 48 (3,7 m); 15 e 10 (3,6 m). **Dia 25** — Às 3 e 30 (3,9 m); 15 e 55 (3,7 m.) **Dia 26** — Às 4 e 10 (4 m); 16 e 42 (3,9 m).

**BAIXA-MAR: Dia 24** — Às 8 e 33 (1,2 m); 20 e 50 (1,2 m). **Dia 25** — Às 9 e 20 (1 m); 21 e 31 (1 m). **Dia 26** — Às 10 horas (0,8 m); 22 e 18 (0,9 m).

**FASES DA LUA**

Dia 26 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17


# VISITE A NOSSA ÁFRICA

TALVEZ JÁ CONHEÇA
O MINHO, O ALGARVE, OU A MADEIRA.
MAS CONHECE ANGOLA? E MOÇAMBIQUE?

A **TAP** ANUNCIA

## TARIFAS DE AVIÃO EXCEPCIONALMENTE BAIXAS

PARA FÉRIAS NO NOSSO ULTRAMAR

TARIFAS PARA FÉRIAS E EXCURSÕES NA ÁFRICA PORTUGUESA DESDE 1 DE JANEIRO DE 1967.

TARIFAS DE FÉRIAS ATÉ **45 dias**
(PARTIDAS PARA O ULTRAMAR ATÉ 31/3/67)

COM ABATIMENTOS DE:

3.690$00 — ANGOLA
1.500$00 — CABO VERDE
1.720$00 — GUINÉ
4.670$00 — MOÇAMBIQUE
3.700$00 — S. TOMÉ E PRÍNCIPE

TARIFAS DE EXCURSÃO ATÉ **90 dias**
(TODO O ANO)

COM ABATIMENTOS DE:

2.020$00 — ANGOLA
900$00 — CABO VERDE
1.010$00 — GUINÉ
2.490$00 — MOÇAMBIQUE
2.020$00 — S. TOMÉ E PRÍNCIPE

VISITE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU O ESCRITÓRIO MAIS PRÓXIMO DA TAP E INFORME-SE.

TAP

*TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES*

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 3
PORTO — Praça D. Filipa de Lencastre, 3
FARO — Rua D. Francisco Gomes, 8


## O amor pelos sete filhos levou a mãe à cadeia...

O coração generoso do povo português revela-se sempre, por forma exuberante, nas mais altas manifestações de solidariedade humana.

Ainda recentemente o relato que publicámos subordinado ao título em epígrafe gerou um movimento de simpatia — que envolveu expressões da mais comovedora ternura para com o «Diário de Lisboa» — que importa registar e agradecer.

De todos os pontos do País, leitores e amigos nos manifestaram a sua solidariedade e até um anónimo, do Norte, se prontificou a cobrir com uma dádiva generosa o imposto de justiça que á infeliz fora atribuido e que o nosso jornal satisfizera no final da audiência.

A todos os nossos agradecimentos, com a certeza reconfortante de que as boas acções continuam a ter quem as compreenda.

## A PODA DOS SOBREIROS

MONTARGIL, 24 — Começou, nesta região, a poda dos sobreiros, árvores que constituem uma das maiores riquezas do País.

A faina, apesar do tempo frio, está a fazer-se normalmente.

Os trabalhadores especializados neste serviço ganham por dia 45 e 50 escudos.


# PRÉDIO A 6,5%

**JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA**

**Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, todo de habitação, 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Rendimento 444.960$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita-se parte.**

**«A CONFIDENTE»**

**Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84-5-6**

# Esclarecida a posição
## da Siderurgia Nacional no mercado do aço em Angola

Um telegrama do sr. Virgílio Martins Correia, enviado de Luanda, informava-nos que a Siderurgia Nacional estava a praticar, em Angola, preços mais baixos dos que faz na metrópole, apontando-se o facto como prejudicial. Em face desta informação, procurámos esclarecer o assunto junto de individualidades idóneas da Siderurgia Nacional, que gentilmente acederam ao nosso desejo.

Foi-nos afirmado que a Siderurgia Nacional não pretende, de qualquer modo, causar prejuízos seja a quem for, mas simplesmente se viu na contingência de defender uma regalia de condicionalismo que lhe foi concedida no sentido de se transformar em indústria integrada e capaz de, dentro de alguns anos, poder competir no âmbito dos mercados internacionais. Acresce que tal protecção tem ainda em vista estimular uma actividade de interesse nacional e proporcionar a amortização dos grandes capitais investidos.

Acontece que em Novembro de 1964 se instalou, em Angola, uma relaminagem de aço, aproveitando carris e outros ferros. Entretanto, a Siderurgia Nacional não tocou, de qualquer modo, no mercado de Angola. Mas a gerência dessa relaminagem, sem os encargos e obrigatoriedades perante os mercados europeus e, particularmente, a E. F. T. A., a que está sujeita a Siderurgia Nacional, iniciou há mais de um ano perturbação nos mercados metropolitanos (continente e insular), enviando para eles os seus produtos relaminados.

Considerando que tal atitude era especulativa, por se aproveitar dos condicionalismos criados pelo Governo para tornar possível dotar o País com uma indústria siderúrgica integrada, tida como de alto interesse nacional e promovida através de lei e dos Planos de Fomento, a Siderurgia Nacional viu-se na contingência de ter de defender essa posição

De facto, sem a existência de tais condicionalismos, que o mesmo é dizer sem a existência da Siderurgia do Seixal, a unidade de relaminagem de Angola não conseguiria colocar os seus produtos nos mercados metropolitanos, visto que não poderia competir nestes, nem nos mercados angolanos, com o artigo estrangeiro. Entendia, portanto, a Siderurgia Nacional que a relaminagem instalada em Angola, deveria restringir a sua actividade ao abastecimento do mercado angolano.

Considerava, ainda, que o aço relaminado em Angola não era da qualidade do que se produz no Seixal, pois aquele resulta da relaminagem de sucata e de carril e este é um produto obtido a partir da matéria-prima e fabricado num complexo industrial de dimensão internacional. Mas, em face da situação criada pela exportação para a Metrópole do aço relaminado em Angola e para evitar a perturbação do mercado quanto a preços e qualidades, a Siderurgia Nacional resolveu combatê-la com as mesmas armas, isto é, fabricar também aço relaminado e colocá-lo em Angola ao nível do preço do que se produz naquela província. Este fabrico passou a fazer-se no Seixal em paralelo com os fabricos normais, mas com base também em sucata e carril.

Em suma, o preço praticado pela Siderurgia Nacional em Angola acompanha o do aço, da mesma qualidade, laminado na província, pelo que não representa «dumping». Não é por duas razões fundamentais: o preço do produto de indústria integrada é superior ao do produto obtido por relaminagem, pelo que não pode estabelecer-se um termo de comparação; e esse preço também já foi praticado na metrópole em casos especiais, tais como nas obras da N. A. T. O., Lisnave, etc.

Esta circunstância de diferenciação de fabricos e artigos basta, por si só, para pôr fora de causa uma comparação de preços e a existência de «dumping», que não existe, ainda, pela segunda razão atrás apontada.

Uma consequência resulta já desta concorrência: o preço do aço baixou em Angola e trouxe um real benefício para os consumidores, do que só advem vantagens para a economia da província.

Deve ainda lembrar-se que a fábrica do Seixal só pôde ser instalada mediante a outorga pelo Governo — antes da instalação da relaminagem de Angola — de um exclusivo e de uma posição no mercado do continente e ilhas adjacentes que haviam de permitir a consecução de uma dimensão adequada á sobrevivência no meio da concorrência europeia, em especial da E. F. T A., concorrência que a laminagem angolana não tem de enfrentar.

**O arcebispo primaz de Braga usa da palavra na Conferência Episcopal, cuja primeira reunião se efectuou esta manhã**

# PRELADOS DO CONTINENTE E ILHAS
## ESTÃO REUNIDOS EM LISBOA NA SESSÃO DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

Na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Estrada da Buraca, em Benfica, principiaram esta manhã os trabalhos da Conferência Episcopal, a que preside o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Participam na reunião, marcada inicialmente para os primeiros dias de Janeiro, os seguintes prelados titulares, residenciais e resignatários do continente e ilhas adjacentes: arcebispo-primaz de Braga, arcebispo de Évora, arcebispos-bispos de Coimbra e Beja, arcebispos de Cízico e Mitilene, bispo resignatário de Vila Real, bispos de Lamego, Bragança, Guarda, Angra do Heroismo, Leiria, Vila Real, Viseu, Aveiro, Funcha e Algarve; administrador apostólico do Porto, bispo-coadjutor de Coimbra, bispos titulares de Febiana, Jerafi, Madarsuma, Filaca e Telepte, bispos auxiliares do Porto, Braga e Lamego.

Segundo foi já anunciado, a agenda dos trabalhos deverá incluir, entre outros pontos, a programação das comemorações do cinquentenário de Fátima.

De manhã, após a concelebração na capela grande, a que presidiu o sr. arcebispo de Évora, realizou-se a primeira sessão plenária. Depois do almoço os prelados efectuaram diversas reuniões de grupos, após o que houve nova sessão plenária.

Recorda-se que a ultima conferência esteve precisamente reunida na Cova da Iria, de 6 a 10 de Novembro do ano passado. Ficou ela assinalada, como então noticiámos, pela aprovação da pastoral colectiva sobre o apostolado dos leigos, do punho do bispo de Viseu, sr. D. José Pedro da Silva.

### A comissão episcopal para o Apostolado dos Leigos recebeu os dirigentes da Acção Católica

A comissão episcopal para o Apostolado dos Leigos, estando presentes os srs. arcebispo-bispo de Beja, arcebispo de Mitilene, bispo de Viseu e bispo titular de Gerafi, recebeu os componentes da Junta Central da Acção Católica, acompanhados do seu assistente, padre dr. Orlando Leitão. Houve larga troca de impressões, designadamente sobre a preparação do III Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos e sobre o modo como se está a fazer o trabalho de actualização da Acção Católica.

# O subsecretário da Juventude visitou as instalações dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa foram, ao princípio da tarde, visitados pelo sr. eng.º Pinto Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Recebido pelo sr. dr. Bruto da Costa, director daqueles Serviços, o visitante demonstrou o seu interesse por tudo quanto lhe foi dado observar. Decorriam, normalmente, os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares.

Cerca de duzentos estudantes se submetem, diáriamente, áqueles rastreios. Dias há em que esse numero ascende a quatrocentos. Onze médicos e oito enfermeiros prestam ali serviço. São dadas, gratuitamente, consultas de clínica médica, clínica cirúrgica, cardiologia, pneumotisiologia e saúde mental.

Há, ainda, um serviço de enfermagem que sómente encerra aos sábados e domingos.

Há quatro anos — como foi acentuado durante a visita — que os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa são uma realidade para os estudantes. «Mas — disse o dr. Bruto da Costa — há falta de espaço... O movimento clínico é cada vez maior!»

Acompanharam o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos na referida visita os srs. prof. José Sarmento, reitor da Universidade; dr. Lopo de Carvalho, director do I. N. A. T.; dr. Cancela de Abreu, director do Instituto Nacional do Sangue; e dr. Casa Nova Alves, director do Serviço de Profilaxia do I. N. A. T.

O sr. eng.º Pinto Serrão retirou-se compenetrado das virtudes e aspirações dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa.

# As viagens do Papa ao estrangeiro

*Não foi ainda divulgado o programa das próximas viagens de Paulo VI ao estrangeiro. Admite-se, no entanto, que o Papa não interromperá essa nova forma de evangelização, cujo início causou surpresa em todo o mundo.*

*Além das viagens que fez em Itália, Paulo VI visitou já, como se sabe, a Terra Santa, em 4 de Janeiro de 1964, tendo-se encontrado, em Jerusalém, com o patriarca Atenágoras; a India, onde, a 2 de Dezembro do mesmo ano, foi presidir ao encerramento do Congresso Eucarístico Internacional de Bombaim; e á O N. U., onde, em 4 de Outubro de 1965, proferiu o seu já célebre discurso em favor da paz.*

*É possível, assim, que o Papa escolha, para as suas próximas viagens, países de continentes ainda não visitados, entre os quais se inclui a Europa.*

# U Thant visitará em Junho as Filipinas

MANILA, 24 — (F. P.) — U Thant visitará oficialmente as Filipinas, em Junho, a convite do Governo de Manila — anunciou esta manhã, numa conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros filipino, Narciso Ramos.

A viagem do secretário-geral da O. N. U. coincidirá com as festas a efectuar em 12 de Junho por ocasião do aniversário da independência das Filipinas.

# A B. B. C. con... um símbo... da informa...

Nacionaliza ia há menos de quarenta anos, a B. B. C. (*British Broadcasting Corporation*) é um símbolo duradoiro da Inglaterra de hoje. Mais de metade da população residente nas Ilhas Britanicas ouve diáriamente pelo menos uma das suas emissões radiofónicas. Os espectadores habituais da B. B. C. — T V. situam-se entre os 20 e os 30 milhões. Cerca de 45 mil estabelecimentos de ensino integram a rede de transmissões escolares, radiodifundidas ou televisionadas de acordo com os programas oficiais. Os Serviços Externos estão no ar durante 95 horas diárias, transmitindo em 41 línguas.

A licença combinada de Rádio e Televisão mantém-se em limites modestos: cinco libras (400$00) anuais. Poucos países, europeus ou não, podem orgulhar-se de uma tarifa tão baixa. Nesse capítulo a B. B. C. — reconhecendo embora que a situação não poderá prolongar-se sem prejuízo para ambas as partes — anuiu aos insistentes pedidos do governo de Harold Wilson, comprometendo-se a não alterar, por ora, o quantitativo estabelecido. Entretanto foram anunciadas medidas drásticas de compressão de despesas.

### TV a cores

Dois terços da população inglesa serão contemplados, antes do fim do ano, com emissões regulares de televisão a cores. O sistema a empregar será o PAL, principal adversário do processo francês SÉ-

**Uma camara de TV a c...**

CAM. Característica mais notória: a utilização de 625 traços na imagem policromática.

O canal 2 da B. B. C. tem já passado programas experimentais a cores, como foi o caso do «Danny Kaye Show». Mas trata-se de ensaios apenas, tendentes a uma cuidadosa aferição das possibilidades do novo sistema. Na opinião do chefe de produção do canal 2, David Attenborough, há que ver na cor «mais um enriquecimento do que uma substituição pura e simples da imagem a preto e branco». Daí a minucia com que a B. B. C. tem processado as experiências — que duram há uns bons dezanove anos.

### Uma estação de «relais» na Ilha de Ascensão

Os Serviços Externos da B. B. C., a contas com a grande concorrência que lhe movem a U. R. S. S., China, Estados Unidos («The Voice of America») e R A. U., receberam em 1966 novo e lucrativo impulso. Foi o caso de uma nova estação de «relais» haver sido instalada em pleno Atlantico, na ilha de Ascensão.

A programação para Africa aproxima-se das 37 horas semanais (18 em Inglês e as restantes em Hansa, Swahili e Somali). A maioria dos países africanos retransmite ainda, por acordo directo com Londres, outros programas de interesse.

À cabeça das emissões ultramarinas estão os países árabes, que dispõem de 84 horas semanais de programação sintonizadas no protectorado de Aden, Bahrein, Jordânia, Kuwait, Líbia, Mauritânia, Mar-


SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
VABBU
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

# ontinua a ser ... duradoiro
# mação-pública

rocos, Sudão e Tunísia, e também na Tanzânia.

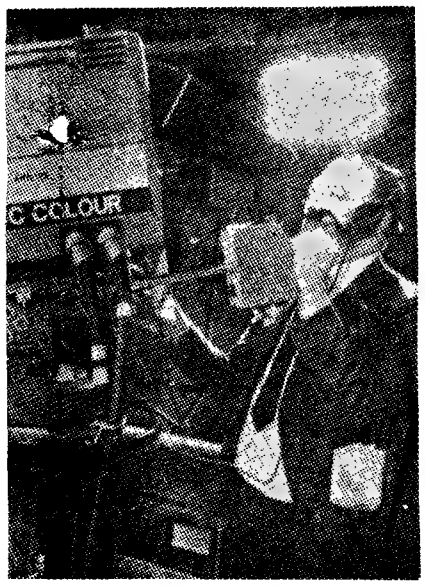
### Negócios do Mundial de Futebol

O Campeonato Mundial de Futebol foi o negócio do ano em 1966. Houve quem criticasse a projecção integral da grande maioria dos de-

## Dois terços da população inglesa terão TV a cores antes do fim do ano

safios, alegando que o publico feminino da TV não poderia aderir a esse espectáculo. Como quer que seja a B. B. C. transmitiu em directo, para os *videos* ingleses, cerca de 50 horas de futebol, que mobilizaram regularmente entre 17 e 25 milhões de telespectadores (27 milhões na final)

Sete países enviaram a Inglaterra as suas equipas de locutores e comentadores. Alguns dos jogos foram transmitidos para o México e Estados Unidos por intermédio do Satélite *Early Bird*. Outros quarenta países viriam a adquirir 317 gravações (totais ou parciais) do acon-



a cores em plena acção

tecimento, em *video-tape* de excepcional qualidade.

### A opinião do público

Ciente de que a programação não deve perder de vista a natural evolução dos gostos do publico, a B. B. C. ouve todos os dias, por intermédio de questionários ou rápidas entrevistas, mais de 200 pessoas. O total mensal aproxima-se dos 70 [illegible] As respostas são submetidas a [illegible] em e classificadas de acordo [illegible] as rubricas préviamente esco[illegible]

[illegible]em a talhe de foice referir que [illegible] *estações-piratas*, grandes propa[illegible]distas de musica «pop», se anteciparam por pouco ás conclusões da B. B. C. Enquanto se discute, ao nível parlamentar, o encerramento coercivo da Rádio Caroline e similares, prepara agora a B. B. C. uma [illegible]issão exclusivamente dedicada [illegible] sector juvenil, onde será feito [illegible] consumo dos Rolling Stones, [illegible] Dylan, Polnareff, Sonny & [illegible]r e outros astros yé-yés de primeira grandeza.

[illegible] investigação dos gostos do pu[illegible]o dá origem ao que o departamento de «Audience Research» conseguiu chamar *barómetro publicitário*. Os ouvintes contactados representam os diversos extractos populacionais, em termos de distribuição geográfica, idade, sexo e classe social.

Conta, assim, a B. B. C. manter a necessária actualização nos seus programas. Criada para servir o publico, serve-o lançando mão dos processos mais compensadores e evitando o imobilismo das instituições seguras do seu próprio prestígio.

O presidente do Município, com as individualidades que o acompanharam, percorre o mercado do Lumiar, após a sua inauguração

# O mercado do Lumiar
## (hoje inaugurado pelo presidente do Município) vai beneficiar uma zona da cidade em constante desenvolvimento

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, inaugurou hoje, cerca das 10 e 30, o mercado do Lumiar, que se destina a assegurar o abastecimento dos habitantes daquela zona da cidade.

O mercado, com capacidade para 150 lugares de venda, ficou instalado na antiga Quinta da Alameda, propriedade dos viscondes de Sousa Prego, na Alameda das Linhas de Torres, 277, há tempo adquirida pelo Município.

Assistiram também á inauguração, entre outras individualidades, o vice-presidente da Câmara, sr. Aníbal David; o comodoro dr. Ginja Brandão, em representação dos vereadores, o director dos serviços de abastecimentos da C.M.L., dr. Filipe Romeiras; o chefe da repartição de mercados, dr. Sales Gomes; os comandantes da P.S.P., do B.S.B. e da Polícia Municipal; o delegado de saude de Lisboa; representantes da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e Agro-Pecuários; um representante do comandante da Escola Prática de Administração Militar; o director do Hospital Militar Veterinário; chefes de serviços da C.M.L. e autoridades da freguesia; bem como o seu mais antigo habitante, o rev. dr. Jacinto dos Reis.

### Os problemas suscitados pelos vendedores ambulantes

Em breves palavras, o sr. general França Borges afirmou que o mercado representava um importante melhoramento para a freguesia, salientando a necessidade de haver pequenos mercados, mesmo de carácter provisório, como aquele que inaugurava. Afirmou, em seguida, que a Câmara projectava construir, no Lumiar, um mercado definitivo. Referiu-se, também, aos problemas suscitados pelos vendedores ambulantes, e disse que o mercado, agrupando-os, representava uma solução não violenta, e obrigava-os á venda de produtos préviamente fiscalizados. Era preciso reprimir — segundo afirmou — a acção de outros vendedores, vindos de diferentes zonas da capital, para negociarem, agora, na zona do Lumiar.

Ao referir-se á importancia do melhoramento, o presidente do Município afirmou que outros mercados urgia construir, devendo o de Benfica ficar concluído ainda este ano. A experiência — segundo disse — mostrava que a Camara estava no caminho certo, seguindo uma programação de há anos. Disse, ainda, ser de opinião que o abate de gado apenas se devia efectuar em matadouros municipais, submetidos a fiscalização, e isto para bem da saude dos habitantes da cidade.

### O novo mercado tem já 107 lugares em funcionamento

Com acessos pela Alameda das Linhas de Torres e Rua do Lumiar, respectivamente, para o publico e para os vendedores, o novo mercado, que é ao ar livre, ocupa uma área de 2128 metros quadrados (835 dos quais destinados ao recinto de venda) e dispõe de um amplo parque de estacionamento. Em dependências da antiga mansão dos viscondes de Sousa Prego, devidamente restauradas, ficaram instalados os serviços médico-veterinários e de fiscalização, armazens para conservação e recolha dos produtos que sobrem, etc.

Estão já em funcionamento 107 lugares, distribuídos da seguinte maneira: 35 de produtos hortícolas, 25 de fruta, 7 de criação, ovos e caça, 38 de peixe, 3 de flores e 1 de gelo. A obra, iniciada em Agosto, foi efectuada pelos serviços municipais das diversas especialidades, nomeadamente, a brigada da Direcção dos Serviços de Abastecimento.

As mesas para venda de peixe dispõem de características especiais, e há tanques para lavagem e preparação dos produtos. Dentro do plano de urbanização do local, e se as circunstancias o justificarem, a Camara procurará fazer a ligação com a Rua do Alqueidão, o que beneficiaria o publico.

O sr. general França Borges, a quem os vendedores ofereceram ramos de flores, percorreu depois os diversos lugares de venda de produtos.

O mercado abriu ao publico cerca das 11 horas.

# Os problemas do crédito foram apreciados na reunião do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O protocolo esteve a cargo do eng.º Severo Cunha, e o dr. Carlos Elias da Costa leu o expediente.

O sr. Saraiva de Moura fez breves comentários a propósito da celebração da «Semana da Revista Rotária», de âmbito mundial, com uma tiragem superior a meio milhão de exemplares — órgão do movimento rotário internacional.

Seguidamente, o dr. Angelo de Almeida Ribeiro procedeu á apresentação do novo sócio do clube, sr. Marcel de Botton, administrador da Fábrica de Plásticos Titan, a quem o presidente apôs o emblema rotário, no meio de uma carinhosa manifestação de simpatia.

No momento próprio, o presidente deu a palavra ao dr. Sebastião Gonçalves, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, que fez a palestra regulamentar, abordando o momentoso problema do crédito.

Entrou o dr. Sebastião Gonçalves no exame do conceito individualista do crédito, em oposição ao conceito social. Enquanto que no primeiro dominam as características de um negócio privado, podendo uns lucrar, quando os outros perdem, no segundo a obediência a princípios gerais do Bem Comum exige uma coordenação tal que o choque de interesses perde significado.

Aliás, mesmo entre nós os trabalhos oficiais de planificação económica ficariam sem expressão prática se não procurassem atingir aquela mesma comunhão de interesses. Mas, aqui, as preocupações de uma mais alta rentabilidade saem, naturalmente, do campo puramente individual para o campo do nacional. Não é o juro, ou não é mesmo o lucro como expressão monetária que domina, mas sim a produção de riqueza a partir dos investimentos materiais e dos homens que serão os obreiros finais de toda essa produção.

Deste modo o crédito enquadra-se em esquemas de desenvolvimento económico, no complexo da actividade económica, em que a industria, a agricultura e o comércio tomam o lugar que a cada um está naturalmente reservado, dentro de um conceito de conjunto.

Por isso, a realização do crédito em concreto não é uma forma de actividade dos institutos de crédito, mas sim uma forma de aplicação dos próprios fundos mutuados; não é uma ocupação que se dirija aos institutos de crédito como um fim, mas apenas como um meio.

Apontou seguidamente algumas das exigências postas aos empresários, quando enquadradas num esquema de financiamento coordenado. Acima de tudo importa conhecer se a empresa obedece, em si mesma, ás condições tidas por essenciais, tais como sejam: *a*) a exploração de uma actividade contida no esquema de prioridades superiormente definido, em face dos indicadores reconhecidos como válidos; *b*) a própria orgânica da empresa, não só no plano administrativo, como no plano técnico e financeiro. Mas a apreciação de tais dados não poderá ser feita por confronto com padrões teóricos, ou com padrões recolhidos de outros países.

O nosso meio tem as suas características próprias e os esquemas não poderão deixar de tomar essas mesmas realidades. Então, obedecendo a empresa ás condições exigidas, o crédito converge, sem os movimentos bruscos que provêm de exclusivas considerações de garantia real, inseparável de uma prática do crédito nos limites do interesse puramente individual. O que se torna um imperativo é o acompanhar a própria aplicação dos fundos, pelo instituto de crédito, se não o puder ser por organismo a que o próprio ramo da industria se submeta.

O orador terminou dizendo que os capitais se reproduzem em resultado da acção dos homens e, consequentemente, com maior ou menor intensidade consoante a preparação desses mesmos homens. Assim, a fuga de capitais e a fuga dos homens, que os hão-de tornar reprodutivos, são movimentos sem duvida inconvenientes, embora ainda recentemente um professor tenha escrito ser, especificamente, um desastre o retorno de cerca de 8,5 milhões de contos que estão nos Estados Unidos, como não é raro serem tecidos louvores ás divisas provenientes dos emigrantes:

— Tudo são, talvez, apenas formas de ver.

# A situação presente aconselha um diálogo entre a juventude e os dirigentes
## – diz um deputado na Assembleia Nacional

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que concluirá na sessão de hoje o debate do aviso-prévio sobre a «Educação da Juventude», efectivado pelo deputado sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral.

A discussão encerra-se com intervenções dos deputados sr.ª dr.ª D. Maria Ester de Lemos, de Lisboa, e srs. drs. Elmano Alves (Setubal), Pinto de Mesquita (Porto), Roseta Fino (Portalegre) e Duarte de Oliveira (Viseu) e Manuel Cutileiro Ferreira (Évora). Fechará o debate o deputado avisante, que apresentará uma moção.

Na sua intervenção, o sr. dr. Elmano Alves faz uma análise da juventude na população portuguesa, nos seus aspectos demográficos, tanto em relação á metrópole como ao ultramar, salientando o carácter jovem da população portuguesa, através da sua composição etária e na sua comparação com as estruturas demográficas europeias.

Refere-se, depois, ao envelhecimento da população metropolitana e ás consequências desse envelhecimento, quando atinge os quadros dirigentes, pondo o problema do conflito de gerações, que — acentuou — pode traduzir-se numa substituição radical, como aconteceu em 1926, ou estar latente e ter de se encaminhar para o diálogo, como julga ser a situação presente.

Examinou, ainda, o problema para onde caminha essa juventude, debruçando-se sobre a juventude e a emigração, a juventude e o Exército de África, a juventude e o êxodo rural, a juventude e a escola e os movimentos de juventude, tirando finalmente as conclusões com vista á definição de toda uma política de juventude, que urge encarar com realismo e decisão.

ZEBÚ

# O FOMENTO FRUTÍCOLA NO ULTRAMAR

Por despacho do ministro do Ultramar, foi criado um grupo de trabalho para o fomento frutícola nas províncias ultramarinas, o qual será chefiado pelo sr. prof. Nunes dos Santos e constituído pelos srs. eng.º Mendes Ferrão e dr. Castro Roque, ficando-lhe agregado o sr. João Teixeira Soares, da Delegação Comercial do Ultramar.

Ao grupo competirá, entre outras, as seguintes atribuições: estimular e apoiar todas as iniciativas dos governos provinciais e actividades privadas para o fomento da fruticultura ultramarina; efectuar a prospecção dos mercados fruteiros; colaborar com aqueles governos para a criação das associações de produtores, coordenar e orientar a produção e comercialização das variedades mais aconselháveis ao comércio nacional e internacional; informar-se do modo como é efectuado o transporte das frutas; propor as medidas necessárias para a coordenação e orientação de produção, comércio e transporte das frutas ultramarinas, apoiando todas as iniciativas conducentes a uma melhoria das condições de carga, transporte, descarga e distribuição na Metrópole das frutas ultramarinas e, nomeadamente, cooperar na preparação da participação das províncias ultramarinas numa Sociedade de Economia Mista, para construir e explorar o entreposto fruteiro de Lisboa; se for julgado conveniente, promover as medidas conducentes ao alargamento das funções desta Sociedade á distribuição e comercialização da fruta ultramarina ou a criação de outra empresa com este objectivo; solicitar para a colaboração a entidades oficiais e particulares, nacionais ou estrangeiras, para a execução das medidas necessárias ao desenvolvimento da fruticultura ultramarina; e informar os assuntos da sua competência, que lhe sejam apresentados, e submetê-los á apreciação superior.

ZEBÚ

# Vestidos que se acendem e apagam

**Foram postos á venda, numa cadeia de «boutiques» de Nova York, vestidos que se acendem e apagam. Constituem criação da desenhadora Diana Dew, de 23 anos, e são equipados com lâmpadas de plástico, maleáveis e de pequena espessura, cosidas ao tecido. A energia eléctrica e fornecida por uma bateria usada na anca e que se pode recarregar numa vulgar tomada. Um dispositivo automático regulável permite acender e apagar as lâmpadas — que podem ter variadíssimas formas — de uma a doze vezes por segundo.**

**Em caso de avaria, deve recorrer-se evidentemente, a um electricista, em lugar de uma costureira.**

**Diana Dew projecta outros vestidos não menos sensacionais: «falam» e tocam musica.**

# Ultimato de Suharto dirigido ao presidente Sukarno

**DJAKARTA, 24 — O «homem forte» do Exército, general Suharto, avisou, hoje, publicamente, o presidente Sukarno de que deve explicar a sua política passada ou enfrentar uma acção militar.**

Discursando numa conferência de comandantes militares regionais, Suharto afirmou que a paciência do Exército era limitada. O Exército agirá contra qualquer pessoa que defenda erros do passado e desafie as ordens do Congresso consultivo do Povo, o órgão supremo da vida política — acrescentou.

Trata-se de uma referência directa á recusa do presidente Sukarno em satisfazer uma exigência do Congresso para que explique a política que conduziu á intentona comunista de 1965.

Numa dramática emissão, através de Rádio Djakarta, fiscalizada pelo Estado o comandante militar da capital, major-general Amir Machmud, anunciou estar pronto a prender o presidente Sukarno, caso lhe fossem dado ordens nesse sentido. O general não pormenorizou, porém, a sua declaração.

Entretanto, o procurador-geral da Republica, major-general Sugih Arto, afirmou, na noite passada, que apresentaria, em breve, ao general Suharto, todos os detalhes relacionados com a possível cumplicidade do presidente Sukarno na intentona comunista.

O comandante do Exército transmitirá a relevante informação ao Congresso, disse ainda o general Sugih Arto. Compete-lhe decidir se o presidente deve primeiro ser objecto de uma investigação e depois destituído ou destituído e depois sujeito a uma investigação.

Com as declarações de hoje a campanha para depor o presidente Sukarno atingiu o auge.

Carros blindados guardavam hoje o palácio enquanto estudantes enfurecidos faziam parar os veículos que passavam para colar prospectos contra Sukarno.

Os estudantes exigem tanto a deposição do presidente como o seu julgamento por um tribunal militar.

## DIA A DIA

# A DIGRESSÃO DE WILSON

HAROLD WILSON

**O primeiro-ministro da Grã-Bretanha sabia o que fazia quando empreendeu uma digressão pelos países do Mercado Comum, a qual começou por uma visita a capital italiana, onde teve ocasião de dialogar com o chefe do Governo italiana e outros dos seus membros. Coincidiu essa visita com aquela que fez a Paris o chanceler da Alemanha Ocidental, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros deste país. Em Roma e Bonn não escondem o interesse que os dirigentes da Itália e da República Federal ligam à entrada da Grã-Bretanha naquele organismo, entrada que já foi objecto do veto do general de Gaulle, cuja hostilidade não se atenuou com o tempo e os factos. Kiesinger e Moro, Brandt e Fanfani são partidários da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e, com unanimidade sintomática, prevêem uma crise de graves consequências na hipótese, mais que provável, de o chefe do Estado francês se opor a que a Grã-Bretanha seja o sétimo membro daquele organismo. Não se sabe, mesmo, se, perante, a atitude de alemães e italianos, o general irá a Roma assistir à reunião de Março do Conselho do Mercado Comum, prevista para aquela data e na qual o assunto da entrada da Grã-Bretanha deve ser discutido e resolvido.**

**O primeiro-ministro da Grã-Bretanha viu as suas diligências a favor da paz publicamente aplaudidas pelo Papa, que a elas se referiu em termos expressivos e elogiosos. Disse Paulo VI: «Nós encorajamo-lo e garantimos-lhe o mais firme apoio nas suas tentativas para restabelecer a paz no mundo». O Papa terminou a sua alocução desejando que as tentativas apaziguadoras de Wilson sejam coroadas de êxito, voto que exprime a actual política do Vaticano, posta em relevo de maneira formal a propósito da guerra do Vietnam. A digressão do primeiro-ministro prosseguirá, mas a atitude dos Governos de Bonn e Roma pode ser o prólogo de acontecimentos no seio do Mercado Comum, em que a França corre o risco de ficar isolada.**

# Goulart vem à Europa no próximo mês

MONTEVIDEU, 24. — (A. N. I.). — João Goulart comunicou aos jornalistas que parte no próximo mês para a Europa, por motivos de saúde. O ex-presidente do Brasil salientou que a sua viagem não se relaciona com questões políticas, acrescentando que irá a França e que, por agora, não tenciona visitar outros países europeus.

### SERÁ PROMULGADA HOJE A NOVA CONSTITUIÇÃO

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — O ministro da Justiça, Carlos Medeiros da Silva, informou a Imprensa de que acompanhará hoje a Brasília o presidente Castelo Branco, para assistir á promulgação da nova Constituição.

Sobre a nova lei de Imprensa, sublinhou que o presidente jamais utilizou a velha lei de Imprensa e não vai utilizar a nova lei, pois esta entrará em vigor a 14 de Março, um dia antes de deixar o cargo.

Quanto á nova lei de segurança nacional — acrescentou — será estudada a partir do dia 25, depois de promulgada a nova constituição. Essa lei de segurança nacional entrará também em vigor em 14 de Março.

### MAIORIA DO PARTIDO OFICIAL NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

BRASÍLIA, 24 — (F. P.) — O partido oficial ARENA domina setenta por cento dos lugares na nova Câmara dos Deputados, que assumirá as suas funções no próximo mês.

De acordo com o que hoje foi divulgado no boletim oficial, nas eleições parlamentares de 15 de Novembro foram escolhidos 277 representantes do partido oficial e 132 da oposição (Movimento Democrático Brasileiro). Cinquenta por cento dos deputados foram reeleitos. Desse total, 152 pertencem ao partido governamental e 71 á oposição. Dos novos legisladores eleitos, 125 são do ARENA e 61 do Movimento Democrático Brasileiro.

# ANTIGO GUARDA-COSTAS DE NKRUMAH EXIBIDO NUMA JAULA

ACCRA, 24 — (F. P.) — Um dos guarda-costas do antigo presidente do Ghana, Kwame Nkrumah, foi capturado e conduzido ontem de avião para Accra. Trata-se de Boye Moses, cuja cabeça fora posta a prémio por dez mil libras esterlinas.

Ao chegar ao aéroporto de Accra, o prisioneiro foi instalado numa gaiola colocada num camião e passeado nas ruas da capital.

# Ataque americano por engano a duas aldeias sul-vietnamianas

SAIGÃO, 24 — (R.) — Um informador militar americano revelou hoje que seis civis sul-vietnamianos foram mortos e dez outros ficaram feridos quando, no fim-de-semana, fuzileiros navais dos E. U. A. atacaram, por engano, com fogo de morteiro, duas aldeias amigas.

O informador acrescentou que está a decorrer um inquérito acerca do incidente, o ultimo de uma série de casos semelhantes em que morreram ou ficaram feridos centenas de civis sul-vietnamianos.

No sábado, quatro sul-vietnamianos foram mortos e nove outros ficaram feridos quando um contratorpedeiro dos E. U. A. bombardeou também por engano, outra aldeia amiga, a 18 quilómetros ao sul de Da Nang.

# A duquesa de Medina Sidónia não será julgada

MADRID, 24 — (F. P.) — A duquesa de Medina Sidónia e quatro agricultores de Palomares pediram ontem para serem recebidos pelo embaixador dos Estados Unidos em Madrid, a fim de protestarem contra a escassez das indemnizações pagas pelas autoridades americanas, devido á queda das quatro bombas atómicas, há um ano, naquela localidade do Sul da Espanha. Um secretário da Embaixada pediu-lhes que apresentassem as suas reclamações, separadamente, acrescentando que não deixariam de ser examinadas, conforme o texto dos acordos hispano-americanos de 1953 e da legislação americana.

A pequena delegação deixou a sede da Embaixada, manifestando um certo descontentamento, pois esperava ser recebida pelo próprio embaixador. Além disso, contava que o seu caso fosse estudado em conjunto e com mais compreensão.

Sabe-se, por outro lado, que a duquesa, que estava á disposição do Tribunal de Ordem Pública, depois dos acontecimentos da semana passada, não será julgada. Era acusada de «perturbação na via publica» e de «manifestação não-pacífica».

## ENCONTRO DE GAULLE-WILSON

# Insiste-se nas reservas do general à entrada da Inglaterra na C. E. E.

**PARIS, 24 — (R.) — Harold Wilson avistou-se hoje com o presidente de Gaulle, durante a sua importante digressão pela Europa com vista a obter o apoio necessário á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.**

O primeiro-ministro britânico chegou na noite passada a esta capital para dois dias de conversações, após avisar, publicamente, em Estrasburgo, que se a Grã-Bretanha falhar de novo na sua tentativa de entrar no Euromercado, a falta não será sua.

O presidente francês bloqueou a primeira diligência da Grã-Bretanha para aderir á Comunidade, em Janeiro de 1963, e anuncia-se com muita insistência que manifesta ainda grandes reservas acerca da disposição britânica de aceitar todas as condições a uma tal adesão.

Fontes diplomáticas disseram que a tarefa de Wilson no Palácio do Eliseu era convencer o general de que o seu Governo se havia convertido ao ideal europeu e não sacrificaria os interesses europeus a uma política de apoio a Washington.

Espera-se que Wilson sublinhe os benefícios tecnológicos que a Grã-Bretanha pode dar á Europa.

Wilson almoçou com o presidente de Gaulle e mais tarde avistou-se com o primeiro-ministro Georges Pompidou. Tanto Wilson como o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, projectam regressar amanhã de avião, a Londres, após uma segunda conferência com o chefe do Estado francês.

Para completar a sua digressão, após a visita a Paris, o primeiro-ministro britânico visitará Bonn, Bruxelas, Haia e o Luxemburgo.

# ADIADA A DECISÃO SOBRE O CASO ANASTÁSIA

**HAMBURGO, 24 — (R.) — Um tribunal desta cidade adiou para o dia 28 do próximo mês a sua decisão sobre se Anna Anderson é ou não a grã-duquesa Anastásia, filha do ultimo czar da Russia.**

**A audiência de hoje durou apenas 15 segundos e o juiz Petersen não deu qualquer razão para o adiamento.**

# Termo da greve de coveiros

NOVA YORK, 24 — (R.) — Os sindicatos e os proprietários de 39 cemitérios de Nova York chegaram hoje a acordo para pôr termo á greve dos coveiros, que dura há três semanas.

A greve, de apoio a um pedido de aumento de salários, criou um risco para a saúde pública, não se tendo, no entanto, atingido um ponto perigoso.

# MERCENÁRIO INGLÊS CONDENADO À MORTE NO CONGO

KINSHASA, 24 — (F. P.) — Samuel Cassidy, de nacionalidade britânica, adjunto do comandante de um batalhão de mercenários que serve no Congo, foi ontem condenado á morte, por assassínio.

Cassidy, que tinha desertado sucessivamente dos Exércitos britânico e rodesiano, antes de vir para o Congo, foi acusado de ter morto um compatriota, em 18 de Dezembro passado, num bar de Albertville.

Logo a seguir á sentença, foi interposto um recurso para o general Mobutu.

# Cao Ky apupado à chegada a Wellington

WELLINGTON (Nova Zelândia), 24 — (R.) — Cerca de cinquenta manifestantes apuparam e assobiaram o primeiro-ministro sul-vietnamiano, marechal Nguyen Cao Ky, quando este era recebido, ao chegar hoje a esta cidade, pelo seu colega neo-zelandês, Keith Holyoake.

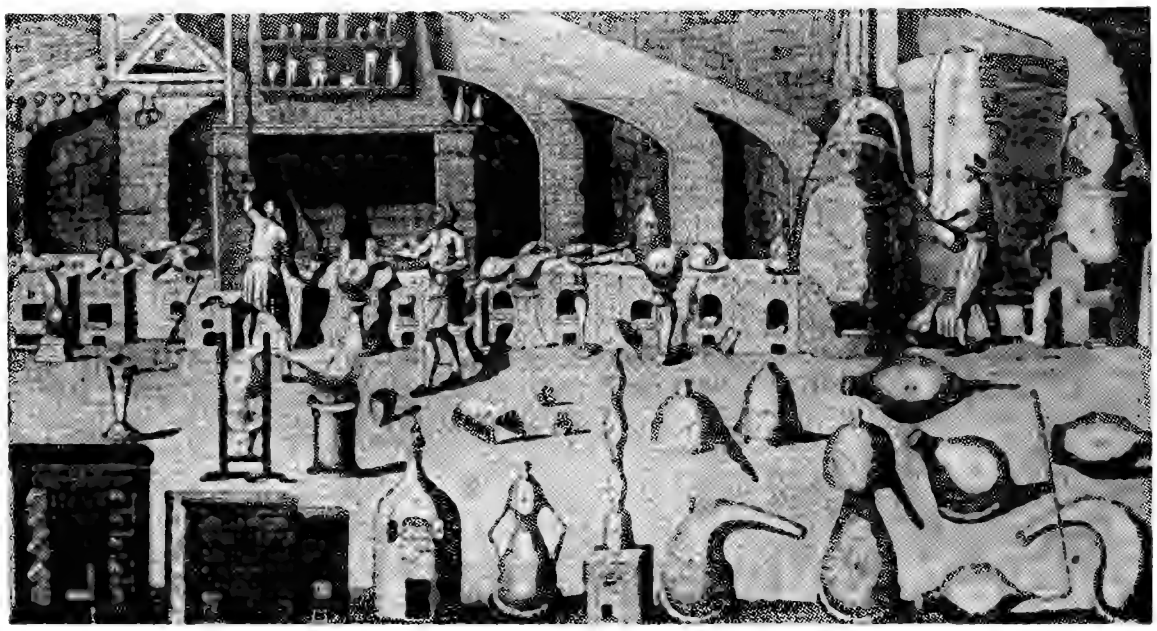
Os manifestantes entoaram, também, a frase «Sieg Heil» durante toda a cerimónia de boas-vindas, mas muito do barulho que faziam foi abafado pelo violento temporal que assolava o aeroporto de Wellington.

Os manifestantes encontravam-se entre cerca de duzentas pessoas que assistiram á chegada de Cao Ky.

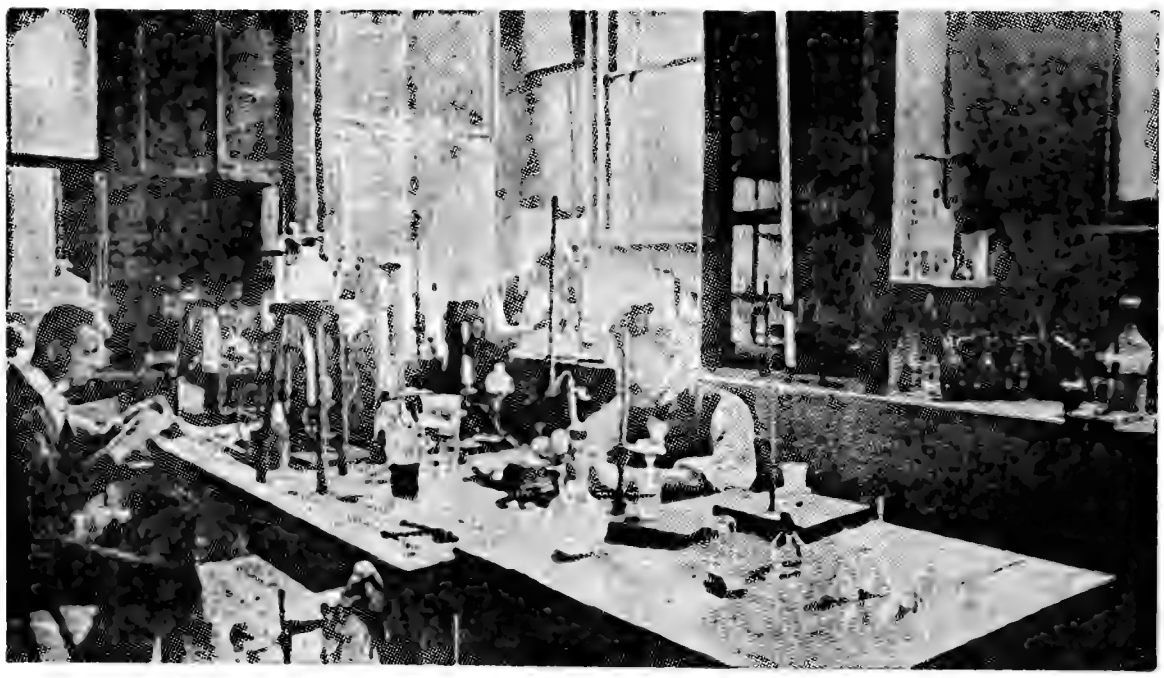
Holyoake declarou ao marechal que os seus Governos tinham um grande objectivo em comum: conseguir uma paz segura e justa para o Vietnam e acabar com os sofrimentos do povo vietnamiano.

Em resposta, Cao Ky afirmou que viera á Nova Zelândia trazer os agradecimentos de toda uma nação.

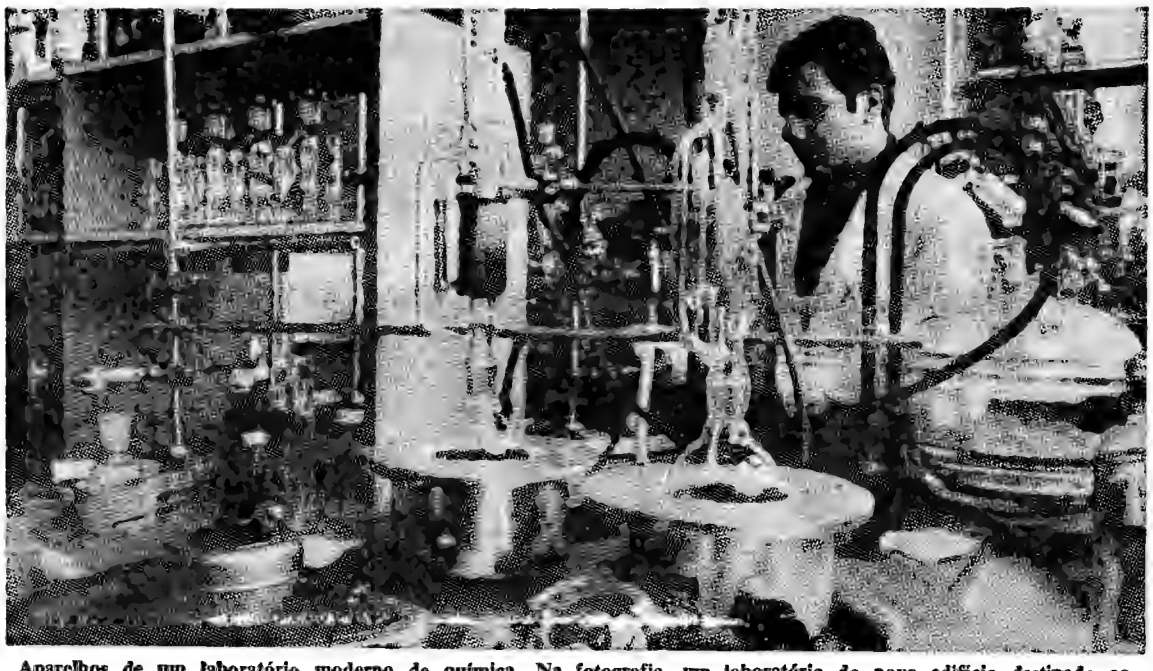
# A EVOLUÇÃO DO LABORATÓRIO A FAVOR DA CRIAÇÃO



**Laboratório do princípio do século XVIII, que pertenceu a Ambrose Godfrey Hankwitz, discípulo de Robert Boyle. Hankwitz deixou o seu lugar junto de Boyle estabelecendo-se, como químico e farmacêutico, na rua de Southampton, em Londres, cerca de 1706. Ao fundo vêem-se fornalhas de diversos tipos e, do lado direito, alambiques com um sistema de refrigeração usual. Em primeiro plano vêem-se mais fornalhas, frascos e retortas; ao centro, um aparelho para sublimação com uma forma estranha, mais parecendo uma ave**



**Laboratório da firma Thomas Firth e Filhos, em Norfolk (Inglaterra), fotografado em 1890. É um exemplo dos muitos laboratórios de investigação postos a funcionar pela indústria química na segunda metade do século XIX. As indústrias de aplicação da física só começaram a ter laboratórios de investigação no princípio do século XX**



**Aparelhos de um laboratório moderno de química. Na fotografia, um laboratório do novo edifício destinado ao Departamento de Bioquímica do Imperial College de Ciência e Tecnologia da Universidade de Londres. As funções do laboratório actual são muito semelhantes ás dos laboratórios antigos, apenas o seu equipamento é mais aperfeiçoado, assentando largamente na electrónica; e, em geral, os aparelhos são utilizados em comum pelos diversos laboratórios duma mesma instituição**

## DO CURSO DE ENGENHARIA BIOQUÍMICA

### *TECNOLOGIA BIOQUÍMICA*

por KURT JACOBSOHN

Há quem ignore ainda, no nosso país, este ramo industrial, não lhe reconhecendo o seu devido lugar na Universidade Técnica. Já o exemplo das fermentações demonstra bem que este menosprezo pela Bioquímica na Engenharia (1) não é justificado, e sobretudo num país em cuja economia a fermentação alcoólica tem lugar de importância decisiva. Com efeito, a exportação aumentada dos produtos alcoólicos e seus derivados poderia contribuir, de modo substancial, para a transformação de uma parcela importante da nossa produção agrícola num artigo industrial altamente valorizado.

Há, contudo, outras indústrias bioquímicas e, nomeadamente, enzimáticas. Pode, como se viu já na Primeira Guerra Mundial, dirigir-se para outro rumo a fermentação alcoólica. Carlos Neuberg captou com sulfito um dos seus produtos intermediários, aldaído acético, que assim já não é reduzido a álcool, sendo hidrogenado, em seu lugar, outro composto intermediário, o aldaído glicérico, com formação de glicerina. Poupou-se assim muita gordura.

É verdade que o glicerol se obtém hoje por via petroquímica, o que, no entanto, não quer dizer que o génio humano não possa encontrar novas aplicações técnicas das fermentações. Sejam lembradas a clássica fabricação do ácido acético (vinagre) por oxidação enzimática do etanol, a fermentação láctica das hexoses com isolamento do ácido láctico, etc. Ácido cítrico e outros ácidos igualmente se fabricam hoje por vias análogas como compostos metabólicos produzidos por fermentos. E já se deu ao País o primeiro passo para a fabricação de antibióticos, que são produtos do metabolismo de microrganismos.

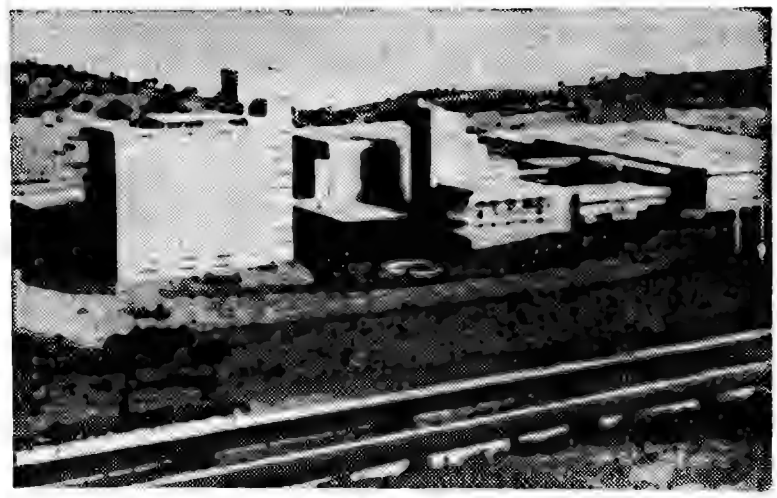
Ainda há poucos anos se realizou, sob o patrocínio da I. U. P. A. C. (2), um simpósio no Japão sobre a Química dos Enzimas, ocupando-se uma secção de «Enzimas e Indústria». Tratou este simpósio de problemas bioquímicos de produção da caseína (queijo), do malte (cerveja), do amido, etc., sem esquecer as correlações entre as drogas e a acção enzimática dos organismos em causa. A Engenharia Bioquímica, todavia, não se limita á enzimologia tecnológica. São igualmente interessantes outras aplicações biocatalíticas, sobretudo endocrinológicas. Assim, é bem conhecida a indústria da fabricação da insulina a partir do pâncreas, proveniente dos matadouros; porém, apenas pode ser proveitosa desde que seja controlada rigorosamente por técnicos diplomados e especializados. A saúde dos diabéticos depende da sua actividade. É verdade que nem sempre tal indústria, num país pequeno, será económica. É indispensável determinar, a partir do número de cabeças de gado abatido e do número de doentes, os custos e rendimento da produção

Mas, de qualquer maneira, o engenheiro químico na indústria bioquímica tem, sem dúvida, funções decisivas a cumprir. A fabricação sistemática dos produtos em causa tem de ser controlada por engenheiros bioquímicos e em todas as suas fases. Evitar-se-iam assim perdas do mercado, conquistar-se-iam novos, mediante o esforço coordenador de diplomados profissionais, que dariam nova orientação onde há muito de improvisação — e ás vezes desordem — e que ajudariam sem dúvida a inibir fraudes acidentais.

(1) Existem cursos de Engenharia Bioquímica em diversos países nomeadamente em Inglaterra e nos Estados Unidos; e também cursos de Bioquímica. A ambos, ao licenciado e ao engenheiro, cabe um papel importante na indústria, tendo cada um tarefas específicas a cumprir. (V. C.)

(2) União Internacional de Química Pura e Aplicada. (V. C.)

*(Texto reproduzido da «Revista Portuguesa de Química», órgão da Sociedade Portuguesa de Química e Física)*



**«Maquette» da nova unidade fabril da Sociedade Central de Cervejas em construção na Via Longa, a 13 quilómetros de Lisboa; vai ocupar 48 000 metros quadrados e poderá produzir, anualmente, 110 milhões de litros de cerveja. Vão ser investidos, nesta obra, 400 000 contos. Quantos bioquímicos irão trabalhar nesta fábrica?**

# A ORIGEM DA VIDA

Dois químicos, investigadores da Companhia Monsanto Chemical (U. S. A.), produziram o que supõem ter sido o «caldo» do qual emergiu, por acções físicas e químicas, a vida terrestre. Os drs. C. Mathews e R. Moser fizeram uma mistura gasosa com metano e amónia que foi submetida a descargas eléctricas durante 24 horas. Um dos produtos da reacção foi o cianeto de hidrogénio que, retirado do «caldo» por meio de destilações, tinha o aspecto dum sólido negro.

Analisando uma solução deste produto em água encontraram-se em suspensão substancias idênticas a proteinas e amino-ácidos.

Esta experiência é semelhante á efectuada por Stanley Miller, discípulo de Uray (prémio Nobel), há cerca de dez anos nos Estados Unidos, e que vieram lançar nova luz, ou confirmar hipóteses, sobre a origem da vida.

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1937 publicava:

**«NOVA YORK, 24 — As estatísticas agora publicadas mostram que o aeródromo de Newark é o mais importante do mundo, sob o aspecto comercial.**

**Em 1936, com efeito, 265 000 passageiros se utilizaram daquele aeródromo, por onde passaram 1 727 500 quilos de correio e 1 050 000 de mercadorias.»**

# CURIOSIDADES

### ● Com mil diabos!...

*Não há só um mas mil Diabos, a atazanarem-nos, á nossa volta!*

*Verdadeiramente — segundo o cálculo de Wierus —, há 7 405 926 Diabos, subdivididos em 1111 legiões de 6666 demónios cada uma, comandadas por setenta e dois Príncipes dos Infernos!*

### ● Música e discos

*A «Fonoteca Musical», de Berlim, reuniu nos cinco anos da sua existência 27 900 discos.*

*Publicou duas discografias sobre Max Reger e Busoni e há outra projectada sobre Paul Hindemith.*

*Saiu já a discografia sobre a ópera no século XX, e começou a ser editada «Deutsche Diskographie», que inclui todas as novas criações no sector da musica clássica desde princípios do ano passado.*

### ● O futebol

*O futebol já se jogava na China três mil anos antes de Cristo. No dia do aniversário do imperador Chang-Ti havia sempre um renhido desafio em sua honra.*

*Ao grupo vencedor era atribuida uma enorme bola de prata, enquanto que o chefe (ou «capitão», como lhe chamam) do grupo vencido era vergastado. Hoje, o futebol é muito diferente em qualquer dos casos...*

### ● O Buda colossal

*Uma das maiores estátuas conhecidas é a de Buda, no famoso templo da velha cidade japonesa de Nara. A altura total do colosso, afora o pedestal, é de 26 metros, desde a base da flor até o cume do nimbo, e de 30 metros, incluindo a altura dos raios que circundam a cabeça, a qual mede 6 metros de altura; cada olho 1 metro de diâmetro, e o tronco 7 metros de espessura. O nimbo e respectivos raios tem cerca de 47 metros de circunferência, e o dedo médio de cada mão 2 metros de comprimento.*

*A flor de lótus, com as dimensões de um circo, tem 56 pétalas de 3 1/2 metros de altura cada uma sobre 2 metros de largura. O peso total da estátua é calculado em 450 000 quilos, pesando 300 a 400 o ouro que entrou na composição da liga.*


**SINTRA ESPERA-O**

**NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os**

**COMBOIOS ELÉCTRICOS**


# ANEDOTAS

■ **Durante a campanha eleitoral, um candidato faz uma brilhante exposição, diante de um vasto auditório. De repente, do fundo da sala, um dos eleitores grita:**

**— Em vez de nos contar histórias, o senhor devia confessar os poderosos interesses que o guiam...**

**Então, o candidato, corando intensamente, exclama:**

**— Peço-lhe que não envolva a minha mulher nestes assuntos!...**

■ Num bar, certo jovem queixa-se a um amigo:

— Tenho uns vizinhos impossíveis! Olha, ontem por exemplo, bateram no tecto da minha casa até ás 2 da manhã!

— Isso é indecente! É claro que não conseguiste dormir, não?

— Bem eu ainda não estava deitado!

— Então, que fazias?

— Ensaiava um solo de bateria...

■ **A mulher do Silva apanha-o em flagrante delito de adultério.**

**— Com que então, tens uma amante?! — exclama furiosa.**

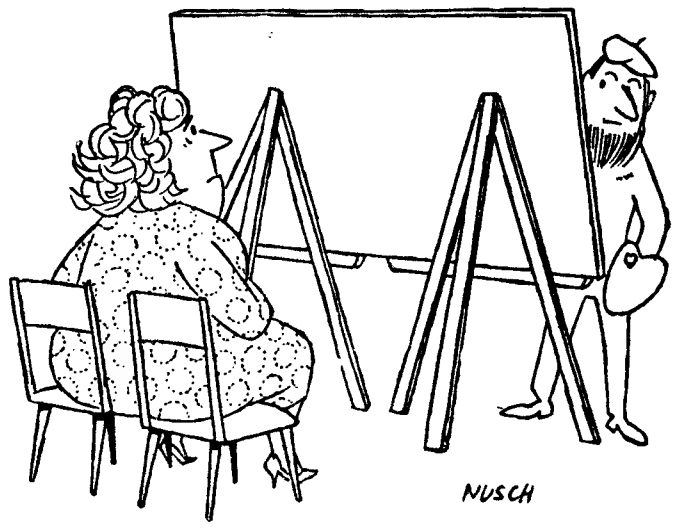
**— Continuas com a mania das grandezas, querida! Claro que não! Trata-se, muito simplesmente, da mulher de um dos colegas do escritório!...**

■ **Duas vizinhas, mães de família, conversam. As respectivas filhas saíram na noite precedente, para ir á mesma festa.**

**— A minha filha — diz uma das senhoras — voltou á meia-noite. A sua, no entanto, regressou ás 4 da manhã...**

**Então, a outra:**

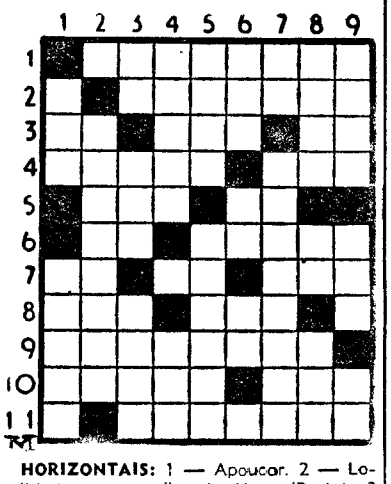
**— Bem vê, a minha preferiu vir para casa a pé...**




**Sem palavras**

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4352**



**HORIZONTAIS:** 1 — Apoucar. 2 — Localidade do concelho da Maia (Porto). 3 — Antes de Cristo. Curso de água. Nota musical. 4 — Arquipélago da Malásia, do qual faz parte Timor. Dívida (pop.) 5 — Origem. Caminhe. 6 — Rio da Itália. Calquei. 7 — Parecença. Concede. O qua. 8 — Voz do gato. Pronome possessivo. 9 — Enfeitassem. 10 — Late. Colorido. 11 — Severo.

**VERTICAIS:** 1 — No entanto. Afia. 2 — Satisfizera. 3 — Prefixo de negação. Negativa. Vaga. 4 — Denta. Arquipélago da Malásia, a norte da Austrália. 5 — Seguinia. Coas. 6 — Prefixo que designa «novo». Observei. Pertences. 7 — Grito de dor. Chapéu velho. 8 — Igual. Pronome pessoal. Maior. 9 — Semidiâmetro. Unidade monetária do Japão. Pedra de moinho.

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4351**

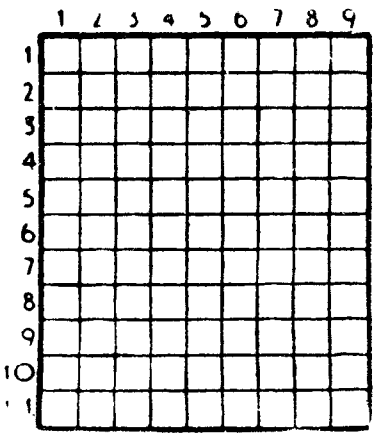
**HORIZONTAIS:** 1 — Palmeiros. 2 — Ruins. Ira. 3 — Era. Tapam. 4 — Se. Ceia. 5 — Sóbrio. 6 — Ar. Iam. 7 — DEVAGAR. 8 — Ame. En. 9 — Ala. QUE. 10 — TENHO. Uns. 11 — Áleo. Veia.

**VERTICAIS:** 1 — PRESSA. Ata. 2 — Áureo. Dá. El. 3 — Lia. Emane. 4 — Mn. Cravelha. 5 — Esteira. Ao. 6 — A.o. Ge. 7 — Ripa. Ianque. 8 — Ora. Par. Um. 9 — Soma. Lesa.

(Provérbio: DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA).

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8197**



**HORIZONTAIS:** 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 2 — Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. 3 — Seguia. Dá mios. Nesse lugar. 4 — Bagatela. Monte de areia produzido pelos ventos á beira-mar. 5 — Cidade da Roménia. Rezem. 6 — Fileira. Chiste. 7 — Passada. Tripulação. 8 — Saudáveis. Quadrupedes ruminantes. 9 — Artigo definido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Isolado. 10 — Agito. 11 — O tesouro publico (pl.).

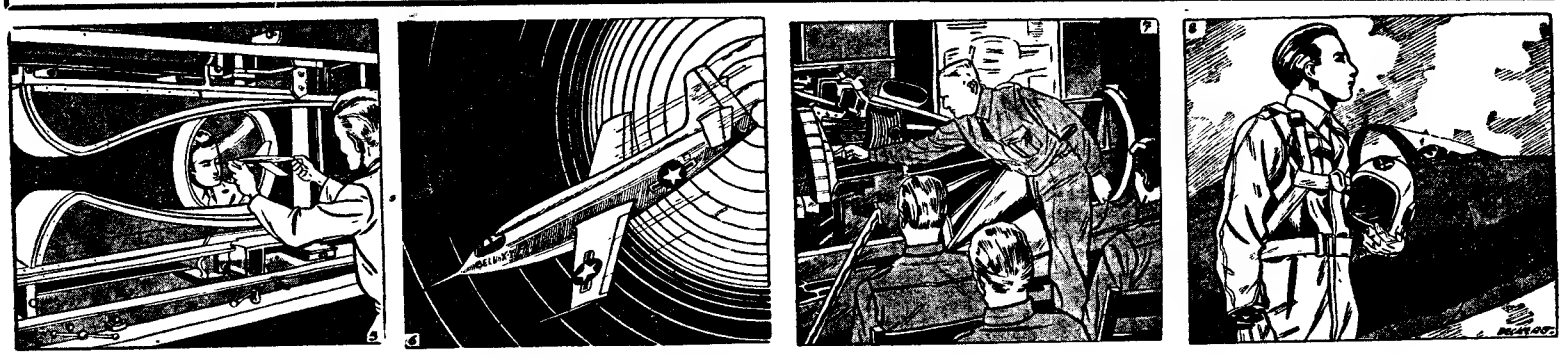
**VERTICAIS:** 1 — Destino. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Desvairadas. 3 — Antes de Cristo. Gíria. Atmosfera. 4 — Lotada. Rainha da Arábia, conhecida também por Balkis. 5 — Prefixo que designa três. Semelhante. 6 — Utensílios para lavrar a terra. Uma das ilhas de Sunda. 7 — Interjeição para enxotar galinhas e outras aves. Nome de um planeta. O sono das crianças. 8 — Desejais ardentemente. 9 — Remam para trás. Costumes.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8196**

**HORIZONTAIS:** 1 — Folga. Mac. 2 — Oã. Tabu. 3 — Airas. 4 — AC. Tal. It. 5 — Noras. Sra. 6 — Crês. Far. 7 — Era. Perdi. 8 — Tó. Mar. Ao. 9 — Pairo. 10 — Ruas. Ano. 11 — Ais. Praga.

**VERTICAIS:** 1 — Lancetara. 2 — Oó. Corro. Ui. 3 — Lia. Rea. Pás. 4 — Gaitas. Mas. 5 — Ras. Pai. 6 — Tal. Ferrar. 7 — Más. Sir. Ana. 8 — Ah. Irado. Og. 9 — Custariam.

# FACTOS REAIS — A BARREIRA DO SOM



5 — *Os Estados Unidos não permaneceram inactivos. Dispunham de técnicos alemães que, auxiliados por engenheiros americanos, se debruçavam, desde o fim da guerra, sobre o problema da propulsão por reacção. Algum tempo depois, apareceu o «Thunderjet», poderoso avião de caça movido por um único reactor (os «Météors» dispunham de dois). E outros modelos surgiram. Os fabricantes de aviões começaram a levar a efeito uma autêntica corrida, para a posse do engenho mais veloz. Os russos, por seu turno, pareciam fazer importantes progressos no domínio dos reactores. Tinham ao seu serviço, aliás, sábios alemães, pioneiros dos primeiros aparelhos de reacção nazis. Mas acerca dos progressos soviéticos, apenas se podiam fazer conjecturas, porque a U. R. S. S. nada revelava ao Ocidente.*

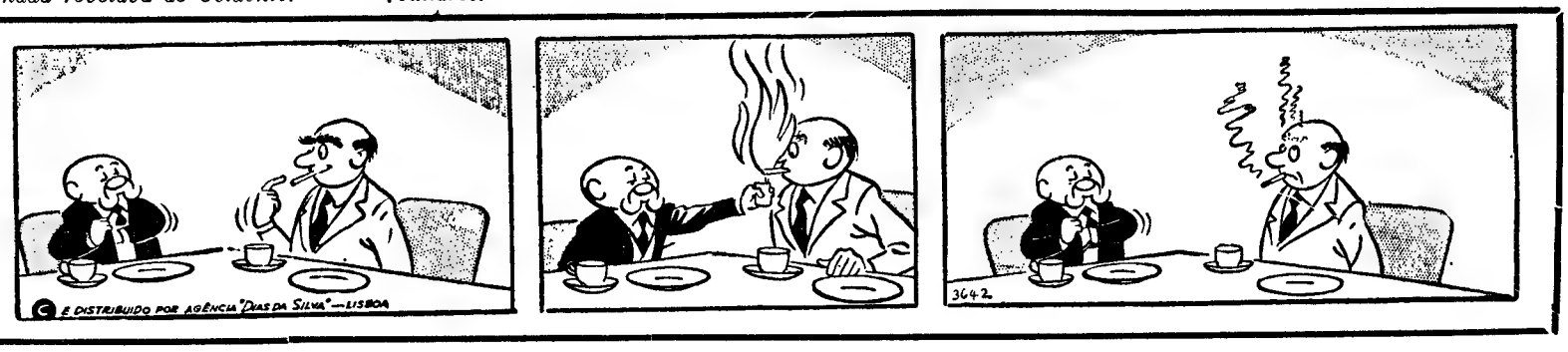
6 — *Soube-se então, em 1947, que os americanos possuíam um aparelho revolucionário, com características mais próprias de um foguetão do que de um avião — o «Bell X-1» (a letra «X» indica que se trata de um engenho experimental e o número corresponde á ordem de série). Segundo os engenheiros, tratava-se de um aparelho supersónico em toda a acepção do termo, e os seus construtores afirmavam que ele podia atingir velocidades da ordem dos 1600 quilómetros por hora. Esta velocidade impressionante tornava-se possível mercê de dois reactores «Jato», que auxiliavam o motor propriamente dito. O engenho não se assemelhava aos aviões clássicos. Tinha a forma de um torpedo. Pequeno, era de configuração arredondada, em certas zonas, e dispunha de asas peculiares.*

7 — *Enquanto isto, em Inglaterra correu o rumor que um avião acabava de romper a barreira do som, mas o facto não teve confirmação oficial. O «Bell X-1», entretanto, começou a efectuar voos experimentais. Iria confirmar as promessas formuladas pelos seus construtores? Primeiro, fizeram-se ensaios de solo — testes de travões, etc. — e, de vez em quando, efectuavam-se algumas «saídas» a escassos metros de altura. E chegou o dia das experiências de voo. O aparelho ainda não tinha sido obrigado a dar o máximo. Fizeram-se testes de velocidade e estudaram-se as subidas, o voo planado, as aterragens. O piloto tinha de ficar a conhecer todas as reacções do aparelho.*

8 — *Todos os aviadores que observavam o engenho sentiam um temor injustificado. Este, talvez tivesse as suas origens na forma pouco convencional do avião. Tripular um aparelho semelhante era algo que os atemorizava. No entanto, os americanos tinham de acelerar as experiências, pois as fábricas inglesas não estavam paradas. Os aviadores britânicos acabavam de bater alguns «records». Mas, diante da barreira sonora, todos recuavam, pois isso assemelhava-se ao salto no desconhecido. Ao efectuar essa experiência, o «Bell X-1» não explodiria? Com os foguetões que transportava, isso equivaleria á morte certa do piloto. Quem seria suficientemente temerário para tentar penetrar o mistério que envolvia a velocidade do som?*

(Continua)

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65) — 18

# Taxas de escolarização no ensino superior não unificado

Para concluirmos as nossas considerações sobre o ensino superior, falta pormenorizar os elementos do ensino superior não universitário. Comecemos pelo ensino militar:

| | Academia Militar | | | | | Escola Naval | | | | | Total | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Anos | 1 — Inscrições | Índice | 2 — Conclusões | Índice | 3 — % 2/1 | 4 — Inscrições | Índice | 5 — Conclusões | Índice | 6 — % 5/4 | 7 — Inscrições | Índice | 8 — Conclusões | Índice | 9 — % 8/7 |
| 1960-61 | 548 | 100 | 121 | 100 | 22,1 | 177 | 100 | 14 | 100 | 7,9 | 752 | 100 | 135 | 100 | 18,6 |
| 1964-65 | 851 | 155 | 146 | 121 | 17,2 | 247 | 140 | 126 | 900 | 51,0 | 1098 | 151 | 272 | 201 | 24,8 |

Verifica-se, no período considerado, um acréscimo global de 51 % de inscrições e de 101 % de conclusões. Enquanto na Academia Militar se verificou uma diminuição de rendimento — mais 55 %, de inscrições e mais 21 % de conclusões —, na Escola Naval registou-se um espantoso acréscimo de rendimento — mais 40 % de inscrições e 800 % de conclusões.

E 1965-66, diminuiu a frequência da Academia Militar: registaram-se 646 inscrições — menos 24 % do que no ano anterior. Para as 377 vagas abertas, entraram apenas 101 alunos, ou seja, quase 27 % do total.

### Escola Náutica

Este estabelecimento é integrado no ensino superior, pela primeira vez, na «Estatística» de 1962-63.

| Anos | 1 — Inscrições | Índice | 2 — Conclusões | Índice | 3 — % 2/1 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1960-61 | 272 | 100 | 121 | 100 | 44,5 |
| 1964-65 | 278 | 102 | 143 | 118 | 51,4 |

Registou-se um acréscimo insignificante de inscrições — mais 2% — e um aumento de conclusões de 18 %, com a melhoria da taxa de aproveitamento.

Em 1950-51 o numero de inscrições foi de 324, mais 16 % do que em 1964-65, e o de conclusões de 165, mais 15 %.

### Escolas Superiores de Belas-Artes

| Anos | 1 — Inscrições (a) | Índice | 2 — Conclusões (a) | Índice | 3 — % 2/1 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1960-61 | 958 | 100 | 111 | 100 | 11,6 |
| 1964-65 | 933 (a | 97 | 151 | 136 | 16,2 |

(a) Das quais são femininas, em 1960-61, 360 inscrições, 37,6%, e 23 conclusões, 15,2%; e, em 1964-65, 407, ou seja, 43,6 são inscrições e 68, isto é, 45% conclusões.

Registou-se uma diminuição global de frequência de 3 % e um aumento de 36 % do numero de conclusões. Verificou-se um acréscimo de quase 6 % de inscrições femininas que passaram a ter um rendimento superior ás masculinas.

Em 1950-51, observaram-se 80 as inscrições, 95,5 %, e 136 conclusões, tantas como as registadas 14 anos mais tarde.

A um aumento de 71 % de inscrições correspondeu um acréscimo de 57 % de conclusões, o que representa uma diminuição de rendimento.

### Instituto de Estudos Sociais de Lisboa

Aparece este estabelecimento de ensino, pela primeira vez, na «Estatística» com 1040 inscrições, das quais 874, ou seja 84 % masculinas.

O curso tem a duração de três anos; o 3.º ano subdivide-se em Curso de Administração Social de Empresas e Curso de Política Social. Prepara, além do mais, quadros para a organização corporativa, e é suficiente a habilitação do 2.º ano.

Este instituto, ainda com um currículo insuficiente para a atribuição do grau de licenciado, pretenderá, em princípio, exercer as funções que correspondam a um verdadeiro curso superior de Administração.

O Instituto Superior de Ciencias Sociais e Política Ultramarina, na medida em que passou a ser de Ciências Sociais, pretenderá realizar o mesmo objectivo. Prejudicará esse desiderato o facto de a preparação de quadros ultramarinos só por si ser tão vasta e absorvente que as outras actividades serão sempre de natureza subsidiária, como o prova a dependência deste estabelecimento do Ministério do Ultramar.

### Estabelecimentos de Ensino Artístico Superior

| Anos | 1 — Inscrições (a) | Índice | 2 — Conclusões (a) | Índice | % 2/1 | Estabelecimentos Oficiais | Inscrições | Particulares | Inscrições |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1960-61 | 182 | 100 | 31 | 100 | 17,0 | 2 | 173 | 2 | 9 |
| 1964-65 | 176 | 97 | 22 | 71 | 12,5 | 2 | 147 | 5 | 29 |

(a) Dos quais são do sexo masculino: em 1960-61, 39 inscrições (21,4%) e 3 conclusões (9,7%); em 1964-65, 63 inscrições (35,8%) e 9 conclusões (40,9%).

Verifica-se uma diminuição de 3 % no numero de inscrições e de 29 % no de conclusões.

O número de inscrições no ensino particular (de 29) representa, em 1964-65, 16,5 % do total.

A «Estatística» de 1964-65 não comporta elementos que nos permitam determinar das frequências e conclusões do Conservatório Nacional.

Em 1960-61, apresenta 120 inscrições e 20 conclusões. Em 1940-41, o número de conclusões foi de 50, isto é, 2,5 vezes superior á registada vinte anos mais tarde.

O total de conclusões no ensino superior artístico de 66, foi, no mesmo ano, três vezes superior á que se registou em 1964-65, o que mostra uma significativa regressão.

### Estabelecimentos Religiosos Superiores

| | De ensino eclesiástico | | | | | Faculdade Pontifícia de Filosofia | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 — Inscrições | Índice | 2 — Conclusões | Índice | % 2/1 | 3 — Inscrições | Índice | 4 — Conclusões | Índice | % 4/3 |
| 1960-61 | 1873 | 100 | 443 | 100 | 23,7 | 44 | 100 | 8 | 100 | 18,2 |
| 1964-65 | 1790 | 96 | 411 | 93 | 23,0 | 37 | 84 | 9 | 112 | 24,3 |

Verifica-se uma diminuição de frequência de 4 % e de conclusões de 7%, no ensino superior eclesiástico. Na Faculdade Pontificia de Braga a frequência diminuiu de 16 % e registou-se o acréscimo de uma conclusão.

### Institutos de Serviço Social e Educação Familiar

| Anos | 1 — Inscrições (a) | Índice | 2 — Conclusões (a) | Índice | 3 — % 2/1 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1960-61 | 296 | 100 | 41 | 100 | 13,9 |
| 1964-65 | 428 | 145 | 31 | 72 | 7,2 |

(a) Inscrições e conclusões masculinas: em 1960-61, não se registaram inscrições nem conclusões; em 1964-65, 15, isto é, 3,5% e 21, isto é, 6,5%.

Há três Institutos de Serviço Social e Educação Familitar, funcionando em Lisboa, Porto e Coimbra.

A um aumento de frequência de 5 % não correspondeu um acréscimo de conclusões; pelo contrário, representou em numero absorvendo menos 14. A taxa de rendimento diminuiu 28 %.

### Instituto de Estudos Superiores de Évora

Aparece este instituto registado, pela primeira vez, na «Estatística de Educação». Com os cursos de Economia e Sociologia, regista 45 inscrições, das quais 25 masculinas, distribuídas por 26 em Economia e 19 em Sociologia.

Escola Superior de organização científica do trabalho, também aparece, pela primeira vez, na «Estatística» de 1964-65. Ministra o curso geral e os de administração e Psicologia Industrial. Registaram-se 78 inscrições (74 masculinas), das quais 32 pertencem ao curso geral, 34 ao de Administração e 12 ao de Psicologia Industrial.

### Escola Técnica de Enfermeiras

| Anos | 1 — Inscrições | Índice | 2 — Conclusões | Índice | 3 — % 2/1 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1960-61 | 38 | 100 | 7 | 100 | 18,4 |
| 1964-65 | 65 | 171 | 11 | 157 | 16,9 |

# Exposição-feira de livros técnico-científicos

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências vai organizar, de colaboração com uma empresa editora e distribuidora de Lisboa, uma exposição-feira de livros técnico-científicos julgados de interesse para o estudo de cadeiras dos diversos cursos daquela Faculdade.

# Uma escola de enfermagem em Viseu

VISEU, 24. — Parece que esta cidade vai ter, enfim, uma escola de enfermagem, cuja falta se faz sentir há muito. Agora, o chefe do distrito tratou do assunto, recentemente, junto do Ministério da Saude, tudo deixando prever que a almejada escola de enfermagem de Viseu venha a ser uma realidade próxima.

# As comemorações dos dez anos de actividades do CITAC

Principiam no próximo dia 1 de Fevereiro as comemorações dos dez anos de actividades do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), com a apresentação, pelas 21 e 45, no Teatro Avenida, de um espectáculo com o «Auto de São Martinho», de Gil Vicente, «Auto das Oferendas», de anónimo castelhano do séc. XVI e «O grande teatro do mundo», de Calderón de la Barca, com encenações de Vítor Garcia. A este espectáculo assistirão delegações do Teatro das Nações e da Bienal de Paris — manifestações para as quais o Citac foi recentemente convidado.

As comemorações do 10.º aniversário prosseguem em Março com um encontro de antigos e actuais elementos, durante o qual serão apresentadas teses sobre problemas relacionados com o teatro universitário, com o organismo e com a publicação de um inquérito aos encenadores que passaram pelo Citac. As comemorações terminam com o espectáculo que o Círculo de Iniciação Teatral apresenta no IX Ciclo de Teatro.

### Um convite para a Bienal de Paris

Depois de ter sido convidado para participar no próximo Festival do Teatro das Nações (participação que tenta ainda resolver de acordo com o período de exames) recebeu agora o Citac — que con-

(Continua na 23.ª página)

### Taxas de escolarização — a partir dos 17 anos

*Ano de 1964-65 — Inscrições*

| Idade | População provável (a) | 2 — Ensino Secundário | 3 — Ensino Superior | 4 — Normal | Total | % 3/1 | % 3/1 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18 anos | 148 000 | 20 076 | 2447 | 497 | 23 020 | 1,7 | 15,6 |
| 19 anos | 133 000 | 14 380 | 3040 | 592 | 18 012 | 2,3 | 13,5 |
| 20 anos | 147 000 | 8 754 | 3418 | 618 | 12 790 | 2,3 | 9,6 |
| 21 anos | 141 000 | 4 797 | 3495 | 465 | 8 757 | 2,5 | 6,2 |
| 22 anos | 148 000 | 2 918 | 2939 | 293 | 6 150 | 2,0 | 4,2 |
| 23 anos | 144 000 | 2 511 | 2793 | 174 | 5 478 | 1,9 | 3,8 |
| 24 anos | 147 000 | 2 491 | 2368 | 120 | 4 979 | 1,6 | 3,4 |
| 25 anos | 145 000 | 2 253 | 1594 | 94 | 3 941 | 1,1 | 2,7 |

(a) Determinada, multiplicando a população de 1960 por 1,03 o índice estimado de crescimento geral da população. Numeros aproximados.

A taxa de escolarização no ensino superior varia entre 1,1 % para os 25 anos e 2,5 % para os 21, valores esses muito aquém das necessidades reais do País.

A taxa de escolarização decresce sempre a partir dos 18 anos, em que atingiu 15,6 %, para se limitar a 2,7 % em relação aos 25 anos.

Se atribuirmos a 1964-65 uma população nacional de 9 180 000 habitantes, conforme a estimativa apresentada na «Estatística da Educação», e se atribuirmos ao ensino superior 31 575 inscrições, a nossa taxa de frequência seria de 0,34 %.

Em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» previu-se, para 1964-65, 29 000 inscrições no ensino superior, pertencendo 16 000 ao ramo científico e técnico e 13 000 ao restante.

As 31 575 inscrições apresentadas excedem esse quantitativo em quase 9 %.

Procuremos, agora, determinar a percentagem de população escolarizada no ensino superior, em relação á população total:

| Países | 1 — População Total (milhões) | | 2 — População Escolarizada no Ensino Superior (em milhares) | | 3 — 2/1 |
|---|---|---|---|---|---|
| R. Federal Alemã | 53,975 | (1961) | 217,6 | (1960-61) | 0,4 |
| Bélgica | 9,189 | (1961) | 62 | (1962-63) | 0,67 |
| França | 46,530 | (1962) | 282 | (1961-62) | 0,61 |
| Itália | 50,623 | (1961) | 273 | (1962 63) | 0,54 |
| Holanda | 11,638 | (1961) | 43,9 | (1961-62) | 0,38 |
| U. R. S. S. | 219,763 | (1962) | 2944 | (1962-63) | 1,34 |
| Estados Unidos | 183,642 | (1961) | 3726 | (1961-62) | 2,03 |
| Portugal | 9,180 | (1964) | 31,575 | (1964 65) | 0,34 |

Os dados referentes a Portugal são os mais recentes, o que significa haver maior disparidade ainda do que a apresentada.

**A SEGUIR: «O ensino normal».**

JOSÉ SERRA

**Em TAVIRA, o «DIARIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS. R Almirante Cândido dos Reis. 4-1.º E.**

# CÒMODAMENTE...

Abra hoje mesmo a sua conta no AUTO BANCO.
Aproveite os serviços que no AUTO BANCO lhe prestamos.
Assim, além de poder fazer depósitos para qualquer agência ou dependência do nosso Banco, ou efectuar operações de câmbio, pode também receber cheques de qualquer dependência urbana de Lisboa, Louros, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

# AUTO-BANCO

Rua Duque de Palmela, 14 ➡ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

## BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

***Trabalhamos mais para servir melhor.***

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, oferecendo um Volkswagen para ser sorteado entre todos os clientes deste Auto-Banco que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro.

# CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES  Desenhos de FRISAN

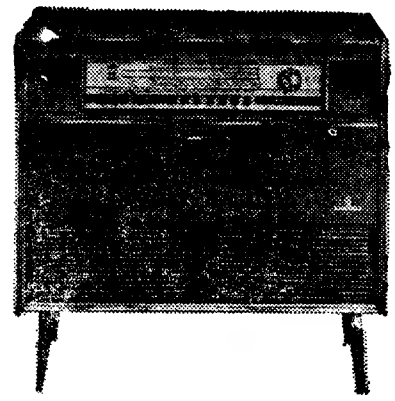
*RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou burlas de vária espécie em Palermo, Nápoles, Roma, Barcelona... Chegado a Espanha, tentou explorar a beleza da mulher, Lorenza Feliciani. Em Londres dedicou-se a chantagens de alcova, que lhe valeram a expulsão do país. De passagem pela capital francesa, Lorenza apaixona-se por um advogado, Claude Dupiessis, e o marido instigado por este, apresenta queixa na Polícia contra a esposa rebelde.*

**40** — Três dias volvidos, o intendente convoca o queixoso para comparecer no Hospício de Saint-Lazare, onde se encontra uma desconhecida que corresponde aos sinais fornecidos por Balsamo. E é ali, no meio das mendigas e das mulheres da vida, que o siciliano vai descobrir Lorenza pálida, suja, em farrapos chorando a falsidade de um amor caprichoso. Cabe agora ao burlão, ao escroque sem vergonha, recuperá-la para a existência... Balsamo abraça-a com mal disfarçada ternura. Sabe finalmente que o amor de Lorenza lhe importa mais do que os altos e baixos da fortuna

**41** — Paris é um mar de rosas para Balsamo. Ei-lo agora, para benefício da causa, marquês de Pellegrini e decorador... Fala de alto nos salões do conde de Brie e da marquesa de Boulainvilliers: «A corte de Inglaterra», diz, «adora os «boudoirs» arranjados ao gosto francês» Em boa verdade as suas experiências foram tão infelizes que os «clientes» ingleses se queixaram á Polícia. Mas Londres está longe... Balsamo é belo, fala bem, os seus olhos aveludados dão-lhe crédito suficiente junto das mulheres. Desenha esboços primorosos... «Em Bruxelas e Malines», afirma, «hei-de ver se encomendo rendas de estilo diferente. Quero «boudoirs» á semelhança da mulher francesa, elegantes, íntimos, delicados...» A ideia agrada. Balsamo recebe créditos importantes, ofertas riquíssimas. É convidado para aqui e para ali, recomendado com calor. Parte para Bruxelas a abarrotar de luíses. Na capital belga recomeça a *vender* projectos. «Venho de Versalhes. Decorei os aposentos da princesa real. Sim, Vossa Graça ficaria maravilhosa num ambiente desse género...» Balsamo é disputado. A marquesa de Boulainvilliers envia-o de urgência a Viena. Há três anos que Maria Antonieta casou com o delfim de França; na capital austríaca toda a gente copia febrilmente as modas parisienses. Para desespero da severa imperatriz Maria Teresa, a filha, futura rainha de França, é por ora a rainha da moda... Fala-se do «estilo Trianon», exige-se um decorador francês em Viena. Acabado de chegar, o falso marquês Pellegrini dá a volta aos salões. Em casa da marquesa de Boulainvilliers trava conhecimento com uma jovem belíssima, de olhar frio e indiferente. Jeanne de Saint-Rémy filha adoptiva da marquesa, é protegida oficialmente pelo cardeal-príncipe de Rohan Guéménée. Apresentam a este o «marquês» que lhe fala demoradamente das suas pseudo-investigações: «O ouro? É uma questão de paciência. Tenho o segredo quase completo desa transmutação. Faltam-me apenas recursos materiais.» O cardeal e a protegida ouvem-no maravilhados. Estão reunidos os protagonistas do célebre «caso do colar»...

**42** — Correm os anos: 1774, 1775... Em Viena a fortuna sorri ao casal Balsamo. Infelizmente começam a chover de Bruxelas e Paris as reclamações. Onde estão os tecidos, os planos de decoração que lhe valeram tantas moedas de ouro? Fiel aos seus métodos habituais, Balsamo desaparece. Semanas depois, em Toulon o pregoeiro publico anuncia entre rufos de tambor: «Senhoras e meninas está entre nós o célebre Cagliostro, o qual venderá a partir de hoje por alguns míseros centavos, a água da eterna juventude... A água de Juvénia!» *(Continua)*


Grande Campanha de Vendas GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

ALGARVE
—AMENDOEIRAS FLORIDAS

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

Partidas a Sexta-feira à tarde — dias 13, 20 e 27 de Janeiro. Regressos a Lisboa no Domingo à tarde

Visite agora o Algarve em Flor e terá estas vantagens:

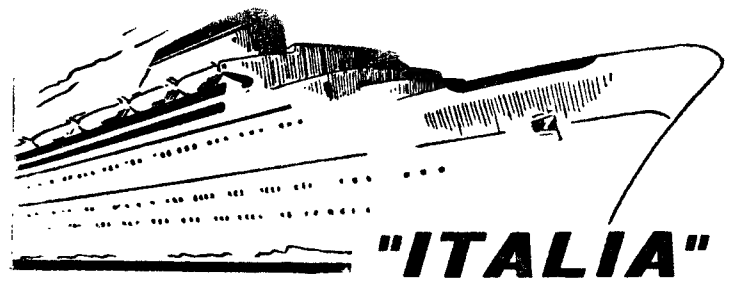
— Roteiro das amendoeiras floridas, visitando os locais de maior interesse turístico.
— Acomodações num dos melhores hotéis do País.
— Assistência por Guias-Intérpretes experientes.
— Preços com tudo incluído:
Em Autocarro ..... 800$00
Com viagem de avião TAP, entre Lisboa Faro Lisboa 1.250$00

Organização da:
EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:
EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Em Lisboa
Rua Bernardino Costa, 30
(ao Corpo Santo)
Tel 32 17 87
ou no seu Agente de Viagens

ALCATIFAS
NÓLÃ
Av. da República, 20-A — LISBOA
SALDOS
— DE —
BALANÇO
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS
Telef. 533310



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | 3 de Fevereiro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| | LINHA DE ÁFRICA |
| «PÁTRIA» a sair em 8 de Fevereiro ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a 5 de Fevereiro. |
| «LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro. |
| | LINHA DA AMÉRICA CENTRAL |
| «SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU. |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

**PRÉDIO**

**1700 c. — BURACA, isento, 6 anos, só de habitação, c/ 10 inq., c/ 4 assoalhadas, coz., c. banho e despensa. Revestido a marmorite. Rende 133.200$.**

**TRATA:**

**ORCOSI**

**Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172**

**MORADIA**

**800 c. — ALVALADE, acabada de construir, óptimos acabamentos, c/ 3 pisos, c/ 5 assoalh.. coz., 3 c. banho e grande arrecadação.**

**TRATA:**

**ORCOSI**

**Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172**

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

## CASAS *para alugar*

**Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.**

**Trata: SOC. CONST INVICTA—R do Ouro, 292 - 1. — Telefs. 30259/34755.**

## TRESPASSES

### LAR DO TURISTA

**Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1 300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 27.**

## TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

**A. SANTOS SILVA**

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

## ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 5

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 34755/0

# AUTOMÓVEIS

**VENDAS:**

**AUTOMÓVEIS**

**Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av João Crisóstomo, 47 C**

**ALUGUER:**

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060** — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89
- **53.4657** — L. St. Bárbara, 5-B
- **49.612** — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- **76.9848** — Zé Carlos — Av Barbosa du Bocage, 1
- **42.890** — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- **55.3843** — Auto-Argos P Olegário Mariano, 62
- **53.7476** — RETUR — R Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- **53.1919** — SILVA E TIAGO Rua St.ª Bárbara, 81-1.
- **72 7654** — Auto-Monumental do Areeiro, Lda — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- **83.5730** — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A
- **53.9168** — 53.9345 — BRUNAUTO — R Joaquim Bonifácio, 10-A

**INTERAUTO**

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAÚJO, 102 A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

**FOTOCÓPIAS**

Rua da Palma, 159 - 1.
Telef. 86 03 13

**FRIGORÍFICOS**

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

**SINTRA ESPERA-C**

**NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

## PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

## ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

## TERRENOS

**(A partir de 80 contos) Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias**

**Trata o PRÓPRIO:**

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel 366869

# CAPITAIS

**TEM CARRO?**
**TEM PRÉDIO?**
**ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A
**ORCOSI**
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

# CAPITALISTAS

## (COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

**A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.**

**TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.**

## A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

## Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

**Novos, escritório. L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef 534657**

**VAUXHALL V X. 4.90, ult.º mod.º: Fiat 850, 1965; Ope Rekord. 4 portas, c/ T.S.F., 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Volkswagen 1500 Variant, sér. 1963; Mercedes 190 a gasolina, 1961; Peugeot 403, c/ T.S.F; 1961 Fac troca e pagt.º**

**MARCELO**

**Av. João Crisóstomo, 47-C**

**Automóveis s/condutor**

**Veja os n/ preços e carros a estrear, ou impecáveis, Av João Crisostomo, 86 Tels. 570060-570147**

**UTILITÁRIAS — Volkswagen 1500; Variant Super, 1964; Taunus 17-M, Super, 1963; Isabela, 1961. Fac., troca, f. pagam.º.**

**MARCELO**

**Av. João Crisóstomo, 47-C.**

**COMPRAS**

**AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.**

## GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 109-111

**Comunica aos seus prezados Clientes e Amigos, de que a partir do dia 1 de Fevereiro, a sua Garagem encerra á 1 hora e abre ás 7 horas.**

## HIPOTECAS

**FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA**
**AO JURO DA LEI**
**A CONFIDENTE**
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

- **Dr Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
- **Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
- **Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
- **Dr Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
- **Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
- **Dr A. de Barros Simão** — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
- **Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
- **Dr Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
- **Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
- **Dr Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas

# AMENDOEIRAS EM FLOR E CARNAVAL NO ALGARVE

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

| IDA *Dias 4, 5, 6 e 7* | | | VOLTA *Dias 5, 6, 7 e 8* | |
|---|---|---|---|---|
| 13-40 | p. | Lisboa-T. Paço | c. | 1-30 |
| 18-41 | c. | Loulé | p | 20-45 |
| 18-55 | c. | Faro | p. | 20-31 |
| 19-55 | c. | V Real Santo António-Guadiana | p. | 19-35 |
| 19-06 | c. | Portimão | p. | 20-13 |
| 19-32 | c. | Lagos | p. | 19-48 |

**Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios**

## Problemas da medicina aeronáutica e espacial

# A torrente de meteoritos
## que se move nas órbitas dos planetas integrados
# é menos perigosa do que até agora se receava

(Continuação da 1.ª página)

**curso de uma entrevista que se revestiu do maior interesse, pelos temas nela abordados, em relação aos actuais problemas médicos aeroespaciais.**

### ● Perfil de Strughold

*Hubert Strughold nasceu na Alemanha em 1898, e naturalizou-se cidadão dos Estados Unidos na América em 1956. Doutorou-se em Filosofia pela Universidade de Munster e em Medicina pela Universidade de Wurzburg. O dr. Strughold dirigiu investigações científicas nas Universidades Western Reserve e de Chicago como bolseiro da Fundação Rockefeller, foi professor nas Universidades de Wurzburg, Berlim e Heidelberg, director do Instituto de Investigações Aeronáuticas de Berlim, e em 1947 ingressou no quadro da «Air Force School of Aviation Medicine», em Randolph Field, Texas, onde foi nomeado Chefe do Departamento de Medicina do Espaço aquando da formação daquele organismo, em 1949. A Universidade do Ar designou o dr. Strughold como o primeiro professor de Medicina do Espaço, em 1958. Nos ultimos anos, ocupa a posição de cientista-chefe da Divisão Médica Aeroespacial na Brooks Air Force Base.*

*Após nos ter garantido a sua presença no XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, a realizar em Lisboa, de 11 a 15 de Setembro próximo, o dr. Strughold forneceu-nos os mais interessantes e actuais elementos acerca da sua especialidade — que constituirão a base dos primeiros artigos que publicaremos sobre este tema e que começarão por nos colocar a par dos problemas médicos solucionados e por solucionar, em relação aos voos espaciais tripulados.*

### ● À volta da Terra e da Lua

Acerca da Terra, dispomos agora de um quadro muito mais claro quanto ao perfil dos componentes do espaço que a circundam. Para todos os propósitos práticos, a altitude de 20 km pode ser considerada como o começo da *equivalência parcial do espaço*, indicada pela ebulição dos fluidos do corpo, o que requer a mesma protecção antivácuo que o espaço livre. No máximo, até 100 km de altitude, a atmosfera é eficiente para navegação aeronâmica. Essa altitude é actualmente aceite, de acordo com uma decisão da Federação Internacional Aeronáutica, como a *linha de demarcação entre atmosfera e espaço*. A altitude de 200 km pode ser considerada como o limite da atmosfera mecânicamente sensível, segundo o tempo util de vida dos satélites. Para a extensão da atmosfera astrofisicamente definida, a altitude de 700 km é actualmente aceite na «New U. S. Standard Atmosphere» (1962). A zona interior da cintura de radiações Van Allen começa a 800 km, e a exterior pode atingir, no máximo, os 80 000 km. O agente efectivo na base deste fenómeno é o campo magnético terrestre, agora designado *magnetosfera*. A magnetosfera evidencia enormes variações topográficas, dependentes da intensidade do *vento solar*. A esfera de atracção gravitacional predominante da Terra, ou *gravisfera*, atinge 1,5 milhões de quilómetros. A atmosfera da Lua tem pressão equivalente a cerca de 300 km de altitude na nossa atmosfera; e a gravisfera lunar atinge cerca de 60 000 km.

Dados topográficos circundantes como estes fornecem-nos o material base para o estabelecimento de uma *carta do espaço* ou *espaciografia*, que pode servir como guia ecológico e náutico em astronáutica.

### ● A propósito dos meteoritos

As bem conhecidas torrentes de *material meteoritico*, movendo-se nas órbitas de cometas desintegrados, são aspectos a considerar nesse mapa do espaço. De um modo geral, essa torrente de meteoritos parece, actualmente, em relação aos voos no espaço circunterrestre, menos perigosa do que se esperava, de acordo com estudos recentes por meio de satélites — e segundo os quais a maior parte do material que constitui os aerólitos pequenos é de características «suaves», não sendo tão frequente nem tão violenta como se receava. Em relação com este aspecto, parece interessante notar que o «Vostok III» e o «Vostok IV», com os cosmonautas Andrian Nicolayev e Pavel Popovich, estiveram em órbita em 1962, quando a Terra cruzava a órbita da torrente meteoritica das Perseidas, o que ocorre normalmente por volta do dia 12 de Agosto. Assim, o problema dos aerólitos pequenos parece ter sido resolvido pela própria Natureza — pelo menos em relação á distância solar da Terra. Para além de Marte, na cintura dos asteróides, o caso pode ser muito diferente...

J. de S. M.

**Entre os inúmeros problemas de carácter médico que podem surgir durante um voo espacial tripulado, conta-se a inesperada... dor de dentes. Para solucionar a emergência, do equipamento dos cosmonautas faz agora parte um estojo odontológico, com o qual os astronautas se treinam antecipadamente, e que foi preparado pelos cientistas da Divisão Médica Aeroespacial, da Brooks Air Force Base. Trata-se de um estojo leve, pequeno e prático (na gravura) e cuja utilização se pode aprender em cinco dias**

## DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

### OS DEZ ANOS DO C. I. T. A. C.

(Continua na 19.ª página)

tinua, este ano, a ser dirigido artisticamente por Vítor Garcia, o encenador argentino que foi classificado em 1.º lugar no Teatro das Nações e com o seu grupo foi também o vencedor do ultimo Festival de Teatro da Casa da Imprensa — outro convite para se apresentar na Bienal de Paris, em fins de Outubro — manifestação que se efectua no Museu de Arte Contemporanea daquela capital.

Para estar presente na Bienal de Paris, estudam o Citac e o seu encenador Vítor Garcia as peças «O Judeu», de Bernardo Santareno, e «Asi que passen cinco años», de Federico Garcia Lorca. A primeira trata-se de uma peça de grande interesse de um dramaturgo português contemporaneo sobre a vida de outro autor português do século XVIII (António José da Silva, «O Judeu»); a segunda conheceu apenas duas encenações: uma, por uma companhia argentina, outra por companhia canadiana que, apresentada em Paris há cerca de quinze anos, redundou num fracasso.

**No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA**

### A semana de recepção aos «caloiros» de Medicina

Com uma tarde desportiva, integrada por jogos de basquetebol e futebol entre «caloiros» e «veteranos» prosseguiu hoje a semana de recepção aos novos alunos de Medicina.

Amanhã efectua-se, ás 9 e 30, uma visita guiada ao Hospital de Santa Maria, seguida de almoço de confraternização.

Amanhã realiza-se, pelas 16 horas, na sala de alunos, uma festa de convívio na qual actuará o conjunto «Os Dettors».

### BAILE DOS FINALISTAS DE VETERINÁRIA

Os finalistas da Escola Superior de Medicina Veterinária levam a efeito, no próximo dia 28, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino universitário, o seu tradicional baile de fim de curso, que terá a colaboração do Quinteto Académico e do Conjunto de Shegundo Galarza.

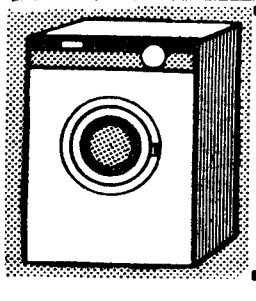
O baile começa ás 22 horas e os convites podem ser obtidos na Associação dos Estudantes daquela Escola Superior, Rua Gomes Freire, telefone 555855, onde se fazem, também, as marcações de mesas.


**PRÉDIO**

**PRÓXIMO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO**

**Construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 5 pisos com boas divisões por hab. Rendas baixas. Todo alugado. Bom rendimento. Preço 1.300 contos com escritura na mão. Facilita-se parte.**

**«A CONFIDENTE»**
ROSSIO, 3, 2. ANDAR — TELEF. 369384/5/6



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

*SNR. CAMIONISTA!*

Não trema com frio, não deixe gelar o seu radiador...
Viage agradàvelmente num veículo aquecido e ventilado com

**WEBASTO**

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
Rossio, 102 - 1.º — Lisboa — Telef. 362521

# Competições de xadrez

## Os lisboetas Prazeres de Sá e Luciano de Almeida

### são campeões nacionais de 2.ª e 3.ª categorias

Na «maratona» do xadrez que se joga há duas semanas (a A. X. Sul e a Federação marcaram, para tão breve espaço de tempo, os campeonatos regionais e nacionais, por equipas, das três categorias e os nacionais, individuais, também das três categorias), com o objectivo de pôr ponto final na época de 1965/66 (regulamentarmente terminada em 30 de Setembro do ano findo), coube, agora, a vez aos Campeonatos de Portugal, individuais, das 2.ª e 3.ª categorias. Por motivo de ordem económica, a Federação fez disputar estes torneios com a participação, apenas, dos vencedores dos Campeonatos do Norte e do Sul. A A. X. Sul, em representação dos seus filiados, fez, ainda, uma diligência no sentido de ser permitida a entrada de mais xadrezistas lisboetas, argumentando, como é natural, que estão filiados, por seu intermédio, mais do quádruplo dos inscritos pela sua congénere nortenha, diligência que, no entanto, não surtiu efeito.

Assim, o «Nacional» de 2.ª categoria foi jogado, em duas partidas, por Prazeres de Sá (do G. X. Alekhine, de Lisboa) e Salvador Silva (do G. X. Porto). O lisboeta venceu a primeira partida e empatou a segunda, o que lhe garantiu a conquista do título, que juntou ao «regional» do Sul, já na sua posse.

A prova de 3.ª categoria foi disputada, também em dois jogos, entre Luciano de Almeida (G. D. Santos, de Lisboa) e Alcibíades Pereira (G. X. Porto), tendo o primeiro vencido as duas partidas e sagrando-se, portanto, campeão na categoria.

### Torneio comemorativo do 40.º aniversário da Federação Portuguesa

Com o objectivo de assinalar a passagem dos 40 anos de existência da Federação Portuguesa de Xadrez (uma das mais antigas filiadas da Federação Internacional), joga-se no próximo domingo, um grande torneio de partidas rápidas, por equipas de 4 jogadores. As salas do Ateneu Comercial de Lisboa serão cenário desta grandiosa manifestação (certamente a maior até hoje realizada no País), estando já assegurada a participação de equipas do Porto, Figueira da Foz, Barreiro, Setubal e Lisboa, em numero de cerca de 20. Os jogos começam ás 14 horas, sendo franca a entrada.

# A Suécia não concorda com as transmissões de jogos pela Rádio

A Federação Sueca de Futebol está discutindo sèriamente a possibilidade de proibir a transmissão dos jogos de futebol pela Rádio, a exemplo do que acontece com a Televisão.

O problema tomou maior actualidade quando a Rádio Suécia resolveu prestar um melhor serviço aos seus ouvintes. Em dias de campeonato, as suas equipas ficam espalhadas pelos principais recintos de jogo, alternando no emissor o relato da partida em disputa. Isto significa que o ouvinte está constantemente a par do que se passa de importante em todos os campos. Na sua agenda, vai fazendo anotações e seguindo a evolução da sua sorte no concurso de apostas mútuas. Preocupado em saber se acertou ou não nos resultados, o entusiasta acaba por ficar em casa, escutando o rádio em vez de ir para o campo assistir ao espectáculo. Infelizmente, não está divulgado na Suécia o hábito bem brasileiro de levar rádios de pilhas para o campo. Em consequência, são raros os jogos que têm assistências superiores a dez mil pessoas, o que equivale a verdadeiras crises financeiras para os clubes.

# Ginástica, ténis e judo

### modalidades preferidas entre os universitários

Os ensaios de estruturação da educação física na Universidade, iniciados no presente ano lectivo, estão a permitir a recolha de elementos de base que muito interesse terão na definição do caminho a seguir no futuro, pela cuidadosa observação e registo dos dados que vão fornecendo.

No primeiro período de acção, que decorreu nos meses de Novembro e Dezembro de 1966 e foi desenvolvido no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, registaram-se 560 inscrições (367 senhoras e 193 homens), tendo-se verificado que as modalidades que mais interessaram os inscritos foram a ginástica (40%), o ténis (23%) e o judo (15%), sendo de assinalar que foram nestas mesmas modalidades que se notaram as melhores percentagens de presenças — 38%, 20% e 13%, respectivamente.

Continuam abertas a todos os universitários as inscrições para participação nas classes em funcionamento nos Pavilhões do Estádio Universitário de Lisboa e da Tapada da Ajuda.

# DESPORTOS

## HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-Emissora Nacional, F. C. Regina-M. Olaio e TAP-Parry & Son, na Escola «Francisco de Arruda», a partir das 20 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), de 1.ª categoria. M. Olaio-Sorefame, S. C. Guérin-F. N. P. Trigo, Simca-F. C. Regina e Comp. Carris-Lisgás, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: Benfica-C. I. F., Moscavide-Cascais e Algés-Encarnação, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 20 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Lisboa, de juniores: «poule» final, nas mesas do Ateneu Comercial e Benfica.

# O «Rallye» das Camélias

## é aguardado com muito interesse

Aproxima-se a data da realização do «Rallye» das Camélias, a primeira grande prova do calendário oficial português, competição internacional que abre o Campeonato Nacional de «Rallyes», o Critério do Condutor Completo e o «Troféu Luso-Galaico de Condutores».

No Clube Arte e Sport e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra trabalha-se activamente há várias semanas de forma que o «Rallye» das Camélias mantenha íntegro o prestígio que alcançou em anos anteriores.

O prazo para a inscrição na O programa do «Rallye» das Camélias prevê o seu início para as 21 h e 30 m do dia 3 de Fevereiro, após a verificação dos automóveis e a recepção dada pelo presidente da Câmara de Sintra no Palácio Nacional. A prova de estrada, com 510 quilómetros, terá, porventura, a nota alta da competição, com 60 km/h de média nas três primeiras etapas e a garantia da cronometragem Omega. As provas complementares e de classificação constam de quatro troços cronometrados de velocidade, uma prova de aceleração e travagem e, como «clou» final, um circuito de velocidade na Granja do Marquês. São admitidos automóveis dos grupos 1, 2, 3, 4 e 5, definidos na nova regulamentação internacional.

# Os irmãos Spanghero
## (400 quilos de peso)
# uma família de respeito

O ragueb: português tem os irmãos Mayer, que são cinco, e o ráguebi francês os Spanghero, que são seis.

Os manos Spanghero são todos jogadores do Raguebi Clube de Narbonne, nas várias categorias, desde Gil, que é «mínime» (jogadores dos 9 aos 11 anos) até Laurent, de 28 anos, titular da primeira categoria do clube de Narbonne. No entanto, o irmão mais célebre é Walter Spanghero, terceira linha da selecção de França, e um dos melhores jogadores do mundo na sua posição.

O mais curioso desta família de lavradores, que vive numa herdade localizada perto de Bam, a cerca de 80 quilómetros de Narbonne, é o poder físico de que dispõem. Jean Barthe treinador do R. C. Narbonne diz:

— Graças aos irmãos Spangnero o Narbonne é uma das quatro grandes equipas do râguebi francês. Com eles na formação, todos ficamos tranquilos.

Os quatro mais velhos jogam todos na primeira categoria do Narbonne e têm uma média de 1,90 metros de altura e 100 quilos de peso. Individualmente as suas «medidas» são as seguintes: Laurent Spangnero, 28 anos, 1,89 m de altura, 100 quilos de peso; Walter, 23 anos, 1,88 m — 100 quilos; Jean Marie, 20 anos, 1,92 m — 100 quilos e Claude, 18 anos, 1,96 m — 95 quilos.

Os quatro irmãos têm a mesma medida de pé: 48. O calçado tem de ser feito de encomenda pois não se fabricam medidas tão grandes.

É o que se chama uma família de respeito!

# O Benfica
## é esperado
## hoje em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (R.) — A famosa equipa portuguesa de futebol do Sport Lisboa e Benfica jogará, na quarta-feira, nesta capital, contra a Universidad Catolica, os campeões do Chile, no único desafio que realiza, neste país, durante a sua digressão pela América Latina. Espera-se que os jogadores portugueses cheguem hoje a Santiago.

# PORTUGAL
## DEFRONTA A BULGÁRIA NA TAÇA «DAVIS»

MELBOURNE (Austrália), 24. — Portugal disputa com a Bulgária o seu primeiro encontro de ténis do grupo da zona europeia da Taça «Dovis» de 1667, segundo foi hoje anunciado pela Associação Australiana de Ténis em Melbourne.

Outros jogos do grupo A: Canadá-Inglaterra, Roménia-Bélgica, Egipto-Espanha, Suíça-Grécia, Chile-Checoslováquia, Finlandia-Dinamarca e União Soviética-Alemanha Federal.

Os jogos do grupo B são: Brasil-Jugoslávia, Polónia-Israel, Itália-Áustria, Luxemburgo-Irlanda, França-Noruega, Hungria-Suécia, República da Africa do Sul-Holanda e Turquia-Mónaco.

# CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

## PINGOS

● Entusiasmado com Ivair, Humberto Madeira disse: «Dou cinco contos para ajudar a conseguir a sua transferência para o Belenenses.»

● Caso pouco frequente no Sporting. No domingo alinharam no «onze» principal, apenas, quatro brancos: Damas, Morais, José Carlos e Porfírio. Isto significa que o clube «leonino» não desiste de «armar» o seu «team» com jogadores ultramarinos.

● De novo, discretamente, o dr. Santos Junior, ministro do Interior, sentou-se na bancada do Restelo junto do publico para ver o futebol, modalidade que aprecia.

● A natação em Lourenço Marques progride. Agora, foi a vez de o «record» nacional absoluto dos 100 metros mariposa ter sido batido por Suzana Abreu.

● No Atlético, Paiva e Silva é o homem de confiança dos sócios para formar o novo elenco directivo.

● O Totobola está para breve no Brasil. Os deputados já fizeram o anteprojecto e o Senado Federal já o aprovou com emendas.

● Em Espanha, os dirigentes dos clubes andam preocupadíssimos com o êxodo do publico dos estádios por causa da televisão.

● Serafim Baptista (sim, o antigo jogador do Boavista e da selecção nacional) é o novo treinador do Ferroviário de Lourenço Marques.

## OPINIÃO

**IVAIR — Não é o tipo do jogador possante, de recorte atlético, segundo a imagem do fabuloso Eusébio que ao arrancar da a ideia de ser uma locomotiva a 100 à hora. Tão-pouco se assemelha ao estilo «escangalhadão» de Yaúca. Ivair — o clarão que o futebol brasileiro nos mandou — reune algumas das qualidades dos dois, sem que a afirmação pretenda insinuar que o representante da Portuguesa dos Desportos é um génio ou disso próximo. Tenta-se, apenas, assentar na definição das caracteristicas que provocaram nos espectadores do Restelo espontaneos aplausos a sublinharem lances de excelente lavra futebolistica.**

**O simpático e rutilante Ivair jogou bem, actuando num conjunto estranho e sem elementos capazes de o estimularem. Bom rematador e simulador de requinte, o ágil, veloz, habilidoso e imaginativo dianteiro caiu no goto do publico. A categoria reconhece-se á légua. O poder realizador constituiu, porventura, o índice do positivismo do brasileiro, mas na ideia do ataque as suas virtudes não ficaram inferiorizadas. Com um companheiro propicio para o processo da «tabelinha», Ivair deve ser terrível.**

**Na segunda parte, o virus da vaidade traiu-o quando quis fazer «bonitchinho» na transformação do «penalty». Falhou. Além disso, a capacidade fisica mostrou afectação notável, no entanto,, sem o inibir de se mostrar acima da craveira dos companheiros de circunstância.**

**É pena que, entre nós, não haja uma meia dúzia de «artilheiros» como o foi anteontem, no Restelo, Ivair. As multidões já não suportam o «tricot», para mais executado por quem lhe falta estofo para justificar a clarificação de artista.**

**O êxito de Ivair foi facil. Bastou-lhe interpretar a finalidade do futebol. E quando assim acontece, ninguem se aborrece. Salvo o guarda-redes que é batido, a equipa derrotada e aos adeptos respectivos. Mas no desporto nem todos podem ser vencedores**

## SOLIDARIEDADE

*Laurent Verbiert, jogador do Anderlecht morreu num desastre de viação quando, à pressa, se dirigia para casa, a fim de ver, pela televisão, o jogo Benfica-Manchester United. Era unidade de valor no futebol belga. Pois, agora, vai ser levado a efeito um festival em benefício da viúva de Verbiert. O Ajax respondeu sim, enquanto os jogadores do Anderlecht anunciaram prescindir dos prémios. E outras adesões se anunciam.*

*O caso de Vicente Lucas não é, por conseguinte, raro.*


25 ANIVERSÁRIO 1942 1967

*Um presente para si!*

SALDOS

Desejando celebrar condignamente as suas «Bodas de Prata», LANALGO oferece um verdadeiro e valioso presente à sua clientela!

De 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro

LANALGO promove uma Monumental Campanha de Saldos!

*Lanalgo*

25 anos servindo o público

RUA DE SANTA JUSTA * RUA DOS CORREEIROS * RUA DA PRATA

TRÊS ENTRADAS PARA UMA SAIDA FELIZ


# A CHECOSLOVAQUIA
## FINALMENTE CAMPEÃ MUNDIAL DE HANDEBOL DE SETE

Em 21 cidades da Suécia disputou-se o 6.º Campeonato Mundial de handebol de sete, a que concorreram 25 equipas, actuando na fase final 16, entre elas as do Canadá, Japão e Tunísia, sendo as restantes do continente europeu.

Nas competições anteriores foram vencedores a Alemanha (1938), Suécia (1954 e 1958) e Roménia (1961 e 1964).

Depois de uma primeira eliminatória, qualificaram-se para os quartos-de-final exactamente as mesmas equipas do campeonato anterior: Jugoslávia, Suécia, Roménia, Rússia, Alemanha Ocidental, Hungria, Checoslováquia e Dinamarca.

E mantendo-se a lógica, foram apurados para as meias-finais: Checoslováquia, Dinamarca, Roménia e Rússia, sendo os dois primeiros os finalistas.

Para os 3.º e 4.º lugares, a Roménia venceu a Rússia, por 21-19, após prolongamento, e no encontro decisivo, a Checoslováquia derrotou a Dinamarca, por 14-11, com 8-8 ao intervalo.

Conseguiram assim os checos conquistar o título, depois de nos campeonatos anteriores terem alcançado dois segundos e dois terceiros lugares, destronando os romenos, que em 1961 surgiram sensacionalmente no primeiro plano do handebol mundial.

A classificação final do campeonato foi a seguinte:

1.º, Checoslováquia; 2.º, Dinamarca; 3.º, Roménia; 4.º, Rússia; 5.º, Suécia; 6.º, Alemanha; 7.º, Jugoslávia; 8.º, Hungria.


SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programas de Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — As 6 e 15: Conjuntos portugueses: 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 0: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 30: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Cidália Moreiras; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Médica por Amor», de Tirso de Molina; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

**2.º programa**—391—755 kc/s—As 18: Música portuguesa: «Viver ou Morrer»; 18 e 45: Música de piano: 9. O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário—Boletim meteorológico; 20 e 35: Concertos célebres; 21: Canções de Frank Bridge, pelo tenor Peter Pears; 21. 5. Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara. 21 e 35: Música de piano; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos da ópera «Fausto», de Gounod; 23: A voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

**3.º programa** — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Flandres, de 1966; 0 e 17: Festival de Chartres, de 1966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS** — 290,1 m — 1034 kc/s — As 6 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 4: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

**Modulação de frequência** — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea, 19 e 1: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 9 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento: 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e tocadores: 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

**RÁDIO RENASCENÇA** — 232,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiorama; 18: O organista Ear Grant 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30. Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções: 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Melodias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores de sempre, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal: 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

### PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, Tv Educativa: Francês, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça. 9 e 50, Portugal na E F T A. — «A Indústria de Fiação»; 20, Culinária, por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 30, Expedição — 1.º episódio: 20 e 50 Série infantil — «O Carroce Mágico»: 21, «Isto é Lisboa»: O Museu Etnológico Leite de Vasconcelos; 21 e 15, Panorama Literário: «Encontro com Pedro Homem de Melo»; 21 e 25, «Lucy Show», com Lucville Ball, Vivian Vance, Gale Gordon, Jimmy Garrett e Ralph Hart; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico: 22 e 20, Noite de Cinema: «Vingança e Glória», com Gregory Peck, Barbara Payton, Word Bond e Gig Young (realização de Gordon Douglas). 0 e 05, Telejornal; 0 e 10, Meditação: 0 e 15. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Canha e Sá; 20 e 40, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, TV Mundo: «Shakespeare» — apresentação de Pedro Moutinho; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Noite de Ópera: «Three's Company, musica de Anthony Hopkins; versão portuguesa de Raquel Botelho, João Afonso e Álvaro Malta (realização de Herlander Peyroteo com comentários do dr. João de Freitas Branco); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios, 538524**

**AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidlo (dom e feriados), 382069**

**POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Maritima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865)**

**SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigenio 538524**

**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara, 663195 ✲ Estação Maritima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)**

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

**ALCANTARA — Nogueira**, R da Creche, 2 (633 635)

**ALFAMA — Nacional**, R de S João da Praça, 26 (863632)

**ALVALADE—Paris**, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66-A (772368)

**AMOREIRAS — D. João V**, R D João V, 15-C (682772)

**ANJOS — Matos**, R Alvaro Coutinho, 10 (40471)

**AREEIRO — Avis**, Av de Roma, 56-B-C (715370, ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia 2 (727721)

**AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional**, R do Salitre 2 (46858)

**AVENIDAS NOVAS — Fátima**, Av de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (533688) ✲ **Império Ld.ª**, R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R Angela Pinto, 32 (49756)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso**, R 27, n 4 (389216)

**BAIXA — Costa**, Pr. da Figueira, 6-B-C (2838) ✲ **Barral**, R Aurea 26 (31535)

**BELÉM — Remisio** R dos Jerónimos 4-C (63 699)

**BENFICA — Lisboa**, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (770027)

**CAMÕES — Modelar**, L Dr António de Sousa Macedo 1-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia 35 (524554).

**CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca**, R de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ouique** R Freitas Gazul 32-B (57 657)

**CAMPOLIDE — Lab.**, R Roarigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680627)

**CARNIDE — Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780 81)

**CHARNECA — São Bartolomeu**, Quinta dos Boisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1

**ENTRECAMPOS — Galeno**, V Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Praça Francisco de Morais 1 (77 469)

**ESTEFÂNIA — Mundial**, Largo D Estefânia, 2 (455778)

**ESTRELA — Janeiro** Av Alvares Cabral, 100 (66 453)

**GRAÇA — Monte**, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas** R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St António**, Rua Leite de Vasconcelos 72 (862333)

**JANELAS VERDES — Carrasco**, R Presidente Arriaga, 39 (667460)

**LUMIAR — Alameda**, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est do Desvio, lote 2-C (790704)

**MADRAGOA — S. Nunes Sue.**, R do Quelhas (66 275)

**OLIVAIS — Olivais**, R Alves Gouveia 15 (389237)

**PALHAVÃ — Aguiar**, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

**PENHA DE FRANÇA — Carrondo**, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

**PICHELEIRA — Luzmar**, R João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

**REGO — Universitária**, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953)

**ST AMARO — Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles** R João de Barros, 2 (638249)

**S. SEBASTIÃO — Sirius** Rua Falbo de Almeida, 36-E (44000)

**DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Salter**, R de Xabregas, 63 (387185) ✲ **Oriente**, R Lopes 120 (843381)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Miramar** — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

**CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Tel 242839)

**PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

**OEIRAS — Central** — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

**PAREDE — Brandão** — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

**ESTORIL — Marques dos Santos** — R Ferreira, 1 A 5 (Tel 260116)

**CASCAIS — Marginal** — Av Marginal (Tel 2800783; **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora** — Proceto 28 de Maio, 3-A (Te. 935518). **Carmele** —R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P L., loja B (Tel 933613)

**QUELUZ — André** — Av Elias Garcia, 15 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

**CACEM — Central** — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

**MEM MARTINS — Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2900012)

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel 980456)

**SINTRA — Marrazes** — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

**VENDA NOVA — Nova** — Rua Elias Garcia, 10 (Te 933920)

**COLARES — Colares** — Abreia (Telef 299088)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Gameiro** — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234100)

**ALHOS VEDROS — Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)

**ALMADA — Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291)

**BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

**BARREIRO — Moderna** — R D Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).

**COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — E das Barrocas, 50-A (Tel 275 82).

**MOITA — União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

**MONTIJO — Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)

**SESIMBRA — Lopes** — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

**SETÚBAL — Normal do Sul** — P de Bocage (Tel 22216)

**SEIXAL — Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 4 3/4 % I 40 | — | — | 579$00 |
| Cons. 3 % I 50 | 631$50 | — | 631$50 |
| Cons. 3 1/2 % I 50 | 736$50 | 736$50 | 738$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | — | 1.685$00 |
| Obg Tes. 4 1/2 % 942 | — | — | — |
| Obg Tes. 4 1/2 % 943 | — | — | — |
| Obg Tes. 4 1/2 % 944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série | — | — | 1.210$00 |
| Externo 1.ª série cor | — | — | — |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Externo 2.ª série cor. | — | — | — |
| Externo 3.ª série | 1.250$00 | — | — |
| Externo, 3.ª série cor | 1.280$00 | 1.270$00 | 1.300$00 |
| Caut 3.ª série s/1 | — | 285$00 | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | — | 485$00 | 490$00 |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás, Elect 3 3/4 % | — | 870$00 | — |
| Gás, Elect 4 % | 780$00 | 770$00 | — |
| Gás, Elect 4 1/2 % | 850$00 | 830$00 | 860$00 |
| Gás, Elect 5 % | 950$00 | 950$00 | — |
| U. E. P 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 945 | — | 81$00 | 82$00 |
| U. E. P 4 % 948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 951 | 84$00 | 83$00 | 85$00 |
| U. E. P. 5 % 952 | — | — | — |
| H do Douro | — | 860$00 | — |
| H E. S. Estrela | — | — | — |
| C P 4 1/2 % | 991$00 | 990$00 | — |
| Metropolitano | — | 971$00 | — |
| TAP | — | 970$00 | — |
| Sonefe | — | 740$00 | 745$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | 1.260$00 | 1.250$00 | 1.265$00 |
| Angola | — | 1.470$00 | — |
| Burnay s/d | 4.000$00 | 4.000$00 | 4.050$00 |
| Espírito Santo | — | 11.000$00 | 11.200$00 |
| Lisboa & Açores | — | 3.750$00 | 3.900$00 |
| Portugal | 2.900$00 | 2.900$00 | 2.950$00 |
| Ultramarino | 1.445$00 | 1.440$00 | 1.450$00 |
| Agricultura | 965$00 | 960$00 | 970$00 |
| Crédito Predial | 1.960$00 | 1.950$00 | 1.970$00 |
| P Atlântico | — | 6.000$00 | — |
| Totta Aliança | — | — | 4.450$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 300$00 | 290$00 | 300$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberano | — | — | 1.900$00 |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag Cosseque | 500$00 | 500$00 | 505$00 |
| Ag das Neves | — | — | — |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Açúcar de Angola | — | 700$00 | 710$00 |
| Boror | 115$00 | 115$00 | 120$00 |
| Cabinda | — | 20$00 | — |
| Cádá | 1.400$00 | 1.390$00 | 1.410$00 |
| Com. do Buzi | 60$00 | 59$50 | 6.$00 |
| Ilha do Príncipe | 400$00 | — | 420$00 |
| Incomáti | — | 520$00 | 600$00 |
| Moçambique | — | 49$00 | 52$00 |
| Zambézia | — | 40$00 | 42$00 |
| Diamantes | 1.130$00 | 1.127$00 | 1.135$00 |
| Lobito | — | 420$00 | 425$00 |

| Compª diversas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | — | — |
| Cimentos Leiria | — | — | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | — | — | — |
| Nac de Navegação | — | — | — |
| Co. de Navegação | — | 550$00 | 570$00 |
| Port de Celulose | — | 3.900$00 | 4.100$00 |
| Port de Pesca | 960$00 | 955$00 | 970$00 |
| Port de Tabacos | 395$00 | 395$00 | 396$00 |
| Tabacos de Portugal | — | — | 900$00 |
| Sacor | — | 4.900$00 | 5.000$00 |
| Socel | — | 2.980$00 | 3.000$00 |
| U F Azoto | 1.040$00 | 1.035$00 | 1.045$00 |
| Petroquímica | — | — | — |
| Termoeléctrica | — | — | — |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas de Lisboa 934 | — | — | — |
| Aguas Lisboa 936 | 1.725$00 | 1.720$00 | 1.730$00 |
| Elect das Beiras | 421$00 | 420$50 | 421$50 |
| Gas e Electricidade | 214$00 | 213$00 | 214$50 |
| H Alto Alentejo | 1.350$00 | 1.345$00 | 1.350$00 |
| H E Cávado | 1.630$00 | 1.625$00 | 1.640$00 |
| H E Zêzere | 1.700$00 | 1.700$00 | 1.710$00 |
| Nac de Electricidade | 224$00 | 223$00 | 225$00 |
| União Eléctrica Port. | 1.350$00 | 1.348$00 | 1.352$00 |
| H Douro | — | — | — |
| H. E S. | — | — | — |
| F. Invest Atlântico | — | 173$80 | 179$00 |
| F. I. D. E. S. | — | 118$60 | 122$20 |

BANCO BORGES & IRMÃO

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 36$00 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$40 | 28$70 |
| Dólares de 5 a 1.000 | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dólar | 26$20 | 26$70 |
| Argentina — Peso | $08 | 8$13 |
| Austria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro | $01 | $01,5 |
| Espanha — Peseta | $47,2 | $48,2 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 5$00 | 5$50 |
| Bélgica | $55,7 | $57,7 |
| França | 5$72 | 5$87 |
| Suíça — Franco | 6$60 | 6$75 |
| Dinamarca — Coroa | 4$10 | 4$30 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 292$00 | 302$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) | 235$00 | 250$00 |
| Portugal — barra fino | 33$30 | 34$00 |

DR. FRANCISCO ADELINO DE VASCONCELOS

**Maria Natália Trabucho de Vasconcelos e família participam que será celebrada amanhã, dia 25, pelas 11 horas, na igreja de Santos, missa do 7.º dia pelo eterno descanso de seu marido e parente. A todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, o seu maior reconhecimento.**

MARIA CLEMENTINA DA CONCEIÇÃO SILVA BISCAIA

**Missa do 9.º aniversário**

Sua família participa que amanhã, 25, pelas 12.45, no altar-mor da Igreja da Conceição Velha, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI**
Telef. 5 05 95
Hoje, ás 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
**COMO ROUBAR UM MILHÃO**
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

**MONUMENTAL**
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
2.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
**OS PROFISSIONAIS**
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

QUINZENA «WESTERN»
Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.
**DUELO AO PÔR DO SOL**
(de Robert Aldrich)
Dia 27 — Duelo na Cidade Fantasma (Adultos)

**AVIS**
Telef. 53 23 00
Às 15.10 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine
Elsa Martinelli
e Micheline Presle numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»!...
**EDDIE CONTRA A MAFIA**

**ODEON**
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
**00-2 CONTRA GOLDGINGER**
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

**CONDES**
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
EDDIE CONSTANTINE
indestrutível e mais duro do que nunca em
**A VOLTA DE NICK CARTER**
com Nicole Courcel e Jeane Valerie

**MUNDIAL**
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
2.ª SEMANA
A comédia de elevado espírito
**LIVRE A 4.ª-FEIRA**
com Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards

**ALVALADE**
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
**MARNIE**
O extraordinário filme de Hitchcock
com Tippi Hedren e Sean Connery

**EUROPA**
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Para ser idolatrado um homem deve oferecer algo de invulgar
**O ÍDOLO QUEBRADO**
com Jennifer Jones e Michael Parks

CINE-TEATRO
**LIDO**
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
O filme de maior sensação e actualidade!
**ROUBARAM A GIOCONDA**
com Marina Vlady
O GRANDE CARNAVAL DE 1967 ESTÁ NO LIDO
Cinema — Variedades — Baile
Alegria — Animação
Peça programa discriminativo e compre já os seus bilhetes

**RESTELO**
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
**O AVENTUREIRO DE CINCINNATI**
com Steve McQueen — Ana Hargret

**CINEMA IDEAL**
Telef. 32 41 94
Às 15 15 e 21 horas
M/ 17 anos
**A MORTE PASSOU DE PERTO VIOLÊNCIA A BORDO**

**LIZ**
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
**O EMISSÁRIO DA MÁFIA**
Violência, dinamite e... boas maneiras

**IMPÉRIO**
Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30
(M. 17 anos)
A maravilha das comédias britanicas
**A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES**
de Bryan Forbes

**estúdio**
Às 15.30 — 18 30 21.45
7.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
**UMA RÉSTIA DE AZUL**

**SÃO LUIZ**
Telef. 32 71 72
Às 6.15 da tarde e às 10 da noite
(M/ 12 anos)
Inauguração do Festival de Teatro Pariense
**LA CALÈCHE**
com Marie Mauban—Pierre Vaneck — Van Doude

**EDEN**
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
**CANTINFLAS**
**«O SENHOR DOUTOR»**
em Eastmancolor

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 05
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
Um filme apaixonante e de alta classe
com Jennifer Jones e Michael Parks
**O ÍDOLO QUEBRADO**
A história do pecado de uma mulher a quem a idade proibira amar...
(Maiores 17 anos)

**SÃO JORGE**
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
3.ª SEMANA
**007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO**
Um espectáculo de «emoção nuclear» com Sean Connery e Claudine Auger

**ROMA**
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra! ..
**UM ITALIANO EM LONDRES**
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

**estudio 444**
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
**PEDRO, O LOUCO**
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

**TERRASSE**
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
TEMPOS DIFÍCEIS
VOLÚPIA DO CRIME


PORTO
COM QUEIJO
AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!


# OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos)
COLISEU—Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Antônio e os seus «ballets» de Madrid» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 15: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «Desafiando o perigo» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Relíquia macabra» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Cantinflas em calças pardas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cartas na mesa» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O sétimo dia» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Assassino de encomenda» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O homem marcado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os temerários» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
REX — Às 21 e 15: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Primeiro acto» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Mulheres e... recrutas» (12 anos).
SPORT L. BENFICA —Às 21 e 15: «Agente Secreto 007» (17 anos).

**● Na Linha de Cascais**

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Com jeito vai cowboy» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A notável senhorinha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Nova York chama Super Dragão» (12 anos).

**● Na Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Julieta dos Espíritos» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A velha negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Casamento á francesa» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Pecados de Verão» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O duelo na ilha» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O terror das estepes» e «O circo não existiu» (12 anos).

# PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR», N.º 493, de Julho de 1966. Do sumário: «O ministro dos Negócios Estrangeiros em Moçambique»; «Da formação e da expansão da nacionalidade», por Manuel Fernandes Costa; «Análise do sector de pesca no Ultramar», por Rómulo de Figueiredo; «Habitações económicas», por Inácio N. Moniz Coelho de Sousa e Vasconcelos; e «Notas bibliográficas» por A. A. Banha de Andrade.

«INDÚSTRIA PORTUGUESA», N.º 464 de Outubro de 1966. Do sumário: «A investigação aplicada e a industria»; «Nova unidade de produção de ácido sulfurico. — Trabalhos preparatórios do 7.º Congresso Mundial do Petróleo»; «As decisões de investimento numa Europa unida ou desunida», por Axel Iveroth; «O 33.º Congresso das Férias Internacionais»; «A dimensão da Empresa e a sua eficiência», pelo eng.º Henri Taboulet; e «índice da produção industrial portuguesa em Agosto de 1966».

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE», N.º 294, de Dezembro passado. Do sumário: «A evolução do transporte marítimo», por Robert Labré; «A Marinha Mercante soviética»; «Como se faz uma navio...», por Vítor Silva Vidal; «Marinha Mercante nacional. Achegas para o estudo de um século de preparação do pessoal», pelo dr. Ramos de Sousa, capitão da Marinha Mercante; «O primeiro navio mercante de propulsão nuclear construído na Europa: o cargueiro alemão «Otto Hahn»; «O nascer da Marinha Mercante na Africa do Sul»; «Problemas de motorização do tráfego portuário», pelo eng.º Diniz da Fonseca; e «Portos secundários de Angola», pelo comandante Alberto de Campos.

«REVISTA DE ARTILHARIA» — Numeros 495-496, de Novembro e Dezembro. Sumário: «General D. Miguel Pereira Coutinho», pelo general Sousa Gomes; «A Artilharia na guerra subversiva», pelo major Ferreira Machado; «Novas perspectivas — A Artilharia na Divisão aeromóvel» pelo major Luís Teixeira Fernandes; e «Pesquisa operacional». por diversos oficiais.

«BOLETIM DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA», N.º 38 da nova série, de Maio a Julho de 1966.

«BOLETIM SEMANAL DO ROTARY CLUBE DE LISBOA», N.º 26, de 30 de Dezembro passado.

«FUNDEXPORT», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, N.º 356, de 29 de Dezembro.

«BOLETIM INFORMATIVO», publicação quinzenal da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio. N.º 157 de 30 de Novembro.

«BOLETIM CEL-CAT», numero especial do Natal.

«STELLA», revista de Fátima, N.º 352, de Dezembro.

«MENINA E MOÇA», da M. P. F., N.º 221, do Natal.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA», N.º 66. de Dezembro.

«A FAMÍLIA NO CAMPO», N.º 16. do Inverno de 1966.

«O ESCRITÓRIO», N.º 24, de Outubro a Dezembro de 1965.

«NOVO RUMO», órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, N.º 78, de Janeiro.

«SOUTH AFRICAN PANORAMA», de Pretória. de Dezembro de 1966.

«EL COMÉRCIO EXTERIOR CHECOSLOVACO» revista da Camara de Comérc.o Checoslovaca, de Novembro passado.

«M M.», de Hannover, N.º 64, de Dezembro passado.

«LIVROS DE PORTUGAL» — N.º 89, de Maio.

«REVISTA DO AR». Numeros 337 e 338 de Novembro e Dezembro.

«FUNDEXPORT» — N.º 357, de 5 do corrente.

«CADERNOS DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO» — N.º 323, de Novembro.

«BOLETIM DO CENTRO DE CARDIOLOGIA MÉDICO-SOCIAL DE COIMBRA» — Numero referente ao ano de 1965.

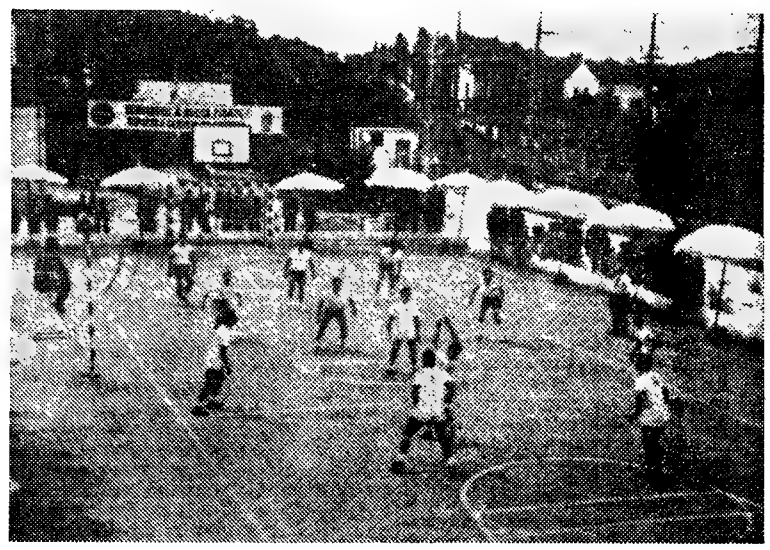
«LISBOA - CARRIS» — Numero do Natal.

«O EDUCADOR» — N.º de 10 do corrente.

«LAVOURA PORTUGUESA» — N.º de Setembro e Outubro.

«ACÇÃO» — N.º de Novembro e Dezembro.

# *Vai triplicar a produção da Fábrica de Cerveja de Coimbra*



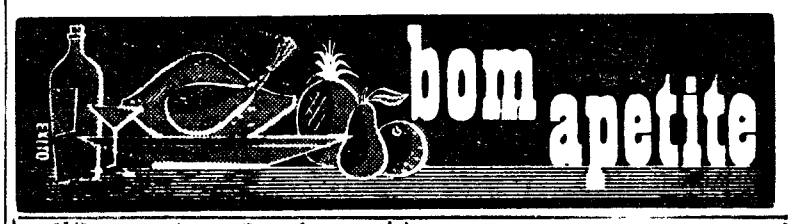
**Actividades desportivas**

(Continuação da 10.ª página)

Deste modo, a fábrica de cerveja de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas é núcleo importante adentro da fisionomia da própria região. No seu sector específico tem ela fomentado o crescimento económico e o desenvolvimento industrial da zona. Mas no plano da acção social não tem sido, pelo contrário, menor o seu contributo. Quer pela actividade humana que desenvolve, quer pela influência e irradiação que exerce, tem ela contribuido para dar uma fisionomia própria e melhor á região de Coimbra.

Esta influência, este prestígio têm sido reconhecidos. E' política da fábrica abrir as suas portas a qualquer que desejar visitá-la. Ora, todos os anos, o número de visitantes tem aumentado, atingindo em 1966 a cifra de seis mil.

Tudo isto faz com que a fábrica de cerveja de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas seja mais um elemento — e não dos menos importantes — no esforço de industrialização nacional, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do País.


Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
Especialidades diárias
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

# A visita de Podgorny

(Continuação da 1.ª página)

Espera-se que o presidente discuta, também, o Vietnam, em conversações com o Governo italiano e com o Papa Paulo VI, que intensificou, recentemente, as suas sondagens de paz.

O presidente Podgorny passará dois dias em Roma, visitando, em seguida, outras cidades italianas, incluindo Milão e Turim, antes de se avistar com o Santo Padre, numa audiência no Vaticano, no fim da sua visita.

### ENCONTRADOS PANFLETOS DA JUVENTUDE MONÁRQUICA ANTICOMUNISTA

A explosão ocorrida na sede do Partido Comunista destruiu um automóvel que se encontrava defronte do edifício, danificando diversos outros e estilhaçou janelas de prédios em ruas á volta do imóvel de oito andares, no centro de Roma.

A Polícia encontrou panfletos em nome de um grupo da Juventude Monárquica anticomunista, exigindo a suspensão da «agressão russa no Vietnam» e a libertação de italianos que se afirma estarem ainda prisioneiros na União Soviética.

A explosão, causada, aparentemente, por uma bomba colocada numa travessa, perto do edifício, destruiu um dispensário, na sede do Partido, que havia sido utilizado para receber auxílio médico destinado ao Vietnam. Ficou, também, danificada a sala da redacção do jornal comunista «Rinascita»

«Este gesto criminoso foi cometido com o propósito evidente de perturbar a amizade e a serenidade com que o povo italiano se prepara para receber o chefe do Estado soviético, Nicolai Podgorny» — declarou, a propósito, Luigi Longo, secretário do Partido Comunista italiano.

# A comitiva do presidente soviético

**MOSCOVO, 24 — (F. P.) — O presidente do «Praesidium do Soviete Supremo» partiu, esta manhã, de avião, para Roma, em visita oficial, anuncia a Tass.**

**O chefe do Estado soviético permanecerá em Itália até 31 do corrente.**

**Da sua comitiva fazem parte Nikolai Tikonov, vice-presidente do conselho de ministros da U. R. S. S., Vassily Kuznetzov, primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Mikhail Kuzmine, primeiro vice-ministro do Comércio Externo, Sérgio Romanovsky, presidente da comissão de Estado para o desenvolvimento das relações culturais com o estrangeiro, e Vadim Trapeznikov, primeiro vice-presidente da comissão de Estado para a ciência e a tecnologia.**

# O Chefe do Estado visita amanhã a Fábrica Militar de Braço de Prata

O Presidente da Republica visita amanhã, ás 10 e 30, as instalações da Fábrica Militar de Braço de Prata. Será acompanhado pelos ministros da Defesa, do Exército, da Economia e das Corporações e subsecretário de Estado do Exército, bem como pelo director daquele estabelecimento, sr. coronel Silva Matos.

# JOHNSON APRESENTOU O NOVO ORÇAMENTO

WASHINGTON, 24 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson apresentou hoje ao Congresso um orçamento «record» de 135 biliões de dólares (3840 milhões de contos), que reflecte em quase cada página as frustrações da guerra do Vietnam.

# Atentado na embaixada dos E. U. A. no Uruguai

MONTEVIDEU, 24 — (A. N. I.) — Explodiu hoje uma bomba na Embaixada dos Estados Unidos em Montevideu — informa a Polícia.

O engenho deflagrou na escadaria que conduz do rés-do-chão ao primeiro andar. Julga-se que se trate de um episódio da campanha antigovernamental que nas ultimas semanas tem sido desencadeada por elementos esquerdistas.

# O dr. Osório Vaz recebeu a direcção da Casa da Imprensa

A nova direcção da Casa da Imprensa, presidida pelo jornalista dr. César Afonso, foi recebida, esta tarde, pelo governador civil de Lisboa, a quem apresentou cumprimentos e agradeceu o interesse que lhe têm merecido as actividades da instituição, solicitando-lhe ao mesmo tempo a continuação do apoio que tem dispensado ás iniciativas assistenciais da Casa da Imprensa.

O sr. dr. Osório Vaz recebeu, também, em visitas de cumprimentos, os corpos directivos da Casa do Ribatejo e do Grupo Onomástico «Os Carlos», que lhe expuseram problemas relacionados com as actividades desenvolvidas pelas referidas agremiações, tanto no campo cultural como no sector assistencial.

# As inundações no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

*fragmentárias, foi a morte dos passageiros de um autocarro, literalmente arrancado da estrada por uma torrente tumultuosa. O veículo desapareceu na lama e nos destroços e foi levado até ao leito vizinho do Paraíba, onde mergulhou até ao tejadilho. Apenas um passageiro conseguiu escapar. À noite, as equipas de socorro haviam retirado do autocarro 36 cadáveres.*

*Receia-se também que um acampamento de operários onde, na altura do desastre, estavam perto de 500 pessoas, tenha sido completamente devastado. Devido, porém, ao corte de todas as comunicações, ignora-se o numero das vítimas naquele acampamento, próximo de uma fábrica que, parece, ficou completamente arrasada.*

Serge Lifar fala ao nosso redactor, junto do qual se vê Giuliano

# «Querem escândalo? Melhor! Mas eu venho para falar de dança» —disse-nos Serge Lifar

**Lifar não casou. Lifar não tem filhos. Lifar não tem casa. Lifar não tem dinheiro. Lifar alimenta-se de «sandwichs». Lifar é odiado. Lifar é invejado. Lifar tem talento. Lifar tem vivido sempre para criar a sua glória. Lifar quer passar á eternidade das figuras misticas e, por isso, tem sacrificado as dezenas de anos duma vida á criação da sua própria lenda. Lifar está em Lisboa, desde a tarde de ontem, ficando entre nós até sábado.**

De manhãzinha (11 e 30), quando ligávamos para o Hotel Tivoli, a voz de Lifar, roufenha, parecia vir de além-tumulo.

Disse-nos:

— Estou morto, meu amigo! Vou dormir até ás três da tarde, porque me deitei ainda não há muito!

— Mas não pode ser assim, «maître». Temos de falar consigo ao meio-dia, uma hora, o máximo!!

Serge Lifar, com o seu pendor tradicional para não resistir aos homens dos jornais, concordou.

Duas horas depois caíamos literalmente nos braços um do outro, recordando alguns momentos do Paris de há mês e meio e a entrevista que então nos deu para o «Diário de Lisboa».

O coreógrafo dos «Ballets Russes» entrou no salão de braço dado com um jovem, alto e simpático. Era Juan Giuliano, uma das «estrelas» da Ópera Cómica, que veio, também, a Lisboa, para dançar, depois de amanhã, no Tivoli, «Romeu e Julieta», contracenando com a nossa compatriota Anna Máscolo.

Sentámo-nos os três. Lifar tinha os olhos inchados e vermelhos, mas a sua alegria era comunicativa. Em breve o grupo se empenhou em pequenas «blagues».

Dissemos:

— Sabe que lhe preparam um escândalo?

— A mim? Ai, tão bom! Querem escandalo, tanto melhor!

— O mau é se as pessoas nunca se manifestam — acrescentou Juan Giuliano.

— E porque é que querem fazer escandalo — perguntou Serge Lifar de olhos brilhantes?

— Dizem que o «maître» é nazi, e que colaborou com Hitler, durante a ocupação da França, recebeu o na Ópera e até não foi capaz de lhe dar um tiro, quando ele o olhou fixamente.

— É gente parva, essa! Então vinte anos depois é que descobrem isso? Quando em 1949 estive oficialmente em Lisboa, com a companhia da Ópera, não descobriram que eu tinha sido nazi? Nessa altura, sim, havia paixões políticas dessa natureza ainda bem acesas. Agora tudo isso envelheceu. Então, e que dizem, de quando recebi Churchill, Estaline e outros? Agora que até de Gaulle me escreve as cartas mais simpáticas (tirou do bolso a ultima, assinada pelo presidente da Republica francesa, a agradecer «Ma Vie») é que querem lançar sobre os meus ombros o peso do nazismo?

— Durante a ocupação foi Lifar que conseguiu manter aberto o unico teatro parisiense — o da Ópera — acrescentou Juan Giuliano. Se não fosse ele teria sido uma companhia alemã a instalar-se na Ópera. Nessa época estavam lá, aliás, todos os que agora são as grandes vedetas da dança francesa.

— E, depois, que me interessa isso? Vim a Lisboa para falar de dança e nada mais. Mas se querem também falaremos de outras coisas. Não tenho nem nunca tive medo de coisa nenhuma!

— Quanto ao seu «pas-de-deux» Giuliano? — perguntámos

Lifar insurgiu-se.

— Não é um «pas-de-deux» é um bailado para dois personagens! Dura vinte minutos a representação deste drama de amor contado pela musica de Tchaikovsky e pela dança que eu criei.

— Já o dançou, Giuliano?

— Algumas vezes!

— Gosta?

— Muito!! E lembro-me sempre do Lifar que conheci em 1950, no Teatro Colón, de Buenos Aires. Eu acabara de sair da escola daquele teatro, como primeiro classificado. Tinha doze anos! E ouvi lindas palavras de estímulo, saídas da boca de Serge, que me entregou pessoalmente o prémio que eu acabara de conquistar. Nunca mais me esqueci! Depois vim para a Europa e entrei para a companhia do Marquês de Cuevas. De novo encontrei Lifar no meu caminho!

### Serge «yé-yé»

Fala-se muito, e o artista gosta, da sua juventude. Mas não há duvida que Lifar tem uma alegria de viver, um ar garoto, um desprendimento desafectado a conviver que o tornam encantador.

Logo que chegou á sala perguntou:

— «Passei» ontem na TV?

— Passou, sim — esclareceu Giuliano.

— E não se via este meu olho um pouco inchado? — perguntou o «maître», algo preocupado com a plástica televisionada do seu rosto.

— Não, não se dava por isso.

— Hoje ainda estou pior. É de não dormir e de fumar muito.

— Deitou-se tarde?

— Às sete da manhã. Percorri Lisboa de lés-a-lés. Que noite maravilhosa, que linda cidade, que encantadora gente! Foi o meu amigo dr. Figueiredo, director do Teatro Nacional de S. Carlos, e sua esposa, que é minha compatriota, que me convidaram para jantar. Ouvimos fados, depois andámos pelas tabernas típicas, a beberricar. Já de madrugada, fomos para um clube de gente nova, para dançar. Dancei «yé-yé». Os jovens que estavam na «boite», mais de quarenta, reconheceram-me. Ovacionaram-me, gritando «viva Lifar e a sua arte». Eu gritei: «viva o yé-yé» e viva esta belíssima juventude que vim encontrar. Fizeram-se discursos que só acabaram quando as notas estridentes da musica «pop» nos lembram que a «boite» era para dançar, e dançámos. Depois, quando o sol já tinha nascido, percorremos as sete colinas desta maravilhosa cidade. Acordei, acordou-me você, com a grata sensação de uma estadia maravilhosa graças aos muitos amigos que aqui tenho.

— E agora?

— Agora? Vou pensar bem naquilo que me disse e na conferência que tenho de fazer. Vou meditar nessas coisas todas. E talvez conte, de facto, algumas histórias interessantes. Não escreverei nada. Falo de improviso. Sou um artista. E é isso que muita gente parece não compreender.

# Renderam-se os rebeldes entrincheirados num hotel de Manágua

MANAGUA, 24 — (R.) — O candidato conservador á presidência, Fernando Aguero, e mais 500 rebeldes renderam-se quando, ontem, a Guarda Nacional esmagou as manifestações antigovernamentais que causaram, pelo menos, 26 mortos e numerosos feridos.

Os rebeldes encontravam-se na sua maioria entrincheirados num hotel desta cidade e tinham em seu poder 61 estrangeiros, como reféns.

Esses reféns, a maioria dos quais norte-americanos, foram libertados incondicionalmente antes da rendição dos rebeldes, graças á intervenção do núncio apostólico e de funcionários da Embaixada dos E. U. A.

Entre os dirigentes oposicionistas que se entregaram ás forças governamentais figura Joaquin Chamorro, director do principal jornal da oposição.

Ontem, até ao meio-dia, ouviam-se ainda tiros isolados disparados por elementos do Partido Conservador, que se encontra em luta com o Partido Liberal, o qual tem dominado a cena política na Nicarágua nos ultimos anos.

Aguero e Chamorro foram conduzidos ás suas residências por funcionários da Embaixada norte-americana, e o Grande Hotel, onde se encontravam entrincheirados com 500 dos seus partidários, foi evacuado, tendo sido feitas 32 prisões.

A Guarda Nacional, que no auge das desordens apareceu nas ruas com tanques e carros blindados, retirou já as barricadas que colocara nas ruas.

As violentas manifestações nas ruas tiveram por origem um protesto contra a candidatura do general Anastásio Somoza á eleição presidencial do próximo dia 5.

# CARTA DO PRESIDENTE DO M. P. L. A. DIRIGIDA A MOBUTU

BRAZZAVILLE, 24 — (F. P.) — Numa carta endereçada, dia 17, ao general Mobutu e ao secretário-geral da O. U. A., e ontem tornada publica, Agostinho Neto, presidente da comissão directiva do «Movimento Popular de Libertação de Angola» (M. P. L. A.), cuja sede provisória é em Brazzavile, indica que será muito difícil aos membros da sua comissão irem a Kinshasa tomar parte na décima sessão da «Comissão de Libertação da África», que ali deve reunir-se no próximo dia 28.

Neto sublinha entre outras coisas que os membros do M. P. L. A. são obrigados a viver clandestinamente em Kinshasa, devido ás «constantes disposições policiais arbitrárias do G. R. A. E. de Holden Roberto, que beneficia da benevolência das autoridades da Republica Democrática do Congo.

# Chegou ao Funchal a selecção militar da Holanda

FUNCHAL, 24 — (L.) — Esta manhã, pelas 10 e 30, aterrou no aeroporto do Funchal um avião militar holandês a bordo do qual vinha a selecção de futebol daquele país, que amanhã, no estádio dos Barreiros, desta cidade, defronta a equipa militar portuguesa em jogo da segunda «mão» do torneio internacional militar.

A selecção portuguesa já treinou, esta manhã, no campo, onde os holandeses deverão treinar, também, ao fim da tarde.

SAPATARIA PARIS
268 — RUA DO OURO — 270
Continua até ao fim do mês a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO
EXPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa

N.º 504

# Juvenil

## DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A CHAVE

# UMA BREVE NOTA

### Por L. MIRANDA ROCHA

«O amadorismo está a tornar a poesia portuguesa cada vez mais fraca. Isto não é novidade para ninguém mas é preciso i-lo repetindo de vez em quando»... Estas palavras escrevia-as Alberto Costa num dos ultimos numeros da revista Vértice e parece que qualquer pessoa de bom-senso pode chegar á conclusão de que elas são inteiramente justas, se acompanhar, mesmo de longe, a nossa produção poética. Fácilmente verificável é o facto de ao numero elevado de livros de poesia aparecidos no mercado não corresponder um nivel literário sequer razoável: cada vez mais raros são os valores positivos e mesmo esses correm o risco de se verem confundidos com a mediocridade, tão ciosa ela se mostra de passar por aquilo que não é. Será preciso falar mais uma vez de alienação para explicar casos irremediáveis de patologia poética, de infantilidade artística, de ignorancia sistemática voluntária, pior ainda: pretensiosa — tudo defeitos (ou virtudes cultivadas) que em nada favorecem os poetas(?) em causa aos olhos de uma crítica que se exija lucida e atenta, portanto rigorosa nos seus juízos...?

Paradoxalmente é esta alvo de risonhas contra-críticas por parte de criticados, e não raro se afirma por exemplo que «só um poeta pode falar da poesia de outro poeta»; que «a poesia é emoção» portanto insusceptível de qualquer interpretação dialéctica; que os poetas têm «uma maneira própria» (muito sua) «de ver o mundo e os homens», pelo que á crítica não «se ajusta senão uma atitude contemplativa» (de admiração, naturalmente, de surpresa...). Surpresa temos nós quando ouvimos, ou lemos,

(Continua na página seguinte)

# HOJE, EUGÉNIO EVTUCHENKO

### Por HUGO FREITAS SANTOS

*A autobiografia de um poeta são os seus próprios poemas. O resto é suplementar.*

*O poeta tem o dever de se apresentar aos leitores com seus atributos, actos e pensamentos de coração aberto.*

*Para ter o privilégio de exprimir a verdade dos outros, ele deve pagar um preço: se entregar, impiedosamente á sua* verdade.

*Enganar lhe é vedado. Se desdobrar a sua personalidade — de um lado, o homem real e, do outro, o homem que se expressa — tornar-se-á estéril. É inevitável.*

*Diante de um espelho que os homens digam, não quantas vezes mentiram, mas simplesmente, quantas vezes preferiram o conforto do silêncio.*

*Sei que eles têm um alibi, com certeza, inventado por seus similares: o silêncio é de ouro. A eles eu responderia: essa espécie de ouro não é pura. Esse silêncio é falso.*

*Isso é válido para todos os mortais, mas cem vezes mais ainda para os poetas, que devem expressar uma verdade concreta. Quando se começa*

(Continua na página seguinte)

DESENHO DE VLADIMIRO

# «ESCRAVAS AINDA EXISTEM», de José do Nascimento Mendes Lameiras

# OS JOVENS FALAM DE SI

# PRÓPRIOS

Chamo-me Cláudia Geraldes, tenho 18 anos e, á data, nenhuma profissão.

Nasci no mês dos burros. Não podia ter escolhido melhor. Por ironia, Março faz parte do signo dos Peixes e assim sou inclinada ás Artes — sobretudo á arte de fazer perder a paciência.

Aos 6 anos, meia escondida atrás da mana mais velha, fui conhecer a escola. Era mista e multirracial — o que aliás não me afectou absolutamente nada, pois tanto batia nuns como noutros. As brincadeiras favoritas foram sempre os *cóbóis* e as *gazetas*. Por causa dessas misturas, torci uma vez os 2 pés — o que não serviu de nada.

É bem claro o desastre que foi quando tive que ficar interna num colégio de freiras. Adorava enfiar «*barretes*» e a minha timidez pelos livros de estudo foi sempre manifesta e manifestada. Então, ainda as crianças eram crianças e sinto-me contente de não ter sido uma criança-prodigio como hoje vão proliferando, pois guardo da meninice as boas recordações.

Acabei o 5.º ano com alguma dificuldade, já que em toda a minha vida de estudante me apareceu sempre alguma professora convencida de que fazia troça dela. Logo aí comecei a perceber quão vaidosas são as criaturas que circulam á face da terra.

A transição para a «Metrópole» foi terrivel. O contacto com outras raparigas uma desilusão. Eram adolescentes considerando-se mulheres e sem o saberem ser.

Ao entrar no primeiro colégio comecei a sofrer o «apartheid» dos metropolitanos em relação aos ultramarinos. Eu não percebia bem o que havia, porquê o ar superior e as reticências. Com o sexo oposto deu-se o contrário e será essa uma das razões que sempre fez as raparigas afastarem-se.

Os 3 anos de internato arrancaram-me o sentimento familiar. Só há pouco voltei a dar por ele. Depois dos 16 anos a rapariga tem absoluta necessidade de um lar em que o pai e a mãe estejam presentes. Essa foi para mim a idade da verdadeira tomada de consciência familiar e social. Naturalmente não é a mesma para todos, mas penso que a minha terá sido atrasada devido á frequente mudança de terra e de casa.

Depois do liceu a aversão pelo estudo manteve-se inabalável e assim decidi-me por um curso pequeno, muito variado nas disciplinas e que me dei-

(Continua na ultima página)

## a sombra da esperança

**Encher todos os momentos com a tua presença,**
**Não estar sòzinho à mesa de um café**
**Ou numa cadeira do cinema.**
**Na areia quente da praia, num dia de Verão**
**Poder beijar os teus lábios, os teus olhos, os teus [gestos**
**Querer dizer amor, chuva, sol, eu, tu, tu, eu...**
**Não fazer promessas, livres, como uma árvore e à [terra amarrados**
**Estar sempre contigo (bem sei que é parvoice).**
**Levantarmo-nos cedo, sair para a rua, ver o sol.**
**Um cigarro que fumámos, os corpos banhados pelo [mar**
**O saber que hás-de ser velha, de cabelos brancos,**
**E não irás nadar.**
**Ficarás sentada na areia a fazer «tricot»**

**CARLOS A. BANDEIRAS PINHEIRO**

# UMA BREVE NOTA

## por L. M. ROCHA

(Continuação da página anterior)

considerações sobre poesia e poetas inteiramente despropositadas porque anacrónicas e relativas a uma concepção aristocrática de arte e artistas, a qual relega estes para uma posição de privilegiados e aquela para um sistema de valores a que poucos (só os eleitos) têm acesso. O crítico, para mentalidades apegadas a uma visão estática (quando não regressiva) do mundo é aquilo a que já a um chamaram: «insecto mental»; ou então alguém que vem meter o nariz onde não é chamado, alguém que entra como um intruso num mundo estranho, para tentar compreendê-lo e explicá-lo, quando esse mundo é uma fatalidade inviolável. O mundo da poesia, o mundo da emoção — chamam os introvertidos cultores da arte pura; o mundo da poesia, um universo de palavras onde o dom de ser poeta é pelos deuses insuflado ao homem... Sabemos que esse mundo irreal, abstracto (sem possibilidades de ser reconhecido mesmo nos domínios da mais pura abstracção) — sabemos que esse mundo ainda tem os seus asatas.

Um certo numero de circunstancias têm criado condições favoráveis ao desenvolvimento do snobismo artistico, do culto do eu, da tendência para a solidão gratuita (ou seja: não referenciada), do irracionalismo — de todo um processo de alienação que elimine a necessidade de o poeta (ou o artista, generalizando...) se comprometer com o mundo e com os problemas (humanos, sociais, filosóficos, morais) do seu tempo e do seu espaço, por destruirem os laços que prendem o artista e o situam na realidade das coisas vivas...

O crítico ás vezes vai dando conta desse transe e perspectiva as consequências que dele podem advir. Depois avisa o publico que o lê. E é disso que um certo numero de poetas não gostam. Não gostam que lhes tirem a máscara, sequer que lhes descubram o uso dela.

«O amadorismo está a tornar a poesia portuguesa cada vez mais pobre.» O poeta amador é aquele que vê na poesia uma actividade marginal, que não a leva a sério e que aliena por conseguinte alguns dos seus valores mais caros. O poeta amador da sua arte pode incorrer nos perigos a que atrás nos referimos: pode por processos clandestinos enganar o leitor incauto e fazer-se passar por aquilo que não é. Basta que encontre um clima favorável. E então será um semi-deus-auto-convencido, fechar-se-á em si (ou entrará em «diálogo» com outros como ele), proclamará a sua independência e desprezará o resto. O publico, é claro. E a crítica: Quem é que ainda não ouviu por aí um vate dizer alto e bom som: «Quero lá saber do que diz a critica!... Todo o crítico é um tipo falhado. Como pode ele perceber de poesia se nunca foi poeta?»

L. MIRANDA ROCHA

# A CARTA DA SEMANA

*Caro Mário:*

*Enquanto á minha volta se via a televisão, mais pròpriamente uma tourada — «Valente pegu!», «Olhem para aquele parvo...» — estive a ler o «Juvenil» de hoje. Gostei muito de um poema, «Setembro», de Luís Miranda Rocha. É dos tais... Daqueles que consigo ler com a sensação de que a minha solidão é partilhada. Não sei porque lhe digo isto, não deve interessar a ninguém a minha opinião sobre o poema «Setembro», nem a si nem ao autor, o Luís Miranda Rocha, que talvez até nunca tenha vivido solidão.*

*Já era tempo de me deixar destas cartinhas quase parvas, não acha? Tempo de deixar de me enganar a mim própria, imaginando que sou capaz de escrever qualquer coisa que preste, para afinal ficar muito tempo olhando o ar, ruminando silêncios e acabar escrevendo uma carta a alguém. A alguém que pode chamar-se Mário Castrim, de quando em vez.*

*Ainda hoje o meu pai me disse «Proibo-te terminantemente de continuar com essa parvoice da correspondência». O meu pai não sabe, não percebe o que essa parvoice significa para mim, já tentei explicar-lhe, ele não percebeu. Tentei acabar com as cartinhas mais ou menos estúpidas, para amigos falsos ou verdadeiros, mas não consegui: creio que escrevê-las é a forma menos dolorosa de passar o tempo, a melhor maneira de me abstrair da minha solidão e tentar comunicar. Embora nunca «comunique» verdadeiramente. Há sempre um desajustamento entre aquilo que penso escrever e o que na realidade passo ao papel. Questão de segundos, por vezes. Esta carta que agora lhe escrevo, «imaginei-a» há pouco, na rua. Conversei consigo. Basta pegar na caneta para que a sequência se interrompa. Nasce o desajustamento.*

*Acabei por me capacitar de que você não me diz «vá passear» apenas por uma questão de delicadeza. Ou talvez acredite num milagre. Há pessoas que acreditam, não há? Talvez você pense que eu, um belo dia, acabarei por escrever algo de realmente bom. Se assim é, o meu mais sincero «obrigada» pela convicção. Eu não a tenho.*

*Perdi a intimidade com o «Juvenil». Faz agora perto de um ano, creio, foram publicados um pequeno poema meu, um conto e 2 cartas, segundo me parece. Durante algum tempo, vi-me a pegar no «Juvenil», á terça-feira, com certos ares de posse, com á-vontade, como alguém que entra em sua casa. Agora, sinto-me visita. Percebe, não é?*

*Não o critico a si. Com certeza nem sequer pensou isso, de qualquer modo, vai o esclarecimento. A publicação do «Juvenil» é, por si só, uma obra magnífica. E isso de pertencer aos da casa está, e justamente, guardado para quem o merece.*

*Só uma coisa me faz pena: não poder aproveitar as ideias que tenho na cabeça. Para contos, para poesias. Por causa do tal desajustamento de que lhe falei, entre o que penso e o que acabo por escrever. E, por outro lado, não tenho feitio para escrever, riscar, emendar até conseguir comunicar aquilo que queria. Quando igualar a zero o tal desajustamento, darei notícias. Entretanto, talvez você possa dizer-me qualquer coisa na «Recepção». Já uma vez fez uma crítica aos meus trabalhos, mas dizia que eu estava mais á-vontade na prosa, e acabou com «fico á espera dos seus versos», ou coisa parecida Não percebi bem.*

*A propósito de versos: Aqui vão uns feitos um dia, enquanto tomava banho na piscina. Como eram poucos, consegui retê-los e passá-los fielmente ao papel:*

Os homens estão separados
por silêncios.

Os homens bocejam tédio
Os homens choram fome
Os homens riem felicidade
Os homens gemem amor.

Os homens continuam separados
Por silêncios.

*O que acha?*
*Até um dia.*

*M E. D.*

# PANORAMA

**UNAMUNO**

**Em 31 de Dezembro de 1936 morria Miguel de Unamuno, um dos grandes de Espanha. Homem autêntico, que não desperdiça um instante da sua vida, manifestou apaixonado interesse pela nossa cultura tendo na sua obra fartos reflexos desse entusiasmo.**

**RECITAL DE POESIA**

**Realizou-se no Cinema S. Luiz em Lisboa, no dia 14/XII/66, um recital de Poesia com a grande actriz Maria Barroso. «Noticiário Juvenil», na altura devida, fez-se eco do feliz acontecimento. Sobre esse espectáculo já passou uma parcela de tempo apreciável, mas o que temos para dizer é intemporal. Refere-se a um pormenor que não poderá ser apresentado como justificação do afastamento do grande publico do Teatro e da Poesia, mas que tem a sua quota parte — o preço dos bilhetes.**

**Eis a tabela para o dito espectáculo:**

| | |
|---|---|
| CAMAROTES | |
| 1.ª 5 lugares .............. | 200$00 |
| 1.ª 4 » .............. | 160$00 |
| 2.ª 5 » .............. | 80$00 |
| 2.ª 4 » .............. | 40$00 |
| BALCÃO | |
| 1.ª .............................. | 60$00 |
| 2.ª Filas ABC ............ | 27$50 |
| 2.ª Restantes filas ...... | 22$50 |
| PLATEIA | |
| .................................... | 50$00 |

**Nós perguntamos:**

**— Com estes preços a quem se destina esta arte?**

**Chamamos a atenção para quem de direito.**

**ECO**

**Registamos o apelo que o «Jornal de Évora» tem vindo a fazer:**

**«Aos jovens que sintam gosto pelo jornalismo informamos que se podem dirigir á redacção do nosso jornal onde lhes prestaremos todo o apoio para o desenvolvimento das suas tendências literárias.»**

**A redacção do «Jornal de Évora» situa-se na Travessa de Santo André, 8, Apartado 37 — Évora.**

**SAUDAÇÃO**

**No dia 14/1/67 saiu o primeiro numero de «Janela Aberta», página juvenil de «Notícias da Amadora». É-nos particularmente grato ver surgir na Imprensa regional mais uma página onde os jovens terão ensejo de discutir os seus problemas e de pôr as suas duvidas e certezas. «Janela Aberta» veio preencher a lacuna deixada por «Clarabóia», a anterior página juvenil que o mesmo jornal em tempos manteve. Saudamos os novos companheiros e desejamos-lhes as mais belas e fortes prosperidades.**

**O QUE RECOMENDAMOS**

**Eis a programação do Cine Clube Universitário de Lisboa:**

**25/26 Janeiro — «O Grito», de Antonioni.**

**8/9 Fevereiro — «O Comediante», de Tony Richardson.**

**15/16 Fevereiro — «Duas Horas na Vida de uma Mulher», de Agnés Varda.**

**22/23 Fevereiro — «A Noite», de Antonioni.**

**8/9 Março — «A Rapariga de Bube», de Luigi Commencini.**

**15/16 Março — «A Rapariga da Mala», de Valerio Zurlini.**

*

**Acaba de sair, editado por «Publicações D. Quixote», a «Autobiografia Prematura» do poeta russo Eugénio Evtuchenko. Este livro, já traduzido em diversas línguas, revela a experiência de um jovem poeta cujo livro constitui «um depoimento sobre a juventude, a poesia, o estalinismo e o socialismo».**

*

**Saiu há já algumas semanas o «Plano, 4», publicação não periódica que se edita no Porto e que se dedica especialmente a assuntos relativos a teatro e a cinema.**

**Neste numero destacamos as páginas dedicadas á peça «Morte e Vida Severina» e á permanência do TUCA em Portugal. Diversas personalidades depõem sobre o assunto. Merecem também especial atenção os artigos dedicados ao filme português «Domingo á Tarde», ao realizador italiano Antonioni e ao III Festival de Cinema de Lisboa.**

*

**Representa-se neste momento em Lisboa teatro honesto. Dirige-te ao Teatro Vasco Santana e assiste á peça «Exercicio para Cinco Dedos» do autor inglês Peter Shaffer representada pela Companhia Teatro Estudios de Lisboa.**

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

# HOJE EUGÉNIO EVTUCHENKO

(Continuação da página anterior)

*por silenciar a sua própria verdade, acaba-se, inevitávelmente, por silenciar sobre as verdades, sofrimentos e infelicidade dos outros.*

*

*O que distingue os seres vivos, não é a forma que emprestam ao seu modo de expressão, mas sim, a unidade do pensamento que expressam. Não é possível uma autobiografia que não seja o reflexo fiel do que há de unico e inimitável em cada um de nós.*

*

*A obra de um verdadeiro poeta é a imagem viva, palpitante, dinamica e expressiva do seu tempo. Mas é também, o seu auto-retrato permanente e total.*

*

*Para ser poeta, não é suficiente saber escrever poemas. É necessário, ter capacidade para defendê-los.*

*

*A vida de um homem sem ideal é triste. Pode tentar esconder como ele queira a sua tristeza de si mesmo e dos outros, mas assim procedendo não estará fazendo nada mais que aumentar o tédio provocado pelo vazio de sua vida.*

*Mas se homem afortunado padece muitas vezes da ausência de um ideal, o homem que sofre não pode jamais prescindir dele*

*O pão não substitui o ideal. Mas, o ideal substitui o pão.*

*Tal é, a meu ver, a natureza do homem E, estou convencido que só os grandes sofrimentos geram os grandes ideais.*

*

*Havia em nossa equipa alguns indivíduos egoistas, cínicos e amargos, porém a expedição me convencia cada vez mais que os homens bons constituem a maioria do Mundo. No entanto, notei que os homens maus se congregam mesmo quando se detestam, enquanto que os homens bons são divididos e por isso mais fracos.*

*Aprendi, no mais, que a inteligência não se mede pela soma de conhecimentos. A caracteristica essencial de um homem inteligente é a sua capacidade de compreender e ajudar os outros.*

NOTA — Os excertos apresentados foram seleccionados na edição brasileira da «Autobiografia Precoce» — José Álvaro, Editor, Rio de Janeiro, 1966.

HUGO FREITAS SANTOS



**QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO**

# O LOUCO

O sujeito nervoso, de olhos saltitantes, passo miudinho e sempre apressado chega ao café. O homem nervoso não parece andar. Saltita pela rua como se fosse uma mola. Todo o sujeito nervoso estremece ao andar. Saltitante chega ao café

Até que enfim! Vamos lá beber a velha bica. Depressa, que estou com pressa. Não há tempo a perder. A vida não é para viver passeando.

Descansando. Não! Somos obrigados a viver correndo senão a vida esgota-se sem nós darmos por isso. E quando acordamos é tarde. Acordamos e vemos que nada fizemos. Porquê? Porque não corremos. Porque não nos apressámos.

O sujeitinho nervoso vence as escadas. Pula por entre as mesas. Tropeça numa cadeira. Tosse. Por fim chega. Atira os livros para cima da mesa. Senta-se. Abre um livro. Schopenhauer! Com que então o homenzinho nervoso é filósofo?! Tipo estranho. Filósofo hem?! Eu que esperava vê-lo abrir o mundo desportivo... Schopenhauer! Não está mal, não senhor. Tipo estranho este sujeitinho. E nervoso. Os seus olhitos saltitam de palavra em palavra. Sofregamente. E nervosamente.

É de mais! Estes tipos são autenticamente loucos. Filósofos?! Então este! Este Schopenhauer é mesmo de um tipo morrer a rir. Filosofia?! Escrever filosofia! Para quê? Sim para quê? Se isso ensinasse o homem a viver... mas não! Os filósofos instalam-se em casa. Olham prás nuvens. Bebem qualquer coisa. Pegam numa caneta e em papel. E então, dá-lhes para escrever tudo que lhes vem á cabeça. Primeiro embebedam-se Depois escrevem. E escrevem o quê? Filosofia, claro! E não me dirão para que é que isso serve? Não me dirão? Para nada. Esses senhores não percebem nada da vida. São todos uns idealistas. São dos tais que vivem repousadamente. Sem pressas. E até a morte já os conhece. Geralmente vem buscá-los cedo. Nada fazem pelo mundo. Nada! Deixam umas páginas escritas pelo vinho a que dão o nome de filosóficas! Filosóficas?! Sempre há cada uma...

O homenzinho nervoso parece irritado. Bate com os punhos na mesa. Morde a caneta. O café arrefece na chávena. Vive muito o que lê, com certeza. Vibra muito com a leitura. Com o Schopenhauer. Com o Schopenhauer! Um tipo sempre vê cada uma... um sujeito nervoso, piscando permanentemente os olhos, de andar saltitante, a ler Schopenhauer. Isto... o homenzinho pula para o seu andar saltitante e vai até á máquina de discos. Puxa de uma moeda. Escolhe um disco... Beatles?! Esta é boa. Beatles! Este tipo intriga-me. Com que então gosta dos Beatles. Nunca vi ninguém assim. Não me surpreenderia muito vê-lo daqui a uns tempos com uma cabeleira a tapar-lhe os olhos. Seria curioso. Assim como não me surpreenderia se o visse num manicómio. Seria curioso. com o seu andar saltitante. E nervoso. Este sujeitinho...

E ainda há tipos que não gostam dos Beatles! É claro, gostam de estar calmamente sentados a ouvir uma sinfoniazinha. Enquanto não adormecem. Por isso é que admiro e gosto dos Beatles. As suas canções trazem vida. Ouvindo-as dá-nos vontade de saltar. De correr. Trazem ritmo. É vida. Quando todos gostarem dos Beatles o mundo será formidável. Aliás, só então é que nós passamos a viver . Correndo. Saltando. Brincando. Vivam os Beatles.

Sujeito esquisito este homenzinho nervoso. Saltitante. Agora dá pulos na cadeira. Dá estalos com os dedos. Bate com o pé direito no chão. E nos seus lábios aparcem de vez em quando sorrisos. Como um pisca-pisca. Esquisito. E agora deu-lhe para tirar o casaco e arregaçar as mangas da camisa. Tira também a gravata. Lá fora continua nevando. O frio é evidente, e bastante sensível. Não estou a perceber nada. Este sujeito deve ser maluco. Curioso. Saltitante.

Quando se ouve uma canção destas não há frio que resista. Se todos corressemos em direcção á vida. Se saltássemos. Nunca haveria frio! Nunca. Tudo teria a temperatura certa. Tudo estaria certo. Por isso é que eu gosto das corridas de automóveis. Há movimento. Há pressa. Gosto imenso das corridas de automóveis.

Ah! Ah! Ah! Este sujeito e divertido. Agora lembrou-se que era avião ou coisa no género. Imita o ruído de um motor e torce-se, ora para um lado ora para o outro, na cadeira. Agarra no livro e vira-o para a esquerda e para a direita, como se fosse um volante. Ná! Se este tipo não é doido... Curioso este sujeitinho nervoso. Saltitante E esquisito. A bica espera impaciente. O copo de água. Agora dá-lhe para rasgar o livro que estava a ler. É de mais! Rasgar um Schopenhauer. Continuo a não perceber. Deve estar doido este sujeitinho nervoso. Esquisito. Saltitante...

Nunca! Nunca mais venho para cafés! Nunca! Nunca mais leio livros! Vou rasgá-los todos! Este já está Como o teu autor, querias ter uma existência pacifica. Na prateleira de uma estante, sem nada a incomodar-te. Mas não! Rasguei-te e quando sair entrego-te ao vento. Ele te fará pagar a existência doce que tiveste até agora. O mundo necessita de acção. Nunca parar. Correr! Cavalgar! Fugir!

E não se contenta só em rasgar o livro! Agora enche os bolsos com os bocadinhos de papel. E ainda por cima ri-se. Ri-se é favor. Quase deita a sala abaixo com as suas gargalhadas. Ri-se com um riso que faz estremecer a mesa e saltar a chávena do café. Já não tenho duvidas. Este tipo é doido. É impossivel que o não seja. Rir-se daquela maneira. Esquisito.

Ah! Ah! Ah! Quando penso nestes tipos que me rodeiam dá-me sempre vontade de rir. Lembrar-me que passam uma vida inteira vagarosamente. Sem pressas. De repente vem a morte e... é por isso que gosto de ir a enterros. Todos os mortos que tenho visto têm a fisionomia sempre com o mesmo ar, de quem está distraído e qualquer coisa que não espera, de repente lhe bate em cheio na cara. Ah! Ah! Ah!...

Nevava. A cidade encolhia-se vagarosamente...

FERNANDO DO CARMO RODRIGUES

# TESTAMENTO

**e também deixo todos os meus gestos**
**todas as planícies**
**de palavras inúteis e horas certas**
**e toda a felicidade dos loucos**
**(a quem provar pertencer-lhe)**

**e deixo**
**intactas**
**as raízes o sangue os pensamentos**
**e tudo o que for verde**
**e nascer da terra**
**e tudo o que for fome e sede**
**azul e livre**

**o tempo**
**e as palavras habituais**
**as palavras velhas**
**no preencher dos silêncios**
**tudo o que for duro e indomável**
**revolta e esperança**
**e o amor entranhado nos ossos**
**circulando nas veias**
**e o sopro**
**que canta vida nas gargantas**
**e os meus braços**
**nos longos e inesgotáveis**

**deixo**
**as ruas**
**e as flores-que-parecem-pedras**
**e as noites**
**demasiado curtas para chorar o cansaço e**
**a mágoa incrível**
**de não sermos nós**

**MINA PINHO**

# 5 POEMAS DE ALBERTO SOARES

## DE SERMOS DOIS

**1.**

**Onde a luz é pura**
**o amor nasce.**

**2.**

**Agitados de silêncio**
**os dedos se procuram.**

**3.**

**Despidos nos achamos**
**p'ra cantar o Sol.**

**4.**

**Dum mar pequeno falo,**
**diurno nos teus olhos.**

**5.**

**Distantes os navios**
**se a praia está deserta.**

## RESUMO

**Amo**
**o que conheço,**

**pelo resto**
**passo**
**e esqueço.**

## POEMA DA MEMÓRIA

**Não envenenem mais**
**o peso**
**das coisas sem idade.**

**Deixem-nas**
**amorosamente repousadas,**
**levemente esquecidas,**
**levemente lembradas**

**— um lago calmo**
**de águas mansas e paradas.**

# QUASE ELEGIA

**No espaço vivo da memória**
**falarei de ti quase em silêncio**
**com medo que te apaguem as palavras**
**em que ficaste gravada no meu peito.**

**Direi apenas dum rosto**
**boiando num mar desfeito.**

**ALBERTO SOARES**

# O SILÊNCIO

**Para lá do espaço da dúvida**
**onde o homem ama e acredita,**

**para lá do espaço da fala**
**onde a palavra é muda,**

**para lá da vida**
**e do que fica**

**o homem parte**
**e não se explica.**

**ALBERTO SOARES**

**Toda a colaboração deve ser dirigida para «Diário de Lisboa» - «Juvenil» Rua Luz Soriano, 44 - Lisboa**

## «SÓ», de José do Nascimento Mendes Lameiras

# OS JOVENS FALAM DE SI PRÓPRIOS

(Continuação da 1.ª página)

xou uma terrível sensação de segurança profissional.

Antes de o acabar, decidi empregar-me. A minha primeira tentativa acabou em *barraca*. O lugar foi-me oferecido por um conhecimento e, por isso, sentia-me em segurança em relação aos que me rodeavam. Só algum tempo depois de ter saído consegui perceber o motivo das fraternais festas na cabeça e a embirração com as meias pretas de «mousse». Até hoje foi a unica experiência que não me inspirou nem um poema de pé quebrado.

Como referi atrás, o contacto com o sexo oposto foi diferente — o que não admira dada a natureza masculina. Eles mostram-se encantados, fascinados, amarfanhados, mas acabam por desaparecer satisfeitíssimos da vida. Outros há, porém, cuja imaginação exaltada os leva a confundir a realidade com o sonho e se apressam a provocar invejas nos menos dotados pela sorte. E, de repente, a rapariga que caminha descontraídamente dá-se conta que a olham como um objecto á venda. O choque é tremendo. Felizmente, posso orgulhar-me de possuir uma descontracção que me permite circular como um ser normal.

C. G.

Cremos que há nesta resposta ao inquérito, alguns factos a sublinhar:

1.º — Nota-se em todo o texto um manifesto desinteresse pelo estudo, que não fica bem definido, mas que pode ter a sua razão primeira numa certa rebeldia talvez inconsequente nas primeiras idades, mas que bem orientada é necessária á afirmação responsável do jovem.

2.º — A ironia da linguagem esconde, ao que nos parece, um pouco de desilusão, que se compreende, mas que não é solucionadora. É necessário que se tomem posições efectivas de trabalho e se encarem de frente as dificuldades que nos surgem, cuja anormidade todos nós bem conhecemos.

3.º — A angustia que a ironia do escrito deixa transparecer culmina com uma experiência dolorosa nas relações de emprego. Acontece que a jovem não é na maior parte das vezes preparada para a vida profissional e para as dificuldades de todos os géneros que aí se lhe deparam. Compreendemos que nessa altura ela sinta, pela primeira vez, a falta da família, mas não reputamos a essa falta uma importancia primordial. A rapariga deve habituar-se a lutar e a desenvencilhar-se por si própria.

4.º — O que diz em relação ao contacto com os rapazes parece-me importante e é o habitual. Sublinhamos ainda os problemas respeitantes ás diferenciações de vária ordem entre os indivíduos.

## C O O R D E N A D A S

**Nunca direi o bastante da aversão que me inspira a idolatria do Espírito em abstracto, que o desenraiza do solo donde toma a vida, e, ao mesmo tempo que dos riscos e das responsabilidades, o priva da seiva potente sem a qual não passa de uma larva repugnante.**

ROMAIN ROLLAND

# OS MEUS PROBLEMAS

### PROBLEMA

**Tenho dezasseis anos. Adoro as árvores, os pássaros, as crianças, e como vivo em Lisboa de onde saio raramente, frequento bastante os seus jardins, por vezes sózinha, apenas com a companhia de um livro.**

**Aconteceu que, em determinado jardim, passei a encontrar um homem de mais de meia idade — sei hoje que tem sessenta anos — que em certa altura se aproximou de mim e entabulou conversa. Não vi inconveniente em responder-lhe, e o senhor começou então uma perseguição que não mais acabou. Fez inumeras perguntas sobre a minha vida, contou-me montes de problemas da vida dele, convida-me para ir ás pastelarias, oferece-me flores e bombons. O «velhinho» começa a maçar-me, porque é uma destas pessoas que quando começam a falar nunca mais se calam, mas é inteligente, delicado, e eu não tenho tido coragem de lhe voltar as costas. Mas aquele jardim, que para mim era um recanto maravilhoso, já não tem o encanto do sossego, da contemplação, que eu lá encontrava, e aqui está como, aos dezasseis anos, um velho de sessenta me levanta um problema muito, muito, muito... aborrecido.**

### RESPOSTA

Claro que, aparentemente não tem mal nenhum que uma jovem de dezasseis anos converse com um velhote de sessenta. Mas que sabes tu dele, da sua vida, do seu carácter, das suas intenções, para além dos «problemas» verdadeiros ou imaginados que ele te contou? Há homens dessa idade que estão longe de terem atingido o amadurecimento e o equilíbrio que seria de desejar. Esse homem não tem mulher, irmãs, filhas, sobrinhas, netas, ás quais possa — e deva... — dispensar o tempo e as atenções que te dedica a ti?

Se se trata de um sem família, de uma pessoa infeliz, melhor será falares nele a teus pais e quem sabe se eles poderão ajudá-lo?

Caso contrário, o que tens a fazer é, simplesmente, sem o prevenires, procurar outro jardim onde voltes a encontrar o sossego que te agrada, sem a presença maçadora e, deixa-me dizer-te, comprometedora desse velhote. Todos os jardins de Lisboa são bonitos, e em todos eles encontras árvores, pássaros e crianças...

TIÃO

## Poema

**um ovo de gestos**
**coração aceso**
**um bloco de passos**
**ou imenso peso?**

**um trevo na folha**
**ou gesto cindido?**

**um ser que nos olha**
**braço de um amigo**

**LUÍS FILIPE**
**DE CASTRO MENDES**

## Poemas oferecidos ao santa

Porque as mãos
são simétricas

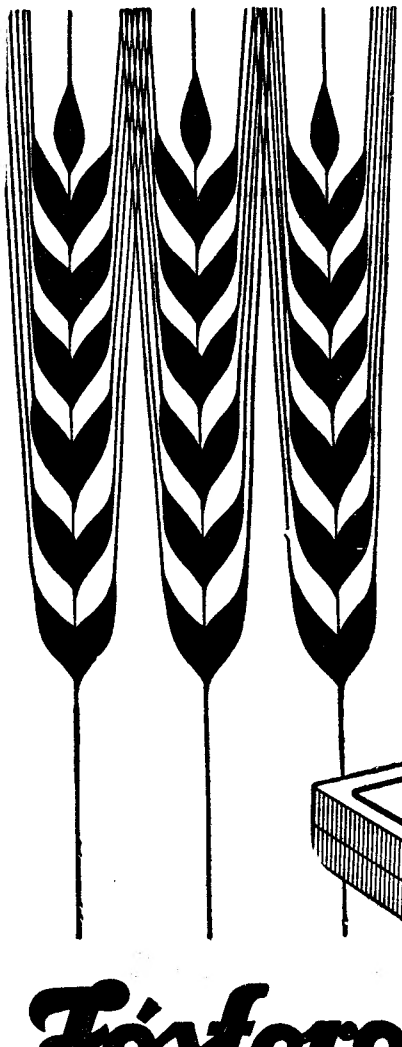
e as bocas

porque os pés
estão sobrepostos

e os lábios

enternecemo-nos

ANTÓNIO EDUARDO

Fósforo orgânico
completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso · Estimula o apetite · Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo · Reconstituinte geral de primeira ordem

Diário de Lisbôa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS